

VOLUME 5

**REFLECTIONS ON HIGHER EDUCATION AT
GLOBAL LEVEL AND UNIVERSITY TRAINING AS
INSTRUMENT OF COOPERATION (1981 to 1990)**

APRESENTAÇÃO

Marco Antonio Rodrigues Dias

Tendo iniciado minha formação acadêmica na Universidade Federal de Minas Gerais (formado em Direito em 1964), desenvolvi intensa atividade no campo jornalístico em Minas e São Paulo nos anos sessenta e, no início dos anos, fixei-me com a família em Brasília, onde fui chefe de departamento, decano (pró-reitor) de extensão e vice-reitor da UnB.

Após submeter-me a um recrutamento público internacional, ao qual acorreram uma centena de candidatos do mundo inteiro, fui selecionado e nomeado diretor da Divisão do Ensino Superior e de Formação do Pessoal da Educação em agosto de 1981. Tomei posse do cargo no dia 1º de outubro de 1981, permanecendo neste posto até fevereiro de 1999, quando me aposentei da UNESCO, como D2 (diretor nível 2).

Ao chegar à UNESCO em outubro de 1981, imaginava que iria “consertar” o mundo, que minhas ideias novas iriam revolucionar a ação da Divisão de Ensino Superior a cuja direção tinha sido alçado. Em realidade, encontrei uma equipe heterogênea, é certo, distribuída entre duas seções, a do Ensino Superior, e a outra de Formação do Pessoal da Educação, chefiadas por dois funcionários internacionais em final de carreira que, desde o início, revelaram muita competência, seriedade, motivação e eficiência. Tratava-se de Jagbans Balbir (Índia) para o ensino superior e de Jean-Claude Pauvert (França) para a Formação de Pessoal da Educação.

Descobri, então, que não seria inteligente fazer como muitos administradores neófitos, que tentam destruir o que encontram e acabam não construindo nada de positivo. Ficou claro que somente poderia fazer útil e, ao final marcar uma presença na UNESCO, se baseasse minha ação na experiência adquirida pela organização desde sua criação e por funcionários do calibre de Balbir e Pauvert.

Com recuo que o tempo permite, posso dizer que si permaneci na UNESCO dezessete anos e meio como diretor da Divisão do Ensino Superior, o período compreendido entre 1981 e 1990 tornou-se efetivamente um tempo de aprendizagem. Durante os primeiros dez anos na UNESCO, pude desenvolver intensa atividade, participando de dezenas de reuniões, encontros e congressos sobre ensino superior e formação de professores no mundo inteiro. Foi um aprendizado intensivo.

Logo ao chegar à UNESCO, fui informado de que teria de participar da conferência de Estados que, no início de dezembro de 1981, iria examinar e adotar o projeto de convenção regional para a África sobre reconhecimento de estudos, títulos e diplomas do ensino superior. Em novembro já havia participado de outros encontros, inclusive em Buenos Aires, Caracas e Bucareste, mas Arusha, na Tanzânia, foi meu batismo de fogo. A lista destas atividades encontra-se no anexo deste volume. Em todas estas ocasiões, falava em nome da UNESCO.

Este foi um período de muito rigor no funcionamento da organização, sem grandes possibilidades de expressões individuais como viria a ocorrer mais tarde nos anos 80 e principalmente nos anos 90. De muitas destas intervenções, ainda que textos fossem disponíveis, perderam-se os traços.

É de se notar que, em particular na fase final, já se notam referências a temas que, mais tarde, vieram a constituir grandes programas da UNESCO como UNITWIN/Cátedras UNESCO, cujos fundamentos se basearam, em grande parte, em experiências dos anos 80 e mesmo anteriores, em particular da UNAMAZ – Associação das Universidades Amazônicas, de cuja participação participei em 1987, com o objetivo de reunir esforços da comunidade acadêmica e dos pesquisadores na Amazônia para melhorar o desenvolvimento desta região, o que, em consequência, traria, como trouxe, mais pertinência a estas instituições e da AUGM – Associação de Universidades Grupo de Montevideu com a qual colaborei desde o início de sua criação.

Num discurso em Genebra em 1989, encontram-se referências às ideias já então discutidas, e que vieram a ter grande impacto nos anos 90, de criação de um programa de cooperação no campo do ensino superior (UNITWIN- 1991), preparação de um documento sobre políticas de comunicação (1995) e organização da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (1998).

Por sua vez, o discurso feito em Montreal, no Canadá, em 1989 (o texto encontra-se no volume 3 desta série) marca uma mudança de estilo. Ali, liberando-me das amarras de um discurso oficial, com regras pré-determinadas, passei a utilizar um texto mais espontâneo, mais direto, mais pessoal.

Entre os temas desenvolvidos nos documentos apresentados neste volume, destacam-se:

- cooperação interuniversitária
- comunicação e educação
- educação e meio-ambiente
- educação à distância
- estudos interdisciplinares
- estatuto e condição dos professores
- educação médica
- treinamento do pessoal
- educação para a paz
- ensino superior e desenvolvimento

Datam também desta época vários documentos, inclusive discursos e intervenções em congressos, que se perderam e alguns, como os abaixo indicados, que foram incluídos em diversos outros livros eletrônicos desta série:

- “Les barrières culturelles à la coopération” - conferencista e debatedor, na “Conferência sobre a Função Crescente das Universidades na Cooperação Internacional”- Montreal - Canadá- 25 a 27.04.88 – Conferência organizada pela Associação das Universidades e Colégios do Canadá, Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, Universidade de Dalhousie. Cópia dos discursos originais em francês disponíveis. Texto publicado em português no Brasil (Educação Brasileira, revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras- Ano X- nº 21- Brasília- 2º semestre de 1988) e em espanhol em Caracas (Educación Superior- revista del CRESALC- Enero-Diciembre 1989- nº 27-28. Discurso de encerramento da conferência- texto em francês – “Qu’avons-nous appris?” Resumo das duas intervenções em inglês e francês encontra-se no informe da conferência elaborado por Barry Lesser, publicado em 1988 no Canadá.
- Reunião sobre Staff Development in Higher Education Institutions and changes in the societies – symposium on up-grading professional qualifications of higher education teachers and administrators- Skalsky, Checoslováquia, 27 de junho de 1989- texto de intervenção em inglês disponível- síntese publicada em Praga em checo;
- “E o sertão vai virar mar e o mar virar sertão”, discurso no encerramento do Seminário Internacional sobre “A desordem ecológica na Amazônia: conhecimento científico, atores sociais e vontade política na Construção de alternativas possíveis”. UNAMAZ - Belém, de 28 de outubro a 1º de novembro de 1990.
- “Les mass-media en Amérique latine” - Participação e apresentação de trabalho especial no colóquio anual da Associação Francesa de Ciências Sociais para a América latina, realizado no Instituto de Estudos Políticos de Aix-en-Provence nos dias 29 e 30 de novembro de 1985. Documento publicado na França, como capítulo de livro, e, no Brasil, como capítulo da revista Comunicação e Política.

PRESENTATION

Text not revised neither edited

Marco Antonio Rodrigues Dias

Having started my academic studies at the Federal University of Minas Gerais (a law graduate in 1964), I developed intense activity in the field of journalism in Minas Gerais and São Paulo in the 1960s, and, in the beginning of the seventies, I stayed with my family in Brasília, where I was head of department, dean of extension and vice rector of the University of Brasília - UnB.

After undergoing international public recruitment, which was attended by a hundred candidates from all over the world, I was selected and appointed director of the Division of Higher Education and Training of Education Personnel in August 1981. I took office on 1st October 1981, remaining in this position until February 1999, when I retired from UNESCO, as D2 (director level 2).

Arriving at UNESCO in October 1981, with a statute of director D-1, I imagined that I would "fix" the world, that my new ideas would revolutionize the action of the Higher Education Division. I found there a heterogeneous team distributed between two sections, "Higher Education" and the other "Training of Education Personnel", headed by two international officials at the end of their career who, from the beginning, revealed a lot of competence, seriousness, motivation and efficiency. These were Jagbans Balbir (India) for Higher Education and Jean-Claude Pauvert (France) for the Training of Education Personnel.

I discovered then that it would not be wise to do as many neophyte administrators, who try to destroy what they find and end up not building anything positive. It was clear for me that I should base my action on the experience acquired by the organization since its inception and by officials of the caliber of Balbir and Pauvert.

As time goes by, I observe that I remained in UNESCO seventeen and a half years as director of the Division of Higher Education and that the period from 1981 to 1990 has effectively become a learning time. During the first ten years at UNESCO, I was able to develop intense activity, participating in dozens of meetings, meetings and congresses on higher education and teacher training worldwide. It was an intensive apprenticeship.

As soon as I arrived at UNESCO, I was informed that I would have to attend the conference of States which, in early December 1981, would examine and adopt the draft regional convention for Africa on the recognition of higher education studies, degrees and diplomas. By November I had attended other meetings, including in Buenos Aires, Caracas and Bucharest, but Arusha in Tanzania was my baptism of fire. A list of these activities can

be found in the appendix to this volume. On all these occasions, I took the floor and spoke on behalf of UNESCO.

This was a very rigorous period in the running of the organization, with no great possibility of individual expression as it would later occur in the 1980s and especially in the 1990s. Of many of these interventions, even if texts were available, traces were lost.

It should be noted that, particularly in the final phase, in my speeches or articles, there are already references to themes that later became major UNESCO programs such as UNITWIN / UNESCO Chairs, whose foundations were largely based on experiences from the 1980s as well as previous ones, in particular of UNAMAZ - Association of Amazonian Universities. I participated of the creation of this organization, in 1987. It was created with the objective of bringing together the efforts of the academic community and researchers in the Amazon to improve the development of this region. Its action brought more pertinence to the academic institutions in Amazon. The same happened with AUGM - Association of Universities Group of Montevideo- with which I collaborated from the beginning of its creation.

In a speech in Geneva in 1989, references are made to ideas that latter gave the basis to the creation of a cooperation program in the field of higher education (UNITWIN 1991), for a document on higher education policy (1995) and to the organization of the World Conference on Higher Education (1998).

One speech made in Montreal, Canada, in 1989 (the text is in volume 3 of this series) marks a change of style. There, freeing myself from the bonds of an official discourse, with predetermined rules, I began to use a more spontaneous, direct and more personal style.

Among the themes developed in the documents presented in this volume, the following stand out:

- interuniversity cooperation**
- communication and education**
- Education and the Environment**
- distance education**
- interdisciplinary studies**
- status and condition of teachers**
- Medical education**
- training of personnel**
- education for peace and development**

It also dates from this time several documents, including speeches and interventions in congresses, which were lost and some, such as the ones indicated below, which were included in several other volumes of this series:

- **"Les barrières culturelles à la coopération"**- lecturer and debater, at the "Conference on the Rising Function of Universities in International Cooperation"- Montreal - Canada - 25 to 27.04.88 - Conference organized by the Association of Canadian Colleges and Universities, Canadian International Development Agency, University of Dalhousie. Copy of original speeches in French are available. The text published in Portuguese in Brazil (Brazilian Education, Rectors Council of Brazilian Universities magazine - year X- No. 21- Brasília 2nd half of 1988) and in Spanish in Caracas (Educación Superior magazine CRESALC- Enero-Diciembre 1989- 27-28 Speech closing the conference - text in French - " Qu'avons-nous appris ? Summary of the two interventions in English and French can be found in the conference report prepared by Barry Lesser, published in 1988 in Canada.
- **"Staff Development in Higher Education Institutions and Changes in the Societies"** – Symposium on up-grading professional qualifications of higher education teachers and administrators"- Skalsky, Checolosváquia, June 27, 1989 - intervention text in English available - synthesis published in Prague in Czech;
- **"O sertão vai virar e o mar virar sertão"**, speech at the closing session of the International Seminar on "The ecological disorder in the Amazon: scientific knowledge, social actors and political will in the construction of possible alternatives". UNAMAZ - Belém, 28th October to 1st. November 1990.
- **"Les mass media in Amérique latine"**- Participation and presentation of special document at the annual conference of the French Association of Social Sciences for Latin America, held at the Institute of Political Studies of Aix-en-Provence on 29 and 30 November 1985. Document published in France, as chapter of a book, and in Brazil, as chapter of the journal Communication and Politics.

VOLUME NÚMERO 5

TABLE OF CONTENTS – ÍNDICE

1. **Presentation – Apresentação.**

2. **“Um mineiro (do Meier...) vai dirigir a educação superior da UNESCO” (1981)** – Interview published in “Jornal do Comércio” – Belo Horizonte- Minas Gerais- Brasil- September 1981.

3. **“Universidade em crise busca solução na integração com a sociedade” (1981)** – This document was not published. It was elaborated in March 1981, at the University of Brasilia –UnB- just before the author was appointed director of the Division of Higher Education of Unesco in Paris.

4. **“L’intégration de la communication et de la formation au service des personnels de l’éducation” (1981)** – Opening speech during a symposium addressed to trainers of supervisors and teachers organized by the Division of Higher Education and Training of personnel of education – It was the first official speech of Professor Marco Antonio Rodrigues Dias as director of the Division of Higher Education of UNESCO. The first version was prepared by Jean Claude Pauvert, the chief of the section of training of personnel of education. 03.11.1981.

5. **“La cooperación interuniversitaria es un elemento esencial para se alcanzar el desarrollo endógeno”** – “Interuniversity cooperation is an essential element to reach endogenous development” (1981) – IInd Annual Conference of the Interamerican University Organization – Buenos Aires, Argentina – November, 9, 1981.

6- a) **version française (original) “Une université libre comme condition pour la paix et la diversité dans le monde”** - Speech as representative of UNESCO (San José, Costa Rica, March, 6, 1982) during the first meeting of the University for Peace whose creation was approved by the General Assembly of United Nations. Published as a booklet by the University for Peace in Spanish, French and English. The first draft of this text was elaborated by Jagbans Balbir, chief of the section of higher Education in UNESCO - Discurso, como representante da UNESCO, na sessão de abertura da primeira sessão do Conselho da Universidade para a Paz – San José de Costa Rica, 6 de março de 1982 – texto em espanhol e inglês, publicado em livro-brochura pela Universidade para a Paz – O primeiro rascunho deste texto foi elaborado por Jagbans Balbir, então chefe da seção da Seção do Ensino Superior – O discurso, revisado e completado pelo autor, foi elaborado originalmente em francês. Publicado como brochura em 1982 pela Universidade para a Paz – Costa Rica – nas versões em inglês (Installation of the Council of the University for Peace – Basic Documents) e em espanhol (Instalación del Consejo de la Universidad para la Paz).

6-b) **English Version - “A free university as a condition for peace and diversity in the world”** (1982) – University for Peace – Installation of the Council of the UP – Basic documents for the first working session - San José, Costa Rica – March 5-8, 1982 – Speech by Professor Marco Antonio Rodrigues Dias, representative of the Director General of UNESCO, on occasion of the first meeting of the Council of the University for Peace -. San José, March 6th, 1982.

6- c) –**Versión en español - “Una universidad libre como condición para la paz y la diversidad en el mundo”** – Discurso del Profesor Marco Antonio Rodrigues Dias, representante del director general de la UNESCO, en ocasión de la primera sesión del consejo de la Universidad para la Paz,. San José, 6 de marzo de 1982.- Costa Rica

7“ – **“The administration of the university in a time of economic crisis” (1983), La gestion de l’université en temps de crise économique” (1983)** - speech addressed to the Third Annual Conference of the Interamerican University Organization – Salvador- Bahia- 4/8 April 1983- Original in French.

8.“**Le rôle des universités en matière d’éducation relative à l’environnement relève de leurs responsabilités envers la société”** (1983) - Speech addressed to the “Séminaire sur le role des universités en matière d’éducation relative à l’environnement” – Budapest- Hungary, 17/21 October 1983.

9.“**Los sistemas de educación a distancia tienen que basarse en necesidades reales de la sociedad”** (1983) – Opening speech at the International Congress of Distance Education Universities” – Madrid – 24/28 October 1983- The text was published in Spanish in a book edited by UNED in Madrid.

10.“**L’université pour qui? Financée par qui? Pourquoi? Comment? Quel est son avenir?”** (1983) – Opening speech at the “Colloque International sur l’évolution probable des finalités et des rôles sociaux de l’enseignement supérieur au cours des prochaines décennies” – Sofia- Bulgaria- 5/9 December 1983.

11.“**La coopération se renforce si elle fait dialoguer des ressortissants d’Etats dont les conceptions sur la société sont différentes”** (1984) – Speech at the Opening session of the European Rectors (CRE) General Conference- on “Avenir de l’université: son affaire” – Athens, Greece, 9/14 September 1984.

12-“**L’action internationale des universités, moyen pour réduire les disparités entre les pays”**(1985) – Speech at the Symposium “Université aujourd’hui dans la vie des nations” – Université de Reims- 13/15 March 1985.

13.“**L’UNU assure son développement institutionnel à travers la création et la coordination d’instituts de formation et de recherche”** (1985) – Intervention of the representative of UNESCO during the 25th session of the Council of the United Nations University- Mexico city, Mexico, 8/12 July 1985.

14 **“La Universidad para la Paz necesita definir mejor sus programas”** – Intervention of the UNESCO’s representative during the meeting of the council of the UP held in Brasilia under the chairmanship of Cristóvam Buarque.

15. **“Une date importante dans l’histoire de la coopération internationale - La UNU complète dix ans: son rôle essentiel est toujours celui de former des spécialistes hautement qualifiés pour les pays en voie de développement”** (1985) – Intervention of M.A.R. Dias, representative of UNESCO in the symposium organized for the commemoration of the tenth anniversary of the creation of the UNU, Tokyo, Japan

16. **“La seriedad y motivación del personal garantizan el funcionamiento eficaz del CRESALC”** (1986) - Intervention of the representative of the Director general of UNESCO during the 6th session of the Advisory Council of Cresalc- Caracas, Venezuela - 14/ 17 October 1986.

17. **“Les guerres commencent par des essais de domination: L’UNESCO et ses centres doivent collaborer à garder et maintenir la paix”** (1986)– Bucarest- 13th session of the council of the advisory council of CEPES- 9/11-10-1986 – Text in French (original) and English.

18. **“Crecimiento acelerado, problemas de financiamiento, respuesta a necesidades sociales y la búsqueda de solución a los problemas de empleo de los graduados están en la agenda de las reformas de la educación superior”** (1987) – Presentation by the representative of the director general of the point 9 (contribution of higher education to basic education) of the agenda of the Sixth Regional Conference of ministries of education and planning of Latin America and Caribe- Bogota, Colombia, April 1987.

19. **“International Cooperation in Higher Education”** (1988) – Speech at the World Conference on Medical Education- Edinburg- Scotland- United Kingdom- 7/12 August 1988 – Text (10.08.88) of the speech of the representative of UNESCO. In addition, a summary of the speech, was published by the organizers of the conference.

20. **“L’Unesco décide d’accorder à l’enseignement supérieur une position de relief plus importante dans ses programmes pour aider à réduire le déséquilibre entre les pays”** (1988) - Opening speech at the 14th session of the Advisory Council of CEPES- Bucharest- 05/7-09-1988.

21. **“L’Unesco s’intéresse plus au domaine de la formation aux sciences de la santé au niveau supérieur – Intégrer formation et recherche aux besoins des communautés surtout les plus démunies”** (1988) - 31.10/03.11.1988 – Interministerial consultation (ministries of education and health) on Medical education in Europe- Lisbon, Portugal. Text of the intervention of the representative of the director general in French, Portuguese, English and German.

22. **“L’Unesco s’apprête à élaborer un plan interdisciplinaire à l’échelon international pour développer la qualité et la pertinence de l’enseignement supérieur”** – (1989) – Intervention of the representative of UNESCO during the 41th Session of the International Conference on Education - Geneva- Switzerland.

23- **“Implications for the UNESCO’s programme of teachers new roles and new functions”** - Joint IL/UNESCO Committee of Experts on the Application of the Recommendation concerning The Status of Teachers (CEART)- 5th Ordinary Session- Speech by Mr. M.A.R.Dias, representative of the Director General Of Unesco, Director, Division of Higher Education and Training of Educational Personnel - Discurso durante o “Joint ILO/UNESCO Committee of Experts on the Application of the Recommendation concerning the Status of Teachers (CEART)- 1988- Second semester- Geneve, - Switzerland

24 **“L’UNU doit assurer une vision globale dans le traitement de ses programmes”**(1989) – Interventions of the representative of UNESCO during the 32th session of the Council of the United Nations University on the “Deuxième Perspective a Moyen Terme de l’UNU”- Budapest- Hungary- 02/08.07.1989 and the symposium on Global Changes organized by the UNU and the Technical University of Budapest.

25. a) **‘La contribution de l’UNESCO aux projets Columbus et Copernicus liés à la CRE’** ; b) **“Copernicus peut aider à la recherche de solutions aux problèmes globaux de notre civilisation y compris la dette des pays en voie de développement”** (1989) – Interventions of the representative of UNESCO during the IX CRE in Duham, United Kingdom)- 10.15/09/1989. The text of the intervention in the opening session was published by the CRE Journal.

26 - **“UNESCO stimulates reflection on higher education issues at global level and the twinning of universities as instrument of cooperation”** (1990) – Regional Conference on Perspectives on Main Trends and Issues Facing Higher Education in Asia and the Pacific – University of New England – Armidale, Australia, 14-18 October 1990 – Opening speech delivered by Professor Marco Antonio Rodrigues Dias, director of the Division of Higher Education of UNESCO.

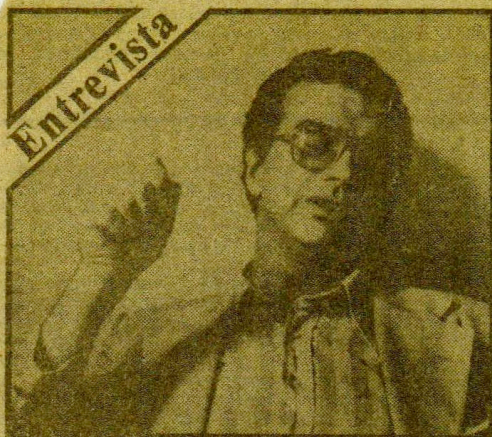
Annex – List of symposia, congress and conferences attended by Professor Marco Antonio Rodrigues Dias, from 1981 to 1990.

2- **“UM MINEIRO (DO MEIER...) VAI DIRIGIR A EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UNESCO”** - Jornal do Comércio- Belo Horizonte- setembro de 1981- Entrevista - Interview published in “Jornal do Comércio” – Belo Horizonte- Minas Gerais- Brasil- September 1981.

DOCUMENTO NÚMERO 2

**“UM MINEIRO (DO MEIER...) VAI DIRIGIR A
EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UNESCO”**

Entrevista



Marco Antônio:
do jornalismo mineiro
para a Unesco

Um "mineiro" vai dirigir a Educação Superior da Unesco

O advogado, professor e jornalista Marco Antônio Rodrigues Dias, 42 anos, foi escolhido recentemente para coordenar as atividades de ensino superior da UNESCO, devendo ficar em Paris por pelo menos dois anos. Filho de mineiros, nascido no Rio de Janeiro por acidente, ele se define como "um mineiro do Meier". Sua escolha para o cargo — ao qual concorreram 60 candidatos de países diferentes — pegou quase todos de surpresa. Ninguém sabia de sua candidatura que foi mantida sob reserva absoluta. Isto porque, para muita gente, nos meios acadêmicos de todo o país, o novo diretor da UNESCO tinha se tornado uma espécie de símbolo contra a repressão dentro das universidades.

Como vice-reitor da Universidade de Brasília (UnB), de 1976 a 80, notabilizou-se pela guerra que lhe moveu o reitor José Carlos Azevedo. Este, não podendo aceitar que seu substituto imediato se opusesse às punições indiscriminadas contra estudantes, sobretudo durante a crise universitária de 1977, passou a persegui-lo de todas as formas. Inclusive colocando-o num setor administrativo e impedindo que ele desse aulas no curso de Comunicação, além de não liberá-lo para trabalhar em alguns ministérios, em programas sociais. Exatamente neste momento em que ele era objeto de uma "cassação branca" foi divulgada a notícia de que iria coordenar todas as atividades de curso superior da UNESCO.

Antes de se dedicar à universidade, ele trabalhou em diversos jornais em Minas, onde sua carreira foi bastante rápida. Ele começou no "O Diário", passou pela "Última Hora", "Correio de Minas" e "Diário de Minas". Depois mudou-se para São Paulo, onde foi redator-secretário da "Última Hora", indo após para Paris onde fez pós-graduação em Comunicação. De volta, em 1969, presidiu uma comissão criada pela reitoria da UCMG para estudar a criação de seu Instituto de Comunicação Social.

No ano seguinte, foi contratado pela UnB ocupando sucessivamente os cargos de chefe de departamento, decano de extensão e vice-reitor. Ele passou a ser conhecido fora do país, na UNESCO e em outras organizações internacionais, como um porta-voz da defesa das culturas e dos meios de comunicação. Por isso, foi convidado para congressos e seminários na Europa, Estados Unidos, em países da América Latina, e até no Irã. No Brasil, foi responsável por vários estudos sobre função social da comunicação e, mais recentemente, sobre "Nova Ordem Informativa Internacional".

A nomeação para o posto da UNESCO só surpreendeu a quem não conhecia sua atividade no campo internacional. Ele, por exemplo, é o único brasileiro membro, há quatro anos, do "Board of Trustees" o Interna-

tional Institute of Communications, entidade que tem sede em Londres e reúne várias agências de notícias, as maiores redes de televisão do mundo e empresas de comunicação, além de pesquisadores e profissionais de comunicação. Marco Antônio Rodrigues Dias foi, também, o único brasileiro a participar, como perito de uma das reuniões que estudou a criação do Programa Internacional de Desenvolvimento das Comunicações (PIDC), um dos itens mais polêmicos dentro dos esforços de implantação de uma "Nova Ordem Informativa Internacional". Para alguns, inclusive, o apoio do Itamaraty à sua candidatura se deve, em muito, ao seu comportamento nestas reuniões, que ia ao encontro da atual política externa brasileira. Na última sexta-feira, Marco Antônio foi homenageado pela Universidade Católica de Minas Gerais, através dos alunos do curso de Comunicação Social. Nesta entrevista ao JC, ele fala sobre seu novo cargo, suas atribuições e projetos.

JC — O que significa realmente ser diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO?

MA — A Divisão tem dois grandes campos: o ensino superior, propriamente dito, e a formação de pessoal para a Educação. Todas as atividades da UNESCO nessas áreas estão sob a supervisão do diretor. Essas atividades são pesquisas, estudos, congressos, convênios internacionais, cooperação técnica, etc. Chegando em Paris, encontrarei uma equipe montada. Conheço vários de seus membros e sei que são competentes e experientes. Além disso, a UNESCO atua através de programas trienais e o que está sendo executado vai de 1981 a 1983. Em 1982, por exemplo, já está previsto um seminário na América Latina, ou nas Caraíbas, sobre a função dos professores de ciências da educação, melhoria da formação de docentes e do sistema educacional em seu conjunto.

JC — Quais os programas específicos para a América Latina?

MA — Estou informado de que a direção da UNESCO pretende estimular por várias formas a cooperação no campo do ensino superior nesta região, através do centro regional já existente em Caracas. Seu diretor é um professor argentino que, segundo as informações, alia seriedade a competência e conhecimento dos problemas da região. Além de desenvolver atividades de informação e de análises estatísticas, o Centro realizará estudos e convênios sobre temas como: avaliação de reformas de ensino, inovações em matéria de estruturas, de conteúdos e métodos, problemas de financiamento e de melhoria do ensino superior, desenvolvimento de pesquisas, etc.

JC — E com relação às atividades específicas para o Brasil?

MA — O governo brasileiro assinou, recentemente, amplo convênio de cooperação horizontal e vertical com a UNESCO. O MEC, através de sua secretaria-geral, será o responsável pela parte brasileira. Conheço o convênio em linhas gerais e não me sinto autorizado a falar dele. Já fui informado, porém, de que tanto o ministro Sarney quanto o ministro Ludwig estão interessados em seu mais amplo desenvolvimento.

JC — Qual foi a reação de sua nomeação na UnB?

MA — Pelos telefonemas que recebi, tenho a impressão de que funcionários, professores e alunos, de maneira geral, ficaram bem contentes.

JC — E a alta administração, a reitoria?

MA — Não sei, não me disseram nada, mas eu também não perguntei. Pessoalmente acredito que a nomeação dá prestígio à instituição.

JC — Mas o senhor não é brigado com o reitor Azevedo?

MA — Digamos que nossas concepções sobre Universidade são diferentes. Quanto ao que vivi na UnB, nos últimos anos, prefiro não comentar. Sou parte do processo. Os acontecimentos são muito recentes e, de minha parte, só desejo agora é ter paz para trabalhar e produzir.

JC — Em sua opinião, o trabalho na UNESCO será produtivo?

MA — Estou convencido de que a UNESCO, desde 1994, quando assumiu a direção geral do senegalês M'bow, tornou-se o grande fórum de debates dos problemas do Terceiro Mundo. Se, como brasileiro, eu puder contribuir em alguma coisa para este debate, o trabalho será produtivo com toda a certeza. O grande drama do mundo, hoje, está na iniquidade de relações entre o Norte desenvolvido e o Sul das nações dependentes.

O advogado, professor e jornalista Marco Antonio Rodrigues Dias, 42 anos, foi escolhido recentemente para coordenar as atividades de ensino superior da UNESCO, devendo ficar em Paris por pelo menos dois anos. Filho de mineiros, nascido no Rio de Janeiro por acidente, ele se define como “um mineiro do Meier”. Sua escolha para o cargo – ao qual concorreram 80 candidatos de países diferentes- pegou quase todos de surpresa. Ninguém sabia de sua candidatura que foi mantida sob reserva absoluta. Isto porque, para muita gente, nos meios acadêmicos de todo o país, o novo diretor da UNESCO tinha se tornado uma espécie de símbolo contra a repressão dentro das universidades.

Como vice-reitor da Universidade de Brasília (UnB) de 1976 a 1980, notabilizou-se pela guerra que lhe moveu o reitor de então, José Carlos de Almeida Azevedo. Este, não podendo aceitar que seu substituto imediato se opusesse às punições indiscriminadas contra estudantes, sobretudo durante a crise universitária de 1977, passou a perseguí-lo de todas as formas, inclusive colocando-o num setor administrativo e impedindo que ele desse aulas no curso de Comunicação, além de não liberá-lo para trabalhar em alguns ministérios, em programas sociais. Exatamente neste momento em que ele era objeto de uma “cassação branca” foi divulgada a notícia de que iria coordenar todas as atividades de curso superior da UNESCO.

Antes de se dedicar à universidade, ele trabalhou em diversos jornais de Minas, onde sua carreira foi bastante rápida. Ele começou no “O Diário”, passou pela “Última Hora”, “Correio de Minas” e “Diário de Minas”. Depois, mudou-se para São Paulo, onde foi redator-secretário da “Última Hora”, indo, após, para Paris onde fez pós-graduação em Comunicação. De volta, em 1969, presidiu uma comissão criada pela reitoria da UCMG para estudar a criação de seu Instituto de Comunicação Social.

No ano seguinte, foi contratado pela UnB ocupando sucessivamente os cargos de chefe do departamento, decano de extensão e vice-reitor. Ele passou a ser conhecido fora do país, na UNESCO e em outras organizações internacionais, como um port-voz da defesa das culturas e dos meios de comunicação. Por isso, foi convidado para congressos e seminários na Europa, Estados Unidos, em países da América Latina, e até no Irã. No Brasil, foi responsável por vários estudos sobre função social da comunicação e, mais recentemente, sobre “Nova Ordem Informativa Internacional”.

A nomeação para o posto da UNESCO só surpreendeu a quem não conhecia sua atividade no campo internacional. Ele, por exemplo, é o único brasileiro membro, há quatro anos, do “Board of Trustees” do International Institute of Communications, entidade que tem sede em Londres e reúne várias agências de notícias, as maiores redes de televisão do mundo e empresas de comunicação, além de pesquisadores e profissionais da comunicação. Marco Antonio Rodrigues Dias foi também o único brasileiro a participar, como perito, de uma das reuniões que estudou a criação do Programa Internacional de Desenvolvimento das Comunicações (PIDC), um dos itens mais polêmicos dentro dos esforços de implantação de uma nova “Ordem Informativa Internacional”. Para alguns, inclusive, o apoio do Itamaraty à sua candidatura se deve, em muito, ao seu comportamento nestas reuniões, que ia ao encontro da atual política externa brasileira. Na última sexta-feira, Marco Antonio foi homenageado pela Universidade Católica de Minas Gerais, através dos alunos do curso de Comunicação Social. Nesta entrevista ao JC, ele fala sobre o seu novo cargo, suas atribuições e projetos.

JC- O que significa realmente ser diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO ?

MA – A Divisão tem dois grandes campos: o ensino superior, propriamente dito, e a formação de pessoal para a educação. Todas as atividades da UNESCO nessas áreas estão sob a supervisão do diretor. Essas atividades são pesquisas, estudos, congressos, convênios internacionais, cooperação técnica etc. Chegando em Paris, encontrarei uma equipe montada. Conheço vários de seus membros e sei que são competentes e experientes. Além disto, a UNESCO atua através de programas trienais e o que está sendo executado vai de 1981 a 1983. Em 1982, por exemplo, já está previsto um seminário na América Latina, ou no Caribe, sobre a função dos professores de ciências da educação, melhoria da formação de docentes e do sistema educacional em seu conjunto.

JC- Quais os programas específicos para a América Latina ?

MA- Estou informado de que a direção da UNESCO pretende estimular por várias formas a cooperação no campo do ensino superior nesta região, através do centro regional já existente em Caracas. Seu diretor é um professor argentino que, segundo as informações, alia seriedade à competência e conhecimento dos problemas da região. Além de desenvolver atividades de informação e de análises estatísticas, o Centro realizará estudos e convênios sobre temas como: avaliação de reformas do ensino, inovações em matéria de estruturas, de conteúdo e de métodos, problemas de financiamento e de melhoria do ensino superior, desenvolvimento de pesquisas, etc.

JC- E com relação às atividades específicas para o Brasil?

MA- O governo brasileiro assinou, recentemente, amplo convênio de cooperação horizontal e vertical com a UNESCO. O MEC, através de sua secretaria-geral, será o responsável pela parte brasileira. Conheço o convênio em linhas gerais e não me sinto autorizado a falar dele. Já fui informado, porém, de que tanto o ministro Saraiva Guerreiro como o ministro Ludwig estão interessados em seu mais amplo desenvolvimento.

JC- Qual foi a reação de sua nomeação na UnB?

MA- Pelos telefonemas que recebi, tenho a impressão de que funcionários, professores e alunos, de maneira geral, ficaram bem contentes.

JC- E a alta administração, a reitoria?

MA – Não sei, não me disseram nada, mas eu também não perguntei. Pessoalmente, penso que a nomeação dá prestígio à instituição.

JC- Mas o senhor não é brigado com o reitor Azevedo?

MA- Digamos que nossas concepções sobre Universidade são diferentes. Quanto ao que vivi na UnB, nos últimos anos, prefiro não comentar. Sou parte do processo. Os acontecimentos são muito recentes e, de minha parte, só desejo agora é ter paz para trabalhar e produzir.

JC - Em sua opinião, o trabalho na UNESCO será produtivo?

MA- Estou convencido de que a UNESCO, desde 1994, quando assumiu a direção geral, o senegalês M'Bow, tornou-se o grande fórum de debates dos problemas do Terceiro Mundo. Se, como brasileiro, eu puder contribuir em alguma coisa para este debate, o trabalho será produtivo com toda a certeza. O grande drama do mundo, hoje, está na iniquidade de relações entre o Norte desenvolvido e o Sul das nações dependentes.

3. “Universidade em crise busca solução na integração com a sociedade”
(1981) – This document was not published. It was elaborated in March 1981, at the University of Brasilia –UnB- just before the author was appointed director of the Division of Higher Education of Unesco in Paris.

DOCUMENTO NÚMERO 3

UNIVERSIDADE EM CRISE BUSCA SOLUÇÃO NA INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

Professor Marco Antônio Rodrigues Dias, Vice Reitor da UnB

Documento Inédito – Não Publicado – Circulação Restrita

Brasília, março de 1981.

Num mundo em transformação, não é difícil identificar instituições universalmente em crise. Entre estas, na área educacional, a universidade se destaca como um dos organismos em busca de um caminho que justifique sua existência e a torne socialmente válida e útil.

Não é de se estranhar, portanto, que uma organização como a UNESCO busque encontrar fórmulas ou apontar roteiros que ajudem a promover o reencontro entre estas instituições e a sociedade que garante sua existência.

É interessante, no entanto, descobrir que, ao se reunirem representantes de países os mais diversos, seja do ponto de vista geográfico, seja do ponto de vista ideológico, duas conclusões se imponham desde logo: a universidade só preenche suas finalidades de fato se estiver vinculada às comunidades e, para isso, a condição prévia é de que exista liberdade de pesquisa e de ação.

A essa conclusão, efetivamente, chegaram participantes de um seminário recente da UNESCO, em Paris (1977), sobre “a contribuição prática dos estabelecimentos de ensino superior ao desenvolvimento das comunidades”. Foram convocados representantes da China, Estados Unidos, Itália, Tanzânia, União Soviética, Irã, Moçambique, Brasil, Cuba, Tunísia, Finlândia, Indonésia, Sudão, Índia, Tailândia, Costa Rica e México.

Dada a importância do tema as seguintes agências internacionais enviaram observadores: Mercado Comum Europeu, organização Mundial de Saúde, Organização dos Estados Americanos, organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, FAO, Conselho internacional de Educação de Adultos, Associação de Universidades de Língua Francesa, Associação Internacional de Universidades e Associação Internacional de Professores.

Os debates realizaram-se no quadro da ação empreendida pelo conjunto do sistema das Nações unidas no sentido de favorecer a instauração de uma nova ordem econômica internacional. A função da universidade desta fase de mutação foi posta em relevo, sobretudo no que diz respeito ao estímulo que pode dar ao desenvolvimento global, baseado no progresso econômico e técnico, é verdade, mas também sobre o desenvolvimento social e cultural para a expansão do homem, em substituição à idéia de crescimento econômico linear.

FUNÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Verificou-se que há, no mundo inteiro, uma série de questões que se colocam sobre a função das universidades e que merecem aprofundamento.

Entre estas, destacam-se:

1 – Os objetivos da democratização e do desenvolvimento são complementares. Assim, no caso das universidades, uma política de crescimento de efetivos do ensino superior não poderia se limitar à meta do aumento do número de estudantes, devendo também atingir faixas de idade e grupos sociais até então excluídos destas instituições;

2 – Além de dispensar conhecimentos, como faz rotineiramente, a universidade deve permitir a cada um completar e revisar seus conhecimentos em função do

programa da ciência e da tecnologia, bem como das transformações ou novas exigências da sociedade;

3 – O ensino superior deve estimular as faculdades críticas e preparar o indivíduo para uma participação ativa no desenvolvimento da comunidade, de maneira a conciliar seu crescimento pessoal com o progresso da sociedade;

4 – As universidades devem estudar e analisar as noções de desenvolvimento integrado, em que sejam vistos aspectos econômicos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos da questão. Em consequência, além da preparação de profissionais, de especialistas em diversos níveis, devem se dedicar à interdisciplinaridade que permita uma compreensão do processo de desenvolvimento integral.

5- Para isso, além de pesquisas, devem as universidades realizar estudos, consultas e colocar as opiniões de especialistas à disposição de responsáveis por decisões e também aos diferentes grupos que participam do processo de desenvolvimento;

6- Deve ser criado um sentimento de participação da comunidade nas atividades das instituições de ensino superior.

Diante dessas colocações, os especialistas na UNESCO passaram a sugerir que a universidade, neste momento, tivesse como funções básicas, além das que lhe são tradicionalmente atribuídas:

- aumento do nível cultural e profissional das populações numa perspectiva de educação permanente (educação de adultos, reciclagem, atualização de conhecimentos, etc.);
- modificação de atitudes em vista do desenvolvimento;
- aplicação da pesquisa na solução de problemas prioritários no desenvolvimento da comunidade;
- prestação de serviços sob a forma de: a) estudos e pesquisas; b) consultas e 'pareceres de especialistas em benefício da comunidade; c) serviços de tipo permanente (colocação á disposição do público ou do certos grupos, de laboratórios, computadores, meios de pesquisa, documentação, infra-estrutura sanitária ou esportiva, etc.).

Para a universidade poder executar estas funções, várias medidas deveriam ser estudadas, conforme a situação local:

- descentralização geográfica das instituições;
- reestruturação dos estabelecimentos de ensino superior;
- diversificação, reorientação e reorganização dos programas de ensino e de pesquisa numa perspectiva interdisciplinar;

- adaptação dos métodos pedagógicos a novas clientela de estudantes;
- reforço da ligação ensino, pesquisa e produção e relações mais estreitas com os meios da indústria e da agricultura;
- participação nas funções de ensino de especialistas não pertencentes ao quadro docente tradicional;
- informação do grande público sobre as instituições de ensino superior e participação das coletividades em suas atividades.

Há um esforço generalizado de busca de fórmulas que evitem a alienação dos estabelecimentos de ensino superior. A título de exemplo, destaque-se o fato de que, em Moçambique, as pesquisas, em fase embrionária, voltam-se para os interesses do país e os estudantes executam atividades de interesse social durante as férias de julho no interior do país. Na Finlândia, as universidades fornecem cursos de verão para toda a população. Na Tanzânia, a universidade desenvolve ação nas fábricas e nos campos. Na Indonésia, através de voluntariado, promove-se alfabetização no interior. A Tunísia, além de descentralizar as universidades, aumentou a faixa de cursos de curta duração. Nos estados Unidos, ampliam-se os colégios comunitários com cursos também de curta duração, atendendo a necessidades locais e formando quadros intermediários. Na China, além da proliferação de institutos politécnicos chamados de tempo livre, mantêm-se os cursos noturnos, os cursos por correspondência (desde 1950) e por televisão (desde 1960), dando ampla gama de possibilidades aos trabalhadores.

COMUNIDADE EM SENTIDO AMPLO.

O encontro da UNESCO propiciou, ainda, reflexão sobre conceitos vários. Assim, não se restringiram os participantes à ideia de comunidade limitada ao espaço físico. Esta passou a ser vista como o conjunto da sociedade. A universidade não deveria, nesta perspectiva, limitar-se a criar técnicos ou tecnocratas, cuja atuação não venha ao encontro das necessidades reais de desenvolvimento do país como um todo.

A questão da autonomia da instituição universitária e da liberdade foi amplamente debatida. A experiência dos participantes mostrou que uma liberdade total de pesquisa permite, contrariamente ao que alguns poderiam alegar, uma inserção muito mais fácil da universidade na sociedade.

O sistema de ensino superior deve, além disso, contribuir para a formação de pessoas conscientes e ativas socialmente e desenvolver as faculdades criadoras do indivíduo. Este ponto, praticamente, foi o primeiro a obter a unanimidade entre os participantes.

Ficou clara também a necessidade de que as universidades, ao procurarem as comunidades, devem cuidar de não transformar as populações em simples cobaias. Os programas a serem realizados devem ser debatidos com os representantes desta mesma comunidade, a fim de se efetivar uma real participação.

EXTENSÃO NO BRASIL

Assinala-se que, no caso específico brasileiro, durante muito tempo, as críticas à universidade concentraram-se em seu caráter de elite – apenas uma minoria a ela chegava – e no seu afastamento da realidade. A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, tentou alterar o quadro em que se envolvem estas instituições, determinando que deveriam basear suas atividades em um tripé formado pelo ensino, a pesquisa e a extensão.

O artigo 20 desta Lei é claro ao estabelecer que as universidades e os demais estabelecimentos de ensino superior isolados deverão estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados de pesquisa que lhe são inerentes.

Aí encontra-se, no que diz respeito à legislação brasileira, o fundamento do princípio segundo o qual as universidades devem propiciar a estudantes e professores a oportunidade de participarem de atividades que tenham por objetivo o aperfeiçoamento das condições de vida da comunidade e do processo geral de desenvolvimento do país.

A ação com a comunidade, através das atividades de extensão, deveria também servir de ponto de partida para a reformulação dos currículos, para a abertura de novas perspectivas para a pesquisa e ainda de elemento de cooperação com as instituições encarregadas de planejar ou executar atividades voltadas ao desenvolvimento econômico e social do país.

O domínio, então, das atividades de extensão passa a ser muito vasto, compreendendo, principalmente:

- a – extensão rural;
- b – extensão cultural;
- c – extensão industrial;
- d – extensão comunitária, através da qual as universidades podem colaborar com o desenvolvimento de uma comunidade através de cursos, prestação de serviços, estágios e outras formas de ação.

DIFICULDADES DE CONCEITUAR EXTENSÃO

Apesar deste vasto domínio de ação, no entanto, há, ainda, dificuldades de conceituar o que é extensão, a maneira de agir das universidades para com a comunidade, os limites de seu campo de ação em relação a outras instituições que também trabalham com a comunidade.

Uma perita chilena, Maria de Molina Garcia Valenzuela, contratada pelo Conselho de Reitores, em 1969, com a missão de analisar a situação da extensão nas universidades brasileiras e de propor caminhos de ação, definiu a extensão da seguinte maneira:

- “Extensão Universitária é a ponte permanente entre a universidade e todos os setores da sociedade, que leva até estes, sob uma forma programada, de acordo com suas demandas e necessidades, segundo o nível de cada um, o fundo de cultura e de conhecimento do qual a

universidade é depositária, através da mobilização sistemática de todas suas unidades, de todos os recursos humanos e materiais e de toda dinâmica que ela possui”.

Este conceito se aproxima bastante do que foi estabelecido no Brasil, no final da década de 1960, através da Lei 5.540/68. Em ambas, fica claro que a universidade irá até a comunidade, a fim de estender as atividades de ensino e de pesquisa (Lei 5.540) que lhe são inerentes ou o fundo de cultura e conhecimento do qual a universidade é depositária (M. de M. Garcia Valenzuela).

Em ambas as formulações, dadas as concepções teóricas vigentes na época, a comunidade é vista como elemento passivo, como um simples receptor de um outro pólo exógeno e superior. Em outras palavras, a aproximação entre os dois pólos se faria sob um prisma elitista, numa postura que pode levar a considerar a comunidade como elemento inferior. A universidade, com sua elite, seus sábios, sua cultura sofisticada, levará até ela o conjunto de sua sabedoria. O processo permanece elitista, o sistema de comunicação se faz em sentido único.

Trata-se, pois, de uma tomada de posição paternalista que pode conduzir a um tipo de desenvolvimento sem participação. A experiência mostra a imperfeição deste procedimento, pois acaba-se confundindo a ideia de desenvolvimento com a de crescimento, beneficiando apenas pequenos segmentos da população.

Sabe-se que a Lei 5.540 baseou-se, em parte, na experiência das universidades norte-americanas, de onde ela tirou a ideia de extensão como um dos pontos básicos da atividade acadêmica universitária.

Não se trata de discutir aqui a validade da experiência das universidades norte-americanas. Elas existem e funcionam de maneira eficaz no interior de um quadro social determinado. As universidades possuem laços estreitos com as comunidades regionais que as sustentam, através de fundações. As agências de serviços de extensão em universidades como Michigan State University podem ser consideradas quase como verdadeiras empresas, geradoras de recursos para os estabelecimentos de ensino superior. Ademais disso, respondem às necessidades de atualização de uma sociedade que se encontra em um estágio avançado de industrialização. As universidades são perfeitamente integradas ao sistema e colaboram ativamente para a manutenção da hegemonia dos Estados Unidos no mundo capitalista.

A situação das universidades em países da periferia é diferente pelo simples fato de estarem colocadas na periferia. A adaptação pura e simples do modelo norte-americano é inviável. A ligação com a comunidade na base da “mão única”, no sentido “Universidade-Comunidade” não permitirá a emergência dos verdadeiros problemas de um país em desenvolvimento. Uma das consequências graves desta posição será a de dificultar a participação das universidades no processo de ruptura dos laços com o sub-desenvolvimento. Reforçará, por outro lado, seu distanciamento da realidade social.

VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Em seu relatório, após seis meses no Brasil e em seguida a visita a várias universidades, a perita chilena, Maria de Molina Garcia Valenzuela, apresentou as seguintes conclusões que, hoje, passados já mais de dez anos, são, ainda, em sua grande maioria, válidas:

I – no Brasil, o conceito de extensão é freqüentemente confundido com outras formas de atividades acadêmicas universitárias;

II – as universidades devem dispor de um organismo especialmente dedicado à missão de coordenar a extensão universitária;

III – a extensão – além de promover a projeção da universidade sobre a comunidade – é o método efetivo e real, capaz de tornar compreensível a evolução rápida da sociedade e de promover a atualização, a todo o momento, de seus métodos específicos de ensino, de pesquisa e de ação;

IV – segundo a experiência, o caminho mais fácil e seguro de começar uma ação de intercâmbio com a comunidade são as atividades artísticas e culturais;

V – sendo o Brasil um país de dimensão continental, com regiões bastante diversificadas, cada universidade deveria acentuar o caráter regional que lhe corresponde, com a finalidade de atrair setores claramente incentivados;

VI – as universidades devem se manter em contato permanente, a fim de intercambiar ideias e agir, em conjunto, em colaboração, no que diz respeito aos programas de extensão universitária.

É claro que este relatório continha aberturas, mas não é menos verdade que a perita chilena se manteve fiel ao conceito de mão única na área de extensão. É importante também assinalar o fato de que, em sua análise, mostrou que havia, o Brasil, uma confusão no conceito de extensão, frequentemente confundido com outras formas de atividades universitárias.

A Lei de reforma do ensino superior – 5.540/68 – não ajudou a resolver esta questão, de vez que não destacou as atividades de extensão. Elas não são vinculadas, segundo a lei, a qualquer organismo entre os que compõem, necessariamente, a estrutura universitária. O Decreto-Lei 253/67 (artigo 10, parágrafo único) permite às universidades a criação de uma coordenação específica para as atividades de extensão. Em consequência, em certas universidades, a extensão aparece como uma iniciativa isolada dos departamentos ou da reitoria e, frequentemente, não há uma integração funcional destas atividades.

Por outra parte, muitas universidades, limitadas por uma tradição conservadora neste domínio, não deram a devida atenção a este tipo de atividade ou a esta forma de conceituar parte da vida acadêmica. É possível que haja, até hoje, autoridades atuando no ensino superior para as quais extensão é atividade menos nobre, enquanto outras por elas somente se interessem como fator de promoção pessoal.

Foi no próprio Ministério da Educação e Cultura que esse problema se levantou de maneira aguda quando autores de um projeto sobre integração da universidade na comunidade, em 1972, acentuaram, no antigo DAU – Departamento de Assuntos Universitários – a necessidade de se dar maior atenção àqueles que se ocupam de extensão universitária, levando-se em conta que esta é uma atividade específica do sistema de ensino, capaz de consolidar e de tornar vivas as teorias apresentadas. Já naquela época, falava-se também na necessidade de as universidades utilizarem, de modo mais eficaz, os horários dos docentes que deveriam dedicar algumas horas, obrigatoriamente, às atividades de extensão, o mesmo ocorrendo durante o período de férias escolares.

A indefinição e ausência de valorização destas atividades passaram, então, a preocupar diversas autoridades acadêmicas. Ainda em 1972, em junho, o Conselho de reitores promoveu, em Fortaleza, um seminário sobre extensão universitária com 121 participantes, representando 47 universidades e 5 estabelecimentos encarregados do desenvolvimento econômico e social. Em 1975, o Ministério da Educação e Cultura criou a Coordenação de Atividades de Extensão junto ao DAU, que, como primeira atividade, elaborou o “Plano de Trabalho de Extensão Universitária”.

Nesse documento, já se lia que a extensão universitária no Brasil, como atividade sistemática e intimamente ligada ao ensino e à pesquisa é um dado novo na realidade dos estabelecimentos de ensino superior. “Enquanto tal, é ainda muito mal compreendida e mal interpretada, sendo confundida com atividades isoladas de caráter cultural, cívica ou ainda com a promoção de cursos sem vinculação alguma com o sistema de ensino”.

O que havia, de novo, neste plano, era a definição de extensão, apresentada da seguinte maneira: “extensão universitária” é a forma através da qual a instituição de ensino superior estende seu domínio de ação às organizações, outras instituições e populações de uma maneira geral, recebendo destas um influxo no sentido da retroalimentação dos outros componentes, isto é, o ensino e a pesquisa.

Neste texto, a noção de retroalimentação apresentava-se de maneira clara, embora a dominante ainda fosse a orientação mecanicista. Seja como for, o plano de trabalho previa o estímulo à pesquisa de novas formas de extensão. Além do mais, prioridade era dada a projetos que tivessem vínculos com a integração das universidades nas comunidades e com a integração escola-empresa, ambas executadas por instituições de ensino superior, o que seria feito através dos CRUTACS – Centros Rurais Universitários de treinamento e de Ação Comunitária e do Instituto Euvaldo Lodi.

Os CRUTACS se espalharam por todo país, como centros das Universidades Federais do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Pelotas, Santa Maria, São Carlos e Mato Grosso e, ainda, das Universidades de Londrina e de Mossoró. Através de um Decreto-Lei, o governo criou o CINCRUTAC – Comissão de Incentivo aos CRUTACS (Decreto-Lei 916 de 07/10/1969). Posteriormente, todas as atividades dos CRUTACS foram incorporadas às sub-reitorias, pró-reitorias ou decanatos de extensão.

Os centros do projeto de integração escola-empresa-governo – ainda segundo este documento do MEC de 1975 – disseminaram-se também por todo país, com a cooperação do Instituto Euvaldo Lodi nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Destaque-se, por fim, além de atividades específicas de várias universidades, a ação do Projeto Rondon, sobretudo através de seus campos avançados, visando a criar condições para o estreitamento de ações entre as universidades e as comunidades. Os campi, como se sabe, são geralmente instalados em setores isolados, carentes, quase sempre na Amazônia. Constituem, sem dúvida, um dos maiores potenciais, nem sempre bem utilizados pelas universidades, de estabelecimento de contato das instituições de ensino superior com a realidade do país. Permitem, o que nem sempre é possível nas sedes centrais, uma ação interdisciplinar, capaz de neutralizar os aspectos negativos da atomização do ensino através de

áreas estanques. Dá aos estudantes o acesso a uma realidade brasileira impossível de se obter através do simples manuseio de livros e apostilas. Favorece uma adequação mais completa dos currículos à realidade, através da resposta imediata que essas áreas carentes dão aos estímulos provocados por docentes e estudantes. Dificuldades administrativas, falta de colaboração de autoridades acadêmicas, desconfiança por parte de setores estudantis quanto aos objetivos finais da instituição, desavenças que havia, no passado, entre elementos de segundo ou terceiro escalão do Ministério do Interior e da Educação, foram ou são alguns obstáculos a impedir que o projeto Rondon alcance a plenitude do êxito em sua missão de ligar a universidade à comunidade.

FRUSTRAÇÕES E QUEIXAS

Muitas destas experiências, no entanto, ainda são objeto de frustração, como se pode concluir do testemunho de professores reunidos para debater atividades de extensão. É válido destacar um seminário de representantes dos diversos departamentos da Universidade de Brasília, em março de 1976, na gestão do reitor Amadeu Cury, a, ainda, o seminário Regional sobre Extensão Universitária, realizado no Maranhão, em agosto de 1978, com a participação das universidades do Norte e do Nordeste.

Neste último, as queixas foram numerosas, sobretudo no que diz respeito:

- à raridade de tempo disponível do docente para participar em atividades de extensão;
- à ausência de informações sobre extensão universitária;
- à ausência de recursos e à burocracias exageradas;
- à ausência de equiparação das atividades de extensão com aquelas de ensino e da pesquisa e a ausência de estímulo aos professores.

O documento dos departamentos da Universidade de Brasília, encaminhado ao reitor desta instituição em 21 de março de 1976, apresenta críticas semelhantes, embora destaque tenha sido dado ao fato de que “a excessiva centralização administrativa acarreta um moroso processo burocrático de aprovação de convênios, detalhamento de projetos e orçamentação, bem como do processo ulterior de gestão do convênio”.

A crítica mais importante, no entanto, foi a do seminário do Maranhão, dizendo respeito à ausência de conhecimento da parte das universidades das necessidades do meio e, em consequência, a ausência de integração dos departamentos com as instituições da comunidade.

Entre as recomendações propostas pelos representantes das universidades do Nordeste, já se verifica uma preocupação maior com a mudança de enfoque em relação à maneira tradicional de examinar a extensão na universidade. Sugeriram-se medidas que visavam a:

- evitar ações paternalistas;
- responder às particularidades locais e regionais, com o estímulo à criatividade da comunidade, evitando-se a imposição de modelos pré-determinados;

- criar mecanismos de interação entre as universidades e as instituições.

ESTUDO DE CASOS

Esta preocupação com as necessidades reais da comunidade e com sua participação mais ativa nos programas de extensão é encontrada de maneira mais clara nos planos de certas universidades, como ocorre com a do Maranhão. Pode-se citar também dois programas executados, em épocas recentes mas já passadas, na Universidade de Brasília.

O primeiro, elaborado e dirigido pelo professor Frederico Simões Barbosa, tinha o nome de Programa Integrado de Saúde Comunitária de Planaltina, cidade satélite de Brasília. Durou quase quatro anos e seu êxito foi total. Havia um trabalho de integração entre o ensino e a assistência e as atividades da universidade eram executadas em colaboração com a Fundação Hospitalar do Distrito Federal e com a Fundação dos Serviços Sociais. O programa foi apoiado por organizações como a Fundação Kellog, a Fundação Interamericana, o Ministério da Educação e Cultura e o FUNRURAL.

O projeto partiu da constatação de que a universidade de maneira geral tende a sofisticar seus serviços, dando destaque ao ensino e às pesquisas, em prejuízo da atenção comunitária, enquanto as agências encarregadas de serviços, levando-se em conta suas obrigações prioritárias, tendem a agir rotineiramente. Em consequência, é o responsável pelo projeto, Professor Simões Barbosa quem diz, há uma dissociação entre os hospitais universitários e os serviços de saúde que necessitam ser regionalizados.

O projeto começou a ser executado em julho de 1975. Seu objetivo principal foi definido como sendo o de estabelecer um plano na região de Planaltina de maneira a permitir uma avaliação de um sistema de saúde baseado nos princípios da regionalização da medicina, mediante a integração dos docentes com a assistência. O projeto, então, tinha por finalidade determinar um processo realista de atenção à saúde, adaptando às condições da região.

Uma categoria especial de pessoal auxiliar foi preparado. Eram os auxiliares de saúde, 27 dos quais começaram a trabalhar na região. Foram treinados durante seis meses, com a média de 40 horas por semana. Eram supervisionados pelas enfermeiras do Hospital de Planaltina e por assistentes sociais do Centro de Desenvolvimento Social. Na região rural, havia três postos de saúde, onde médicos residentes asseguravam a ligação entre o pessoal de assistência primária (auxiliares de saúde) e os da atenção secundária (hospital). Cursos, em nível de bacharelado, eram dados, no local, aos futuros médicos, como “Agressão e Defesa”, “Saúde Familiar” e “Medicina Rural”. Havia estágios rotativos em Pediatria, Obstetrícia, Psiquiatria e Medicina Interna.

A assistência à população tornava-se completa com a integração de todos estes setores. O estudante era beneficiado e as instituições também. O ensino atingira um nível mais elevado e a população – que era ouvida através de reuniões comunitárias – era atendida em suas necessidades básicas.

O programa, iniciado na área de saúde, ensejou, posteriormente, a participação de assistentes sociais, psicólogos, antropólogos e comunicadores. Na época em que foi encerrado por decisão unilateral da administração central da universidade – final de 1978 – havia planos para desenvolvimento e estímulo à atividade cultural e artística da população da região, com a participação, inclusive, de bolsistas do departamento de Assuntos Culturais do Ministério da

Educação e Cultura. Não há dúvidas de que tínhamos aí, efetivamente, um programa de extensão e de integração da universidade com a comunidade.

Outro exemplo, na mesma linha, foi o do campus avançado de Aragarças – Barra do Garças, no período de 1973 – 1977, ligado também à UnB e ao Projeto Rondon. No campus avançado, o estudante podia participar de atividades de longa duração, como era o caso do programa de saúde comunitária organizado sob o mesmo modelo do de Planaltina, e de programas especiais, sem o caráter de continuidade. Era o caso de cursos especiais destinados a professores da região, de pesquisas sociais, de trabalhos na área de Geologia, elaboração de planos urbanísticos para as pequenas cidades da região, etc.

Antes, as atividades no campo – sobretudo os trabalhos de pesquisa – tinham um caráter paternalista e mesmo de manipulação e de utilização mecânica da população que se irritou e que protestou. A continuidade também não era o forte dos programas. Uma nova filosofia, no entanto, foi estabelecida a partir de 1973. O campus foi reestruturado, professores conscientes dos problemas sociais e motivados para trabalhar junto à comunidade engajaram-se no projeto e foram lançadas bases para uma ação mais eficaz, a longo termo, onde as necessidades da população e da região, iluminadas por pesquisas e baseadas em debates com representantes da comunidade, tinham um tratamento prioritário. Foi um bom começo, através da utilização do amplo potencial aberto pelo projeto Rondon, mantendo-se esta filosofia até pelo menos início de 1977.

Outra experiência digna de enfoque, apesar da limitação dos elementos de informação disponíveis, é a que se verifica em Ijuí, no interior do Rio Grande do Sul, onde uma associação civil, a FIDENE, tenta manter cursos superiores em perfeita integração com a realidade da área em que está integrada.

Em reunião realizada recentemente, no decorrer de 1980, dirigentes da FIDENE estabeleceram:

- a) a principal razão de existência da FIDENE é sua função de prestar serviços às categorias ou classes sociais da região, atendendo, tanto quanto possível e através da ação pedagógica, suas necessidades grupais e objetivas;
- b) uma adequada ação pedagógica contém duas variantes: a variante política operacionalizada na conscientização, organização e mobilização das classes em torno de seus objetivos e interesses comuns; a variante instrumentalização técnica explicitada na qualificação para o trabalho.

Destaca-se que, do ponto de vista concreto, a organização dos cursos e sua orientação é discutida com grupos sociais organizados da região, inclusive com as cooperativas de produtores rurais. O profissional ali formado, segundo se espera, além de tecnicamente capaz, deve estar integrado ao grupo social de origem, possuindo, além do mais, capacidade crítica que o habilite a procurar novas fórmulas de ação.

É evidente que tal postura exige de todos – dirigentes, professores, alunos e comunidade – uma interação ativa e dinâmica e uma capacidade enorme de diálogo, de modo a possibilitar um consenso no meio de divergências que sempre existem. Mas, não há dúvidas de que este é o caminho correto, aliás, já vislumbrado no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos do MEC para 1980/1985, onde, à página 18, pode-se ler:

“...o desdobramento e a operacionalização dessas prioridades exigem claro compromisso da Universidade em assumir sua vocação social e regional. Além da decisiva participação nos programas sociais próprios ou do Governo, bem como de influência sobre o crescimento econômico em termos tecnológicos, é mister garantir que a geração da ciência e de tecnologia se comprove engajada com a formação de uma sociedade menos desigual e mais autossustentada”.

Trata-se de uma experiência, cujos resultados necessitam de acompanhamento. O caminho adotado, no entanto, foi correto. No momento em que países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, lançam-se na batalha pela constituição de uma nova ordem mundial, mais justa e equilibrada, o papel das universidades merece uma reflexão renovada.

Ela deverá formar quadros para atuarem neste contexto, deverá ser um centro gerador de novas relações dentro da sociedade e ser o elemento agilizador dessa nova realidade. Para isto, é de importância fundamental o seu comprometimento com a realidade que a cerca e com a comunidade que justifica sua existência.

As universidades brasileiras viveram longo tempo isoladas da comunidade. Esforços de aproximação encontraram, nos últimos tempos, obstáculos criados pela falta de compreensão das novas funções das universidades do mundo moderno e pela pouca valorização dada, internamente, nos estabelecimentos de ensino superior, às atividades de extensão, conceituadas de forma ampla e abrangente. Seja como for, é de se ressaltar o fato de, recentemente, ter-se ampliado um conceito mais dinâmico do que seja extensão, onde o polo receptor, a comunidade, deixa de ser apenas um elemento passivo do processo. As experiências ainda são limitadas e sua continuidade nem sempre é assegurada, tendo em vista influências exógenas que, às vezes, afetam os estabelecimentos de ensino superior. Mas é um início.

DOCUMENTO NÚMERO 4

-“L’INTÉGRATION DE LA COMMUNICATION ET DE LA FORMATION AU SERVICE DES PERSONNELS DE L’ÉDUCATION” –

(1981) – Opening speech during a symposium addressed to trainers of supervisors and teachers organized by the Division of Higher Education and Training of personnel of education – It was the first official speech of Professor Marco Antonio Rodrigues Dias as director of the Division of Higher Education of UNESCO. The first version was prepared together with Jean Claude Pauvert, the chief of the section of training of personnel of education. 03.11.1981. - Palavras de abertura do seminário sobre formadores de inspetores e formadores de professores – Divisão do Ensino Superior e da Formação de Pessoal da Educação – primeiro discurso como Diretor na UNESCO. Um texto preliminar fora elaborado por Jean-Claude Pauvert, na época chefe da seção de Formação do Pessoal da educação e dono de um estilo muito pessoal. No texto final, busquei reforçar a ligação entre comunicação, minha área acadêmica de origem, e educação – 03.11.1981

**4- L'INTÉGRATION DE LA COMMUNICATION ET DE LA
FORMATION AU SERVICE DES PERSONNELS DE L'ÉDUCATION -**
UNESCO – Paris – 03 novembre 1981- Prof. Marco Antonio Rodrigues Dias Directeur de la
Division de l'enseignement supérieur et des personnels de l'éducation – UNESCO

DOCUMENTO NÚMERO 4

L'INTÉGRATION DE LA COMMUNICATION ET DE LA FORMATION AU SERVICE DES PERSONNELS DE L'ÉDUCATION

Au nom du Directeur général, je suis particulièrement heureux de vous accueillir aujourd'hui dans cette Maison de l'Unesco qui, comme vous le savez et comme nous nous plaçons à le répéter toujours, est la votre et celle des Etats membres.

Je tiens à vous remercier très vivement d'avoir bien voulu répondre à notre invitation, et de nous apporter vos avis et vos expériences dans un domaine qui a une place prioritaire parmi les activités du programme du Secteur de l'éducation et plus particulièrement de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation.

Et je voudrais, au début de cette réunion, vous faire part seulement de quelques brèves réflexions liminaires, qui s'inspirent du fait que la complémentarité réciproque de l'éducation et de la communication est de plus en plus largement perçue. Comme le montre une partie du rapport McBride consacré à cette question, "l'évidente interdépendance et l'étroite connexité qui unissent communication et éducation conduisent à s'interroger sur les moyens de rendre leur relation aussi fructueuse que possible." Les Etats membres de l'Unesco ont d'ailleurs, lors de l'élaboration du programme et budget pour 1981 – 1983, chargé le Secrétariat de diverses activités concernant cette relation. Un groupe de travail Intersectoriel les coordonne. Et, pour ne citer que l'une de ces activités concernant plus particulièrement notre Division, nous nous préoccupons de favoriser la réflexion sur les voies et moyens d'une formation des personnels de l'éducation à une meilleure maîtrise des influences des moyens de communication de masse, et de ce que l'on appelle parfois l'éducation parallèle. Cette question ne doit certes pas être absente de vos discussions et vous aurez peut-être l'occasion de l'évoquer.

Mais je voudrais me limiter aujourd'hui à un autre aspect de cette relation éducation-communication, concernant plus spécifiquement le thème de notre réunion. Comme l'avait souligné le Directeur général en 1977, l'ampleur des transformations que les systèmes éducatifs connaissent actuellement donne toute son importance au thème spécial que la session de la Conférence internationale de l'éducation avait tenue cette année là: les problèmes d'information à l'échelon national et international que pose l'amélioration des systèmes d'éducation.

Je tiens d'ailleurs à souligner que cette notion d'information qui peut paraître unidirectionnelle était en effet élargie à celle d'échange d'informations, c'est-à-dire de communication réciproque, notion beaucoup plus pertinente, notamment en ce qui concerne le sujet qui nous réunit. En effet, il s'agit de définir le rôle, puis la formation à donner à des personnels de l'éducation – inspecteurs et formateurs d'enseignants – qui remplissent une fonction déterminante dans la circulation et les échanges d'informations à l'intérieur du sous-système éducatif et entre celui-ci et le système social global.

Ouvrant cette même conférence internationale de l'éducation de 1977, le Directeur général soulignait que 'l'information sur l'éducation doit devenir un élément de dialogue. Elle doit être surtout un facteur essentiel de cette large concertation qu'appelle la rénovation de l'éducation. Elle doit constituer un processus à double sens dans lequel chaque utilisateur est aussi un producteur'.

Cela est particulièrement vrai de la fonction décisive que sont appelés à assumer les agents de l'appui pédagogique aux enseignants ainsi que de ceux qui assurent la formation de ces maîtres. Le programme de l'Unesco a fait à cette question, particulièrement depuis 1976, une place notable, car leur fonction est apparue avoir des effets multiplicateurs dans

l'introduction et la diffusion des innovations éducatives, et dans le dialogue, multidirectionnel en fait qui, à travers eux, peut et doit s'instaurer entre tous les partenaires du processus éducatif: enseignants, enseignés, responsables de l'éducation nationale et population. En ce sens, je dirai que la formation à la communication me paraît devoir constituer une part importante de la formation de tous les personnels de l'éducation, administrateurs aussi bien qu'enseignants de tous niveaux, spécialistes des curricula aussi bien que de la production de matériels éducatifs; mais que les inspecteurs et superviseurs, et que les formateurs d'enseignants, ont me semble-t-il une vocation toute particulière d'intermédiaires de l'innovation.

On a encore trop peu souvent, me semble-t-il, appliqué les études faites sur les leaders d'opinion à l'analyse de la circulation de l'information dans les systèmes d'éducation. Et je suis frappé par exemple du fait que certaines études montrant le caractère conservateur et "reproducteur" que prend parfois l'enseignement limitent leur analyse à l'attitude rigide de certains enseignants ou aux facteurs socioculturels faisant de ces systèmes éducatifs des organes de reproduction, mais ne font pas référence au rôle des inspecteurs et des professeurs d'écoles normales. Ces études n'appliquent pas par exemple la théorie de Katz et Lazarsfeld sur les deux étages de la communication, à ce rôle de relais, de guide d'opinion joué par ces intermédiaires à effets multiplicateurs, agents très souvent d'un processus volontariste et parfois centralisé qui, dans le pire des cas, est conservateur et, dans des cas plus favorables, novateur mais à sens unique.

Mon hypothèse de travail pour notre réunion serait donc que l'organisation de la communication dans le système éducatif (sous-système par rapport à la société globale) doit permettre la circulation des informations entre toutes les parties concernées par l'éducation à travers tous les échelons. Même les maîtres, agents, de la communication avec les parents d'élèves et la population tout entière, doivent être formés à cette fonction, qui comprend le retour d'informations venant de cet environnement social de l'école, autant qu'à la diffusion d'informations sur les innovations scolaires. Et il ne me semble pas que les diverses contributions reçues de vous pour cette réunion contredisent mon hypothèse. J'y trouve même plutôt une confirmation.

Je ne voudrais en évoquer encore qu'un autre aspect, c'est-à-dire sa dimension internationale, que vous aurez aussi, je l'espère, le temps d'aborder, au moins rapidement, car il concerne la solidarité entre la région Europe et les quatre autres régions.

L'Unesco est amenée depuis plus de trente ans à se poser le problème de la circulation de l'information sur les innovations éducatives. Des mécanismes ont été mis en place, dont les plus récents sont les réseaux régionaux de coopération pour l'information sur les innovations éducatives (du type Programme asiatique d'innovations éducatives en vue du développement), service international d'informations éducatives IERS (UNESCO – BIE); de nombreuses activités du programme (stages, réunions) visent également à la dissémination des informations.

L'objectif de ces activités est d'encourager une amélioration du système d'éducation, qui doit être endogène mais qui bénéficierait des expériences d'autres pays. C'est la raison pour laquelle il y a une complémentarité naturelle entre chaque réseau d'information interne à chaque système d'éducation, favorisant l'innovation à la fois à partir de la base et vers celle-ci, et l'organisation de réseaux régionaux et internationaux. Ces derniers permettent d'enrichir chaque réseau national grâce à des inputs extérieurs.

La mise en place et le fonctionnement de ces mécanismes implique la participation active des éducateurs, responsables mais aussi exécutants et praticiens, dont la formation à la collecte des données relatives à l'innovation présent ainsi autant d'intérêt pour la communication internationale que pour la diffusion des innovations à l'échelon de chaque pays. Tout ce qui a été dit concernant cette formation aux fins de communication à cet échelon s'applique donc du point de vue de l'amélioration de l'organisation de l'information entre Etats membres. En particulier, la formation des cadres de l'enseignement: inspecteurs/superviseurs/conseillers pédagogiques, chefs d'établissement, professeurs dans des institutions de formation d'enseignants est particulièrement importante aussi de ce point de vue, car il est essentiel qu'elle leur permette de participer à l'identification des innovations de leur système national, et également d'être réceptifs à celles auxquelles l'amélioration de la communication à échelon international donnerait la possibilité d'accéder.

Les institutions de formation ont à jouer dans ces échéances un rôle aussi important que les institutions de recherche pédagogique, et tout particulièrement celles qui sont chargées de la formation des formateurs et cadres (par exemple, universités formant des professeurs d'écoles normales), en raison de l'effet multiplicateur de leurs activités. En 1975, la 35e Conférence Internationale de l'éducation avait insisté dans sa Recommandation sur ce fait: "les agents chargés de la formation des enseignants doivent disposer de tous les moyens nécessaires pour se tenir au courant des progrès réalisés dans le domaine de l'éducation et celui des méthodologies et des approches nouvelles concernant leurs fonctions spécifiques". Le même encouragement devrait s'adresser à la formation des inspecteurs et autres personnels ayant pour fonction de guider les enseignants. Et les institutions de formation des cadres de l'éducation devraient ainsi compter parmi les maillons importants des réseaux de communication régionale et internationale.

D'une manière générale, la stratégie de l'innovation à échelon international peut être définie selon le modèle applicable à l'échelon national, et notamment s'appuyer sur le principe du recours à des leaders d'opinion et institutions intermédiaires jouant un rôle particulier dans la circulation de l'information, et sur l'autre principe de la masse critique: c'est seulement si un seuil quantitative d'informations pertinentes est atteint, qu'à l'échelon de chaque pays, certaines innovations feront leur chemin.

Mais – et là je me permets d'insister encore – cette action ne sera valable qu'ayant, au préalable, pour base deux conditions:

- que tout le personnel de l'éducation et la population tout entière participent au processus innovateur;
- que le processus ne soit pas unidirectionnel, et que l'innovation elle-même ne soit pas un élément exogène qu'on essaie d'introduire dans le système éducatif, mais au contraire qu'elle représente la réponse du système éducatif aux besoins toujours renouvelés de la société tout entière.

Encore convient-il de rappeler avec force ce qui a été dit plus haut à propos des innovations endogènes: il serait contraire à toute politique d'adaptation de l'éducation aux caractéristiques et besoins nationaux, de multiplier les incitations à l'adoption d'innovations venues de l'extérieur; ce serait d'ailleurs redonner à celles-ci le caractère de stéréotypes. Le

rôle des agents et institutions intermédiaires est donc aussi d'être le filtre adaptateur des innovations; et c'est bien l'avantage, par exemple, de réseaux régionaux de communication, que de repenser l'innovation en fonction de données nationales, et permettre le retour de l'information à des fins de synthèses régionales.

Pour conclure ces quelques remarques introductives, et avant de laisser la parole à mes collègues et à vous tous, je voudrais vous dire à nouveau combien je vous remercie de faire bénéficier l'Organisation, par votre présence ici, de votre concours actif. Je suis convaincu que grâce aux contributions que vous nous avez déjà fait parvenir, et à l'apport des résultats de vos échanges de vue, ces quatre journées seront extrêmement fécondes pour la coopération entre pays de la région Europe, et également, dans la perspective que j'ai évoquée aussi, pour la coopération internationale élargie. J'espère aussi qu'elles seront agréables pour vous tous. C'est le vœu que je formule en terminant.

5. “La cooperación interuniversitaria es un elemento esencial para se alcanzar el desarrollo endógeno” – “Interuniversity cooperation is an essential element to reach endogenous development” (1981) – IInd Annual Conference of the Interamerican University Organization – Buenos Aires, Argentina – November, 9, 1981. The original text was in French, with versions in Portuguese and Spanish - Marco Antonio Rodrigues Dias, director de la División de Educación Superior y de la Formación del Personal de Educación, representante del Director General de la UNESCO, en la sesión de apertura de la II^a Conferencia Anual de la Organización Universitaria Interamericana – Buenos Aires, Argentina, Noviembre 9, 1981

DOCUMENTO NÚMERO 5

**LA COOPERACIÓN INTERUNIVERSITARIA ES
UN ELEMENTO ESENCIAL PARA SE
ALCANZAR EL DESARROLLO ENDÓGENO**

PROYECTO DE ALOCUCIÓN

Excelentísimo Señor Ministro,

Señor Rector,

Señores Presidentes y Rectores,

Señoras y Señores,

En nombre del Señor Amadou-Mahtar M'Bow, Director general de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, me es grato agradecer a los Señores Organizadores de la Conferencia Anual de la Organización Universitaria Interamericana por la atención que han tenido de hacer que se transmitiese una invitación para que la Organización esté representada en su Segunda Conferencia. Es para mí un honor estar con ustedes en estos momentos, así como dirigirme a tan culta Asamblea.

La cooperación entre las instituciones de educación superior, como el intercambio internacional de representantes de la educación, la ciencia y la cultura, han sido objetivos de la UNESCO desde su creación. Por medio de programas variados, en el marco de proyectos diversos, ha tratado nuestra Organización de alentar dicha cooperación y dichos intercambios, bases de una mejor articulación de las relaciones interinstitucionales y de una mejor comprensión entre los pueblos.

Las Universidades fueron, a lo largo de su existencia, y debido a su carácter, lugares propicios para encuentros de personas y para debatir de aquellos problemas que, por su importancia y su impacto en la sociedad, requerían un tratamiento más profundo y a veces, más incisivo. Las funciones de la Universidad de docencia y de investigación cobran una nueva dimensión con la de la cooperación internacional, lo mismo que logran toda su grandeza cuando desempeñan adecuadamente el papel crítico y prospectivo que les es propio.

Los Centros de educación superior son los lugares privilegiados en los que pueden realizarse, al más alto nivel, las síntesis necesarias entre los valores que fundamentan la permanencia de la sociedad en que viven y de la que viven con los que constituyen el progreso de la comunidad. De ahí que hayan de establecer sus programas de investigación, y que tengan que formar al personal científico adecuado de manera que puedan asegurar la creación científica y la renovación permanente de la tecnología y de la ciencia.

Hemos llegado, como ven Ustedes, Señores Rectores, al tema principal de su Segunda Conferencia. La Universidad frente al desarrollo de la ciencia y la tecnología. Tema grave e importante.

Ningún país puede alcanzar un verdadero progreso ni asegurar su porvenir si no posee una capacidad autónoma de creación científica y técnica, garante de que se abran las vías del desarrollo endógeno, enraizado en la propia cultura.

Emprender el tenaz esfuerzo que requiere el domeñar, en plazos apropiados, la ciencia y la tecnología para preservar la supervivencia de las diferentes comunidades constituye un desafío sin precedentes para todos los países, pero sobre todo para los menos avanzados.

Dicho esfuerzo supone, entre otras cosas, una reorientación de los sistemas educativos en todos sus niveles, y de forma particular, en el nivel de la educación superior.

La labor de la UNESCO incide, como pueden ustedes apreciar, con las preocupaciones que son las suyas en este momento.

A este respecto, me parece que será de interés para los eminentes participantes aquí presentes que les recuerde alguna de las actividades recientes de la Organización en el campo de su incumbencia. Así, que se acaba de celebrar, del 19 al 27 de octubre de 1981 en la ciudad de La Paz, la Sexta Reunión de la Conferencia permanente de Organismos Nacionales de Política Científica y Tecnológica en América Latina y el Caribe.

Dicha Conferencia permanente fue establecida como consecuencia de los acuerdos adoptados por la Conferencia sobre la Aplicación de la Ciencia y de la tecnología al Desarrollo de América Latina (CASTALA), convocada por la UNESCO en Santiago, Chile, en Septiembre de 1965. En dicha Reunión se aprobó una recomendación invitando al Director general de la UNESCO a que convocase, por medio del Centro de Cooperación Científica para América Latina con sede en Montevideo, reuniones anuales en las que participasen las instituciones que, en cada Estado Miembro de la Región, fueran responsables de la política en el campo de la ciencia y la tecnología o tuviesen a cargo programas de investigación.

La Primera Reunión de representantes de dichas instituciones se celebró en Buenos Aires (1966), y en ella se concretó que tales reuniones tendrían el carácter de Conferencia Permanente. Las cuatro primeras reuniones de la Conferencia fueron “reuniones de expertos”, es decir, que fueron convocadas por el Director General, quien invitaba a los expertos que acudían a ellas a título personal. A partir de la quinta Reunión, celebrada en Quito en 1978, se modificó el procedimiento de convocatoria. Las reuniones actuales son de carácter intergubernamental. Los participantes a ellas son los gobiernos de los Estados de la Región, que envían a ellas sus representantes. Ni que decir tiene que este cambio marca, por sí mismo, una evolución significativa que, al margen de sus connotaciones políticas generales, se relaciona, sin duda, con un papel más activo de los gobiernos en el ámbito de las políticas científicas y tecnológicas.

Dicha Conferencia Permanente se ha ocupado, prácticamente en todas sus Reuniones, de analizar la situación de los países de la Región en cuanto a estructuras y mecanismos de la política científica y tecnológica. Cabe afirmar que la Conferencia ha influido en forma significativa en impulsar la institucionalización nacional de dicha política. Las sucesivas Conferencias han evidenciado cómo se han ido asimilando y tomando cuerpo en cada país los conceptos propios de la política científica y tecnológica de modo que, partiendo de una etapa inicial, se ha llegado a una situación de más completa integración, en que el concepto de “ciencia y tecnología” abarca, con respecto a la política gubernamental, la investigación científica y el desarrollo experimental, los servicios científico-técnicos, la innovación o

desarrollo de nuevos productos y procesos para su inserción en la economía nacional e incluso, a veces, la difusión y propagación de innovaciones a través de los sectores productivos de la economía.

Desde el punto de vista institucional, organismos directores de la política científica y tecnológica han sido creados en diferentes países de la Región latinoamericana y del Caribe.

El problema de la investigación científica en las Universidades fue tratado de modo específico en la Tercera Reunión de la Conferencia Permanente, celebrada en Viña del Mar – Santiago de Chile en julio de 1971, que reconoció la importancia de las funciones que corresponde desempeñar a las mismas, dentro de los planes para promover el desarrollo acelerado de los países de la Región. Concretamente, se trataron puntos como: el lugar de la Universidad en la políticas nacionales de desarrollo; la investigación como parte inherente a la estructura universitaria; selección de los campos de investigación y asignación de prioridades; esquemas de cooperación regional en materia de investigación universitaria latino-americana. La Sexta Reunión de la Conferencia Permanente ha tratado asimismo de un punto relacionado con la política científica y tecnológica universitaria: “Análisis presupuestario y programación de gastos en ciencia y tecnología al nivel universitario”, de cuyos debates han resultado importantes contribuciones al tema.

En fecha reciente, la Conferencia Regional de Ministros de Educación y de Ministros Encargados de la Planificación Económica en los Estados miembros de América Latina y del Caribe organizada por la UNESCO con la cooperación de la CEPAL y de la OEA celebrada en México en diciembre de 1979, en el marco de los debates relativos a las responsabilidades de la educación superior con respecto a las exigencias del desarrollo y de la democratización de la educación, trató del tema particular de la función y del lugar que corresponde a la educación científica y a la investigación al servicio del desarrollo integrado.

Entre otros aspectos debatidos en la Conferencia nos parece deber destacar, por su relación con los problemas que van Ustedes a tratar, los que siguen: la Conferencia: “Recomienda a los Estados miembros impulsar la formación de los estudiantes universitarios en las disciplinas científicas básicas y en los diferentes campos del conocimiento indispensables a la formación integral del hombre, para hacer frente a los cambios tecnológicos que presenta el mundo del trabajo y para contribuir al desarrollo científico y técnico nacional” (Recomendación nº 19); “Recomienda a los Estados Miembros... Enfatizar en la planificación de las diferentes formas que constituyen el sistema de postgrado los aspectos relacionados con las necesidades de formación de los especialistas requeridos por la revolución científico técnica y por el desarrollo socio-económico del país”. (Recomendación nº 20); recomienda a los Estados Miembros: 1. estudiar las formas y métodos que permitan establecer las prioridades nacionales de los problemas de investigación que deberán abordarse a mediano plazo, así como las necesidades de coordinación entre las instituciones que realizan dichas investigaciones con el objeto de promover la cooperación, la utilización de la información científica y el intercambio de los resultados obtenidos; 2. establecer centros de información científica y tecnológica interdisciplinaria así como bancos de datos”. (Recomendación nº 21).

Todo ello cobra su sentido más amplio si se tiene en cuenta que las Universidades, como instituciones sociales que son, han de responder a las necesidades globales de la sociedad.

Así, si hoy se puede afirmar que la humanidad en su conjunto posee medios intelectuales, materiales y técnicos para satisfacer las necesidades fundamentales que el hombre ha tenido desde los tiempos más remotos, no deja de ser menos cierto que uno de los mayores desequilibrios que existen entre las naciones, es el del potencial científico y tecnológico, siendo éste mayor que nunca.

Paliar este desequilibrio constituye para los países, y de modo muy especial para las instituciones de educación superior, un reto de primera magnitud con vistas a lograr un nuevo y más justo orden económico y social internacional.

La paz y la comprensión internacionales no pueden cimentarse por medio de inversiones cada vez mayores en instrumentos de muerte y de destrucción, sino haciendo que pueda utilizarse el potencial que constituye el saber humano en pro del bienestar de todos.

Como recordó el Director general de la UNESCO en la Conferencia de las Naciones Unidas sobre ciencia y tecnología para el desarrollo, que se celebró en Viena en agosto de 1979. Los países en desarrollo están enfrentados a un reto sin precedentes: el de iniciar, a menudo en difíciles condiciones, un esfuerzo inmenso para dominar la ciencia y la tecnología, tan pronto como sea posible, para garantizar su propia supervivencia.

“...condenar a los país en vía de desarrollo a no ser sino los simples receptores pasivos de conocimientos adquiridos en otras partes, sería perpetuar la situación de dependencia a la cual están sujetos y consolidar la división del mundo entre diferentes grupos de países, de los cuales ciertos tendrían el privilegio exclusivo de conocimiento de alto nivel, mientras los otros estarían excluidos de la gran aventura que refuerza cada día más el dominio de la humanidad sobre la naturaleza.

“Además, aunque el desarrollo presupone un dominio de ciencia pura y aplicada y de la tecnología resultante, utiliza de manera creciente las ciencias sociales que pueden ayudar a lograr una mayor comprensión, por ejemplo, del impacto de los cambios incurridos por sociedades a raíz de la industrialización acelerada, de la concentración urbana o de la automatización. Pueden también servir para identificar medidas dirigidas a asegurar una mayor coherencia en sociedades que experimentan un rápido desarrollo entre valores sociales y humanos y logros técnicos, o también para establecer un equilibrio entre las aspiraciones individuales y las necesidades de la sociedad como un todo.

“Por estas razones, la UNESCO opina que en un proceso de desarrollo armonioso es difícil separar la ciencia y la tecnología de la educación, de la cultura, de las ciencias sociales y hasta de la comunicación, que son campos de su competencia”.

Quería terminar mi intervención insistiendo en el papel fundamental que han de desempeñar las Universidades en esta perspectiva. A ellas les corresponde la tarea imprescindible de la formación de los investigadores, y son a veces las únicas instituciones con la capacidad de una creación libre de una ciencia adoptada a las necesidades endógenas.

Por todo ello, reitero lo que les decía al iniciar mi intervención de que nuestra presencia aquí deja de ser meramente formal. La cooperación Inter.-institucional en la educación superior es meta de las actividades de nuestra Organización.

Espero que su Reunión constituya un fecundo diálogo y que los intercambios de ideas y de experiencias que se desarrollan entre las instituciones de este continente sean lo más amplios posibles, ya que el diálogo y los intercambios son bases de la auténtica cooperación de la participación y de la libertad.

Permítanme que les desee un éxito significativo en los trabajos de la Conferencia.

6- a) Version française (original) **“Une université libre comme condition pour la paix et la diversité dans le monde”** - Speech as representative of UNESCO (San José, Costa Rica, March, 6, 1982) **during the first meeting of the University for Peace**. Published as a booklet by the University for Peace in Spanish, French and English. The first draft of this text was elaborated by Dr. Jagbans Balbir, chief of the section of higher Education in Unesco - Discurso, como representante da UNESCO, na sessão de abertura da primeira sessão do Conselho da Universidade para a Paz – San José de Costa Rica, 6 de março de 1982 – texto em espanhol e inglês, publicado em livro-brochura pela Universidade para a Paz – O primeiro rascunho deste texto foi elaborado por Jagbans Balbir, então chefe da seção da Seção do Ensino Superior – O discurso, revisado e completado pelo autor, foi elaborado originalmente em francês. Publicado como brochura em 1982 pela Universidade para a Paz – Costa Rica – nas versões em inglês (Installation of the Council of the University for Peace – Basic Documents) e em espanhol (Instalación del Consejo de la Universidad para la Paz).

DOCUMENTO NÚMERO 6

**UNE UNIVERSITÉ LIBRE COMME CONDITION POUR
LA PAIX ET LA DIVERSITÉ DANS LE MONDE**

Allocution de M. Marco Antonio Rodrigues Dias, Directeur de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation, Représentant du Directeur général de l' Organisation des Nations Unies Pour l'Éducation, la Science et la Culture (UNESCO), à l'occasion de la première session du Conseil de l'Université pour la Paix - San José, 6 mars 1982 – Costa Rica

Monsieur le Président de la République du Costa Rica,

Madame et Messieurs les Membres du Conseil de l'Université pour la Paix,

Excellences,

Mesdames, Messieurs,

En cette occasion solennelle qui nous réunit aujourd'hui, c'est pour moi un grand honneur que de vous transmettre, en tant que son représentant, les meilleurs vœux de Monsieur Amadou Mahtar M' Bow, Directeur général de l'Unesco, pour le succès des travaux de cette première réunion du Conseil de l'Université pour la Paix. Je voudrais également renouveler les félicitations de l'Unesco au Président Carazo pour cette initiative que constitue la création d'une Université pour la Paix, une initiative aussi noble que généreuse en faveur de la compréhension internationale.

Depuis la trente-troisième session de l'Assemblée générale des Nations Unies, en 1978, cette initiative s'est vue développée grâce aux efforts soutenus du gouvernement du Costa Rica, ainsi qu'aux études et aux réunions organisées avec la collaboration des organismes intergouvernementaux et non-gouvernementaux et des personnalités académiques. L'idée de la création de l'Université pour la Paix a été approuvée par l'Assemblée générale des Nations Unies en 1979. Et nous voici maintenant chargés d'avancer la réalisation de ce projet suivant la Charte de l'Université annexée à la Résolution 35/55 adoptée par l'Assemblée générale des Nations Unies en 1980.

Il y a lieu de signaler que, en fonction des responsabilités particulières qui lui incombent, l'Unesco n'a cessé de participer à des travaux relatifs à la création de cette Université, dans le domaine de l'éducation, de la science, de la culture et de la communication: approuvé par l'Assemblée générale des Nations Unies. Le projet a été étudié attentivement par le Conseil exécutif de l'Unesco dont fait partie la Première Dame de Costa Rica, avec la distinction et la compétence qu'on lui reconnaît. Je me permets de lui présenter mes hommages respectueux.

N'est-il pas naturel pour l'Unesco de s'attacher à cette initiative présentant un grand intérêt. Il s'agit en effet d'un établissement consacré aux études post-universitaires, à la recherche et à la diffusion des connaissances au service de la paix, thème qui constitue l'élément de base de l'Acte constitutif de l'UNESCO. Celui-ci proclame, on s'en souvient, "les guerres prenant naissance dans l'esprit des hommes, c' est dans l' esprit des hommes que

doivent être élevées les défenses de la paix” et ajoute: “... l’incompréhension mutuelle des peuples a toujours été, au cours de l’histoire, à l’origine de la suspicion et de la méfiance entre nations, par où leurs désaccords ont trop souvent dégénéré en guerre”.

Il faut rappeler ici qu’en 1974, la Conférence générale de l’Unesco adoptait la Recommandation sur l’éducation pour la compréhension, la coopération et la paix internationales et l’éducation relative aux droits d l’homme et aux libertés fondamentales, qui pose sans détour la question de l’écart entre la proclamation des idéaux et la réalité des faits.

La décennie dans laquelle nous sommes engagés, celle des années 80, a été baptisée “Deuxième Décennie du Désarmement”. Cette questions, incessamment à l’ordre du jour de l’actualité mondiale, comme vous le savez, n’est pas seulement l’affaire des gouvernements, mais de chacun de nous, et c’est à ce niveau que l’Unesco veut jouer un rôle au niveau de l’éducation et de l’information de l’opinion publique, de l’engagement conscient et lucide de chaque individu, des chercheurs, des éducateurs, des écrivains, des artistes, des étudiants, des représentants du monde du travail, bref de toute la société, afin qu’ils inscrivent cette lutte pour la paix dans le cadre de celle des droits d l’homme et de manière plus radicale encore, celle pour le développement harmonieux des sociétés.

Un de nos objectifs essentiels, comme l’a déclaré le Directeur général de l’Unesco, doit être “d’œuvrer pour inclure l’éducation relative au désarmement dans les programmes d’études tant à l’Ecole, comme à l’Université, ainsi que partout où s’acquiert le savoir ou le savoir-faire”. Il faut s’attaquer aux racines profondes du problème, par l’action sur les esprits, en développant la compréhension internationale grâce à l’éducation, et en utilisant au mieux les moyens de communication, car il s’agit de donner à l’éducation pour la paix la perspective de diffusion la plus large possible, engageant dans une réflexion collective les groupes sociaux, les systèmes politiques, les courants de pensée multiples dans un faisceau convergent de bonnes volontés et de prise de conscience de l’urgence de la pacification des rapports internationaux.

L’Unesco a mis en œuvre un vaste programme d’éducation et d’information favorisant la paix et la compréhension internationale, que ce soit pour la mise en œuvre de la “Recommandation sur l’éducation pour la compréhension, la coopération et la paix internationales et de l’éducation relative aux droits de l’homme et aux libertés fondamentales”, ou pour la Conférence intergouvernementale sur l’objet de cette Recommandation afin de développer un mouvement d’opinion favorable au renforcement de la sécurité et du désarmement.

L’Unesco s’efforce d’encourager l’instauration de relations nouvelles et la possibilité pour les peuples comme pour les individus de choisir librement leurs projets d’avenir, car c’est en surmontant l’ignorance que les vulnérables et les plus dominés, donc les plus nécessiteux de paix, pourront faire entendre leur voix et contribuer à pacifier l’édifice mondial. Les institutions de paix, comme l’Université pour la Paix doivent être les instruments les plus symboliques de l’aspiration profonde l’humanité vers la formation d’une conscience universelle qui peut constituer une voix de dialogue et d’entente pour la communauté internationale, et une force d’exemple contre la fatalité de la guerre.

L’instauration de la paix dans le monde exige un formidable engagement contre la discrimination raciale et sociale qui reste l’un des fléaux de l’humanité et l’une des

manifestations les plus intolérables de l'irrationalité humaine, de ses préjugés, de son fanatisme, de sa déformation mentale et intellectuelle.

La vocation de l'Université est inscrite dans cette démarche. Elle ne doit pas être isolée de la société, car, vouée à la connaissance, à la science, à la culture, elle doit contribuer, par ses moyens propres, à former la société nouvelle.

Haut lieu de réflexion et de stimulation de l'action, l'Université aujourd'hui doit susciter une prise de conscience sociale et contribuer à la participation de l'éventail le plus large de la population à la solution des problèmes collectifs, accroître la capacité de chaque peuple à créer de nouvelles idées, de nouvelles ressources et de nouvelles techniques, et faciliter leur application dans l'intérêt de la société tout entière.

L'Université, dès l'instant où elle est libre, peut constituer pour les Etats et les gouvernements un moyen irremplaçable de connaître leur propre société, leur histoire, de développer leur progrès scientifique dans le sens d'une meilleure connaissance et d'une maîtrise des déséquilibres nationaux et internationaux. L'Université, en constituant pour chaque nation un instrument de sauvegarde de sa liberté et de son indépendance, peut être un puissant facteur de cohésion et d'entente entre les peuples, même lorsqu'ils appartiennent à des systèmes politiques ou sociaux différents ou à des systèmes économiques très inégaux. L'Université peut être un puissant remède à l'inégalité tout en étant l'expression la plus haute de la différence.

Elle peut conduire par là même à enrichir la diversité mondiale en créant, dans l'esprit de ceux qui étudient, l'amour et le respect des différences, les conduisant par là à les attacher de manière irréversible au respect de la paix, condition sine qua non de l'épanouissement intellectuel et scientifique de la communauté. La pensée humaine ne peut se développer que dans un climat de sérénité, de dialogue, et non dans le bruit et la fureur incités par une course aux armements incontrôlée et un gaspillage des ressources qui pourraient être mieux utilisés au bénéfice de toute l'humanité.

'Je voudrais insister ici tout particulièrement sur les sciences humaines et sociales qui interrogent l'homme en tant que finalité, sondent sa démarche, analysent ses mœurs, dégagent des principes et des lois qui éclairent le fonctionnement des sociétés, leur permettant ainsi de se rapprocher de l'harmonie sans laquelle elles ne peuvent s'épanouir, et permettent aux scientifiques de leur fournir le fondement d'une responsabilité les conduisant vers une utilisation de la science et de la technologie pour le bien de tous. L'Université faillirait à sa mission si elle ne contribuait pas à donner à la société des lumières constamment nouvelles sur les problèmes fondamentaux qui la traversent, parmi lesquels celui de la paix qui mérite un relief tout-à-fait particulier.

Monsieur le Président,

Mesdames, Messieurs,

La coexistence pacifique, le respect mutuel, la primauté de la raison sur la force, la quête de la sagesse, trouvent dans la création de l'Université pour la Paix un nouveau motif d'espérance. Cela est d'autant plus vrai que cette initiative a lieu en Amérique Centrale et à une époque où des combats et des menaces d'intervention exogène risquent d'empêcher les

peuples de cette région de trouver par eux-mêmes la voie d'un développement intégral et pacifique.

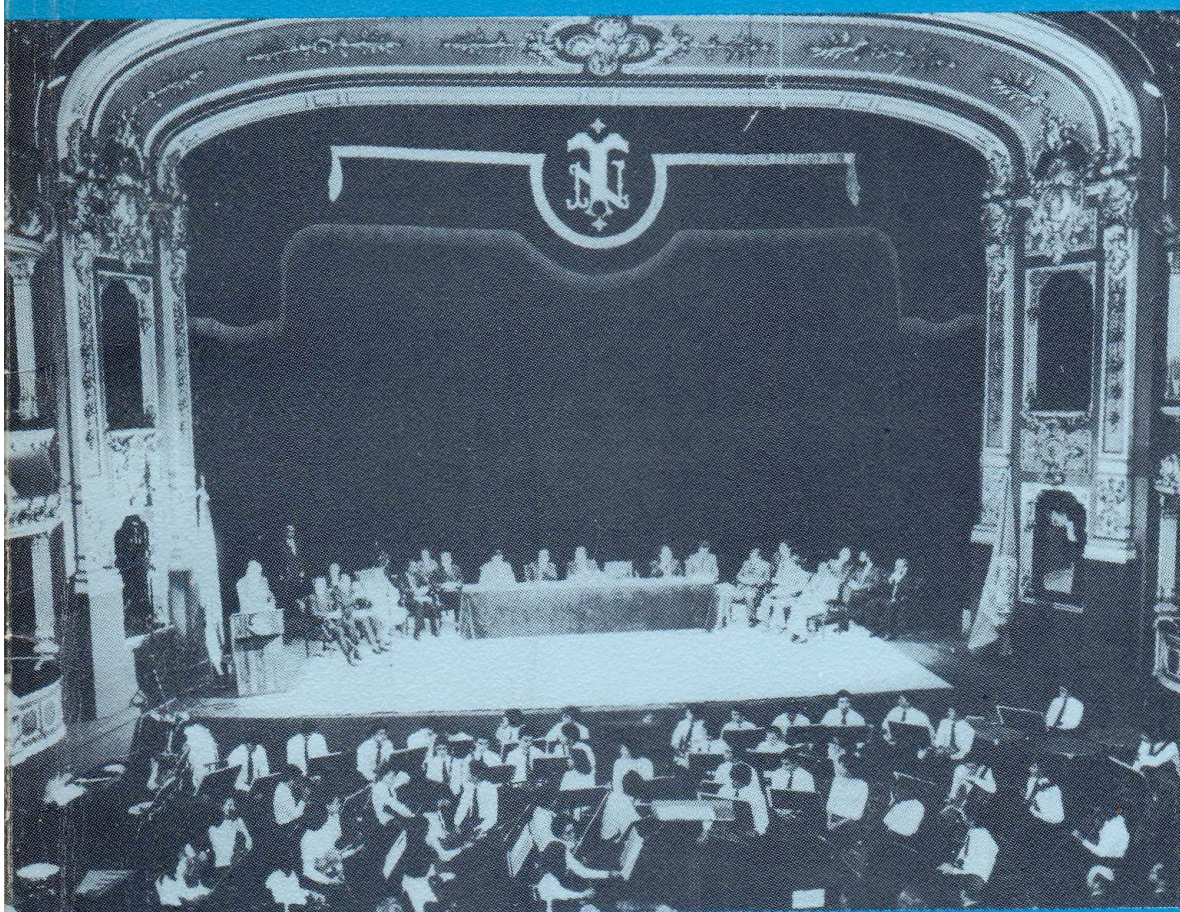
Au nom du Directeur général de l'Unesco, et en mon nom propre, permettez-moi de formuler le souhait le plus sincère que l'Université pour la Paix puisse apporter une contribution significative à la cause de la paix et que sa coopération avec l'Unesco se développe, non seulement pour la réalisation de leurs mandats respectifs, et pour assurer la complémentarité de leurs activités, mais surtout en vue de l'édification d'une paix juste et équitable.

Je vous remercie.



UNIVERSITY FOR PEACE

INSTALLATION OF THE COUNCIL OF THE UNIVERSITY FOR PEACE



BASIC DOCUMENTS FIRST WORKING SESSION

San José, Costa Rica
March 5-8, 1982

6- b) English Version - “A free university as a condition for peace and diversity in the world” (1982) – University for Peace – Installation of the Council of the University for Peace – Basic Documents of the First Working session- San José de Costa Rica, March 5-8 1981 .

Mr. President of the Republic of Costa Rica,

Ladies and Gentlemen Members of the Council of the University for Peace,

Your Excellencies,

Ladies and Gentlemen:

On the solemn occasion that gathers us here today, it is for me a great honor, as Representative of the Director General of UNESCO, the transmitting to you of his best wishes for the success of the tasks carried out during this first meeting of the Council of the University for Peace. I would also like to renew my congratulations to President Carazo for this initiative, which constitutes the creation of a University for Peace, as noble as it is generous, in favor of international understanding.

Ever since the thirteenth meeting of the General Assembly of the United Nations in 1978, said initiative has developed thanks to the efforts carried out by the Government of Costa Rica, as well as to the studies and meetings organized with the collaboration of inter-governmental organizations and of academic personalities. The idea of the creation of the University for peace has been approved by the Assembly General of the United Nations and was elaborated by the International Commission, which was designated in accordance with Resolution 34/111, adopted by the Assembly General of the United Nations in 1979. Today, we are here in charge of continuing with the realization of this project, in accordance with the University's Chart, annexed to Resolution 35/55 adopted by the Assembly General of the United Nations in 1980.

We must point out that, in virtue of the specific responsibilities pertaining to it, UNESCO has not ceased to participate in the tasks relative to the creation of this University, in the fields of education, science, culture, and communications. Having been approved by the Assembly General of the United Nations, this project has been minutely studied by UNESCO'S Executive Council, to which Council belongs the First Lady of Costa Rica, whose distinction and competence are well know, and to whom on this occasion I am pleased to respectfully render homage.

It is natural for UNESCO to join this initiative that presents a double interest: on one hand, the establishment of an innovative University, and on the other hand, of an establishment consecrated to post-university studies, investigation and diffusion of knowledge at the service of peace, which is a subject which constitutes the basic element of UNESCO's Constitutive Chart. In effect, the Constitutive Act's Preamble proclaims, as we shall recall, that "since wars are born in the minds, of men, it is in the minds of men that peace's bastions must be erected", and it adds: "...the mutual misunderstanding between nations has been a motive for distrust and misgiving between countries and a cause for its disagreements to have degenerated into wars with abundant frequency".

To this respect, we must recall that since 1974 UNESCO's General Conference has adopted the Recommendation for Education for International Understanding, Cooperation, and Peace and Education related to Men's Rights and Fundamental Liberties, that without circumlocutions presents the matter of the disparity existent between the proclamation of the ideals and the realization of the facts.

The eighties, which we are just starting, have been baptized as the “Second Decade of Disarmament.” This matter which is constantly at the order of the day in world actuality, as you well know, is not a matter that concerns only the governments, but each one of us as well, and at this level UNESCO wants to play a role in the fields of education and information of public opinion, as well as in the commitment conscious and lucid of each person: investigators, educators, writers, artists, students, representatives of the world of work, in summary, of all society, so that they may all adhere themselves to rights, and in an ever more radical manner, within the struggle for the harmonious development of societies.

One of our essential objectives, as UNESCO’s General Director has declared it, must be that of “making efforts to include education on disarmament in the programs of studies both in schools and universities, as well as wherever any knowledge or ability is acquired” (“To Wish for Peace”, page 14). We must reach the most profound roots of the problem through action over thought, developing international understanding thanks to education, and utilizing to the maximum the means of communication since the purpose is to give to education for peace a perspective of diffusion as ample as possible, gathering social groups in a collective reflection, in a convergence of good will and of a taking of conscience relative to the urgency of pacification of international relations.

UNESCO has started a vast program on education and information which favors peace and international understandings, be it for the putting in motion of the “Recommendation on Education for International Understanding, Cooperation and Peace and Education relative to Men’s Rights and Fundamental Liberties”, or for the Intergovernmental Conference on the purpose of this recommendation, in order to develop a current of opinion favorable to the strengthening of security and disarming.

UNESCO makes efforts to encourage the restoration of new relations and the possibility for the people as individuals to freely choose their future projects, since only conquering ignorance, misery, sickness and loss of culture can the people be vulnerable, and those who are most dominated, and therefore, most needy of peace, can only thus make their voice heard and contribute to the pacification of the world’s edifice. The institutions for peace, such as the University for Peace, must be the most symbolic instruments in the profound aspirations of humanity towards the forming of a universal conscience that can constitute a voice for dialogue and agreement for the international community, as well as an exemplary force against the fatality of war.

The restoration of peace in the world demands a huge struggle against racial and social discrimination, which are still scourges of humanity and among the most intolerable manifestations of human irrationality, of its prejudices, of its fanaticism and of its mental and intellectual deformation.

The University’s vocation is registered within this process. The University cannot remain isolated from society due to the fact that it is consecrated to knowledge, science and culture, and it must, therefore, contribute, through its own means, to the formation of a new society.

As a high precinct of reflection and stimulus to action, the University must start today to take social conscience and to contribute to the participation of its greater representation of all the layers of society in the solution of collectivity problems, in increasing each nation’s

capacity to invent new ideas, new resources and new techniques, and to facilitate their application in benefit of all society.

Due to the fact that the University enjoys freedom, it can constitute for the States and Governments, an irreplaceable means of knowing its own society, its history, in order to develop its own scientific progress in the sense of a better knowledge and dominion of its national and international confusion. The University, in its constituting for each nation an instrumental of safeguard to its liberty and its independence, can be a powerful factor in the cohesion and understanding between nations, even when they belong to different political systems or societies, or to unequal economic systems. The University can be a powerful remedy to inequality, maintaining itself, at the same time, as the highest expression of these differences. It can even lead to the enrichment of world diversity by creating, in the mind of those who are students, love and respect to these differences, and thus conduce them in an irreversible form to an attachment to respect for peace, a “sine qua non” condition of the community’s intellectual and scientific development. Human thought cannot be developed except within a climate of serenity, dialogue, and not in the midst of noise and madness, spurred by an uncontrolled race of armament and a wasting of resources, that could be better used in benefit of all humanity.

I would like to insist here very especially on human and social sciences, which question man in as far as its finality, they probe his conduct, analyze his custom and unfasten principles and laws that clear up the functioning of societies, permitting them to achieve in this manner a harmony without which these societies could not develop themselves, and at the same time, permitting scientists to utilize science and technology for everybody’s good.

The University would fail in its mission if it would not contribute in giving society the renewing lights on fundamental problems through which society is going through, within which peace deserves special mention.

Peaceful coexistence, mutual respect, primacy of reason over force, search for wisdom, find in the creation of the University for Peace a new motive of hope. This is even more significant due to the fact that said initiative has taken place in Central America, in a moment in which struggles and threats of external intervention can prevent the people of this region to find for themselves the way to an integral and peaceful development.

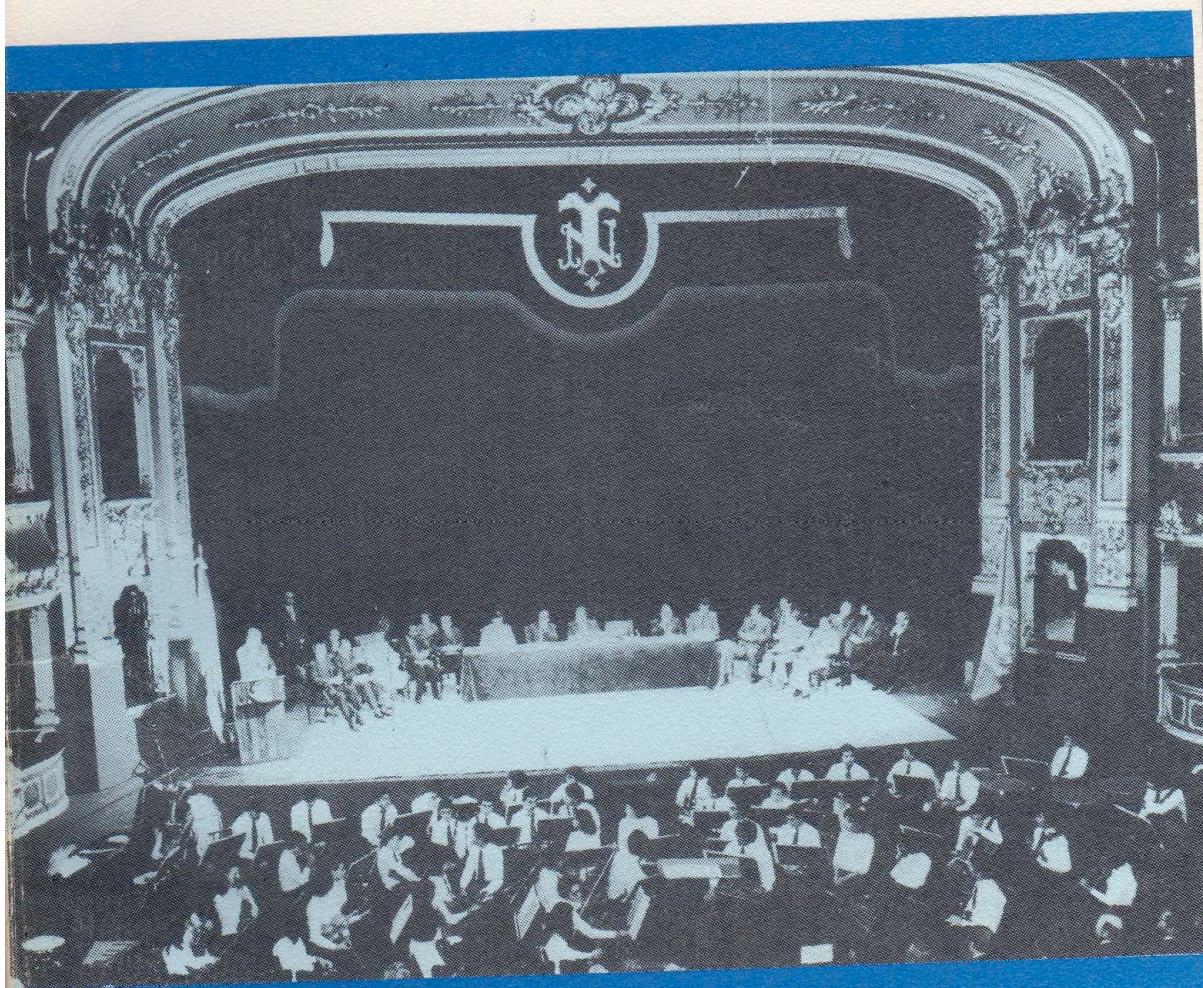
In the name of the Director General of UNESCO and in my own name, I am pleased to formulate the most sincere desire for the University for Peace to be able to cause a significant contribution to the cause of peace and for its cooperation with UNESCO to develop, not only in the realization of their respective mandates and to ensure the complementing of their activities, but also, and very especially, with views to the edification of a just and equitable peace.

6- c) Versión española -Una universidad libre como condición para la paz y la diversidad en el mundo” – Discurso del Profesor Marco Antonio Rodrigues Dias, representante del director general de la UNESCO en ocasión de la primera sesión del Consejo de la Universidad para la PAZ- San José, 6 de marzo de 1982- Costa Rica



UNIVERSIDAD PARA LA PAZ

INSTALACION DEL CONSEJO DE LA UNIVERSIDAD PARA LA PAZ



DOCUMENTOS BASICOS PRIMERA SESION DE TRABAJO

San José, Costa Rica
5-8 de marzo de 1982

Señor Presidente de la República de Costa Rica,

Señoras y Señores Miembros del Consejo de la Universidad para la Paz,

Excelencias,

Señoras y señores:

En esta solemne ocasión que nos reúne el día de hoy, es para mi un gran honor como Representante del Director de la UNESCO, el transmitirles sus mejores deseos por el éxito de los trabajos de esta primera reunión del Consejo de la Universidad para la Paz. Quisiera, igualmente, renovar las felicitaciones de la UNESCO al Señor Presidente Carazo, por esta iniciativa que constituye la creación de una Universidad para la Paz, tan noble como generosa, a favor de la comprensión internacional.

Desde la trigésimo tercera sesión de la Asamblea General de las Naciones Unidas en 1978, dicha iniciativa se ha desarrollado gracias a los esfuerzos sostenidos del Gobierno de Costa Rica, así como a los estudios y a las reuniones organizadas con la colaboración de organismos intergubernamentales y no gubernamentales y de personalidades académicas. La idea de la creación de la Universidad para la Paz ha sido aprobada por la Asamblea General de las Naciones Unidas y fue elaborada por la Comisión Internacional, la cual fue designada de conformidad con la resolución 34/111, adoptada por la Asamblea General de las Naciones Unidas en 1979. Ahora, henos aquí encargados de proseguir con la realización de este proyecto, de acuerdo a la Carta de la Universidad que fue anexada a la resolución 35/55, adoptada por la Asamblea General de las Naciones Unidas en 1980.

Cabe señalar que, en función de las responsabilidades específicas que le incumben, la UNESCO no ha cesado de participar en los trabajos relativos a la creación de esta universidad, en el campo de la educación, la ciencia, la cultura y la comunicación. Aprobado por la Asamblea General de las Naciones Unidas, este proyecto ha sido estudiado atentamente por el Consejo Ejecutivo de la UNESCO del cual es miembro la Primera Dama de Costa Rica, cuya distinción y competencia le son bien reconocidas y a quien, en esta ocasión, me permito rendirle homenaje respetuosamente.

Es natural para la UNESCO unirse a esta iniciativa que presenta un doble interés: por un lado, el establecimiento de una universidad innovadora, y por el otro de un establecimiento consagrado a los estudios pos universitarios, a la investigación y a la difusión de conocimientos al servicio de la paz, tema que constituye el elemento básico del Acta Constitutiva de la UNESCO. En efecto, el Preámbulo del Acta Constitutiva proclama, como recordaremos, que “puesto que las guerras nacen en la mente de los hombres, es en la mente de los hombres donde deben erigirse los baluartes de la paz”, y añade: “...la incompreensión mutua de los pueblos ha sido motivo de desconfianza y recelo entre las naciones y causa de que sus desacuerdos hayan degenerado en guerra con harta frecuencia”.

A este respecto hay que recordar que desde 1974 la Conferencia General de la UNESCO ha adoptado la Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos del Hombre y las Libertades Fundamentales, que presenta, sin rodeos, la cuestión del distanciamiento que existe entre la proclamación de los ideales y la realidad de los hechos.

El decenio de los ochentas, que principiamos, ha sido bautizado como “Segundo Decenio del desarme”. Esta cuestión que está constantemente al orden del día de la actualidad mundial, como ustedes lo saben, no es un asunto que concierne únicamente a los gobiernos sino a cada uno de nosotros, y la UNESCO, a este nivel, quiere desempeñar un papel en el campo de la educación y de la información de la opinión pública, así como en el compromiso consciente y lúcido de cada persona: investigadores, educadores, escritores, artistas, estudiantes, representantes del mundo del trabajo, en resumen, de toda la sociedad, a fin de que se adhieran a esta lucha por la Paz, dentro del marco de la lucha por los derechos del hombre y de manera aún más radical, dentro de la lucha por el desarrollo armonioso de las sociedades.

Uno de nuestros objetivos esenciales, tal como lo ha declarado el Director General de la UNESCO, debe ser el de “esforzarse para incluir la educación relativa al desarme en los programas de estudio, tanto de la escuela como de la universidad, así como dondequiera que se adquiera un conocimiento o una habilidad” (“Desear la Paz”, página 14). Hay que llegar hasta las raíces más profundas del problema a través de la acción sobre el pensamiento, desarrollando la comprensión internacional gracias a la educación, y utilizando al máximo los medios de comunicación, puesto que se trata de dar a la educación para la paz una perspectiva de difusión lo más amplia posible, reuniendo, en una reflexión colectiva, a grupos sociales, sistemas políticos, corrientes de pensamientos múltiples, en una convergencia de la pacificación de las relaciones internacionales.

La UNESCO ha puesto en marcha un vasto programa de educación y de información que favorece la paz y la comprensión internacionales, ya sea para la puesta en marcha de la “Recomendación sobre la Educación para la Comprensión, la Cooperación y la Paz Internacionales y la Educación relativa a los Derechos del Hombre y Libertades Fundamentales”, o para la Conferencia Intergubernamental sobre el propósito de esta recomendación, a fin de desarrollar una corriente de opinión favorable al fortalecimiento de la seguridad y el desarme.

La UNESCO se esfuerza en alentar la instauración de nuevas relaciones y la posibilidad para los pueblos como para los individuos de escoger libremente sus proyectos futuros, ya que solamente superando la ignorancia, la miseria, la enfermedad y la pérdida de la cultura, los pueblos más vulnerables y los que están más dominados y, por lo tanto, más vulnerables y los que están más dominados y, por lo tanto, más necesitados de paz, sólo así podrán hacer oír su voz y contribuir a la pacificación del edificio mundial.

Las instituciones para la paz, como la Universidad para la Paz, deben ser los instrumentos más simbólicos de la aspiración profunda de la humanidad hacia la formación de una conciencia universal que pueda constituir una voz de diálogo y de acuerdo para la comunidad internacional, así como una fuerza ejemplar contra la fatalidad de la guerra.

La instauración de la paz en el mundo exige una lucha formidable contra la discriminación racial y social que todavía es uno de los azotes de la Humanidad y una de las manifestaciones más intolerables de la irracionalidad humana, de sus prejuicios, de su fanatismo y de su deformación mental e intelectual.

La vocación de la Universidad está inscrita en este proceso. Esta no debe permanecer aislada de la sociedad ya que, consagrada al conocimiento, a la ciencia, a la cultura, la Universidad debe contribuir, por sus propios medios, a formar una nueva sociedad.

Como alto recinto de reflexión y de estímulo a la acción, la Universidad debe suscitar hoy una toma de conciencia social y contribuir a la participación de la mayor representación de todas las capas de la sociedad en la solución de los problemas de la colectividad, en aumentar la capacidad de cada pueblo para inventar nuevas ideas, nuevos recursos y nuevas técnicas, y facilitar su aplicación en beneficio de toda la sociedad.

Desde el momento en que la Universidad es libre, ésta puede constituir para los estados y los gobiernos un medio irremplazable para conocer su propia sociedad, su historia, para desarrollar su progreso científico en el sentido de un mejor conocimiento y de un dominio de los desequilibrios nacionales e internacionales. La Universidad, al constituir para cada nación un instrumento de salvaguardia de su libertad y de su independencia, puede ser un factor poderoso de cohesión y de entendimiento entre los pueblos, aún cuando éstos pertenezcan a sistemas políticos o sociedades diferentes, o a sistemas económicos desiguales. La Universidad puede ser un poderoso remedio a la desigualdad, manteniéndose, al mismo tiempo, como la expresión más alta de las diferencias.

Ella puede conducir incluso a enriquecer la diversidad mundial al crear, dentro de la mente de aquellos que estudian, el amor y el respeto a las diferencias y, de esa forma, llevarles de manera irreversible a un apego al respeto a la paz, condición “sine qua non” del desarrollo intelectual y científico de la comunidad. El pensamiento humano no puede desarrollarse sino dentro de un clima de serenidad, de diálogo, y no en medio del ruido y el furor, incitados por una carrera de armamentos sin control y un despilfarro de recursos, que podrían utilizarse mejor en beneficio de toda la humanidad.

Quisiera insistir aquí muy especialmente sobre las ciencias humanas y sociales, las cuales cuestionan al hombre en cuanto a su finalidad, sondean su conducta, analizan sus costumbres y desprenden principios y leyes que aclaran el funcionamiento de las sociedades, permitiéndoles así lograr una armonía sin la cual éstas no podrían desarrollarse y, al mismo tiempo permitiendo a los científicos proporcionar los fundamentos de una responsabilidad que los conduzca hacia una utilización de la ciencia y la tecnología por el bien de todos. La Universidad fallaría en su misión si ésta no contribuyese a dar a la sociedad las luces renovadoras sobre los problemas fundamentales por los que la sociedad atraviesa, dentro de los cuales el de la paz merece subrayarse muy particularmente.

Señor Presidente,

Señoras e Señores:

La coexistencia pacífica, el respeto mutuo, la primacía de la razón sobre la fuerza, la búsqueda de la sabiduría, encuentran en la creación de la Universidad para la Paz un nuevo motivo de esperanza. Esto es aún más significativo ya que dicha iniciativa ha tenido lugar en la América Central, en un momento en que las luchas y las amenazas de intervención externa pudiesen impedir a los pueblos de esta región de encontrar por ellos mismos la vía a un desarrollo integral e pacífico.

En nombre del Director General de la UNESCO, y en el mío propio, permítanme formular el deseo más sincero de que la Universidad para la Paz pueda aportar una contribución significativa a la causa de la paz y de que su cooperación con la UNESCO se desarrolle, no solamente para la realización de sus mandatos respectivos y para asegurar la

complementariedad de sus actividades sino, sobre todo con miras a la edificación de una paz justa y equitativa.

Muchas gracias.

7 - “The administration of the university in a time of economic crisis” (1983), La gestion de l’université en temps de crise économique” (1983) - speech addressed to the Third Annual Conference of the Interamerican University Organization – Salvador- Bahia- 4/8 April 1983- Original in French. The text exists in English, Spanish and Portuguese (these three versions in construction).

DOCUMENTO NÚMERO 7

**THE ADMINISTRATION OF THE UNIVERSITY
IN A TIME OF ECONOMIC CRISES**

Heads of the Interamerican Organization of Universities

Heads of Universities

Officials responsible for education and higher education,

On behalf of Mr. Amadou-Mahtar M'Bow, Director General of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, I wish to thank the organizers of the Annual Conference of the Inter-American University Organization for having invited UNESCO to participate in its Third Conference. It is a great honor for me to be here with you and to address an assembly of academic authorities from practically every country in Latin America and the Caribbean.

The theme of this Conference, "The Administration of the University in a time of Economic Crises" is topical and universal, for it concerns those in charge of higher education throughout the entire world. Within this theme, the debate which you envisage during this session on the "current problems and systems of development until the year 2000", is of particular interest to us for two reasons:

- The General Conference of UNESCO recently approved, during its Fourth Extraordinary Session, which was held in Paris from 23 November to 3 December 1982, its Medium Term Plan for the period 1984-1989, which will no doubt leave the mark of its influence until the end of this century.
- In addition, the Division of Higher Education and Training of Educational Personnel is in the process of setting up an important activity on the outlook for higher education in the year 2000, which will conclude with an international symposium on this theme next December.

It should be said, however, that, rather than make forecasts, which becomes more and more difficult to do, these activities aim in fact at allowing those in charge of higher education to identify its problems more clearly. The present situation, needless to say, is not as it was in the recent past.

In the sixties for example, the questions seemed obvious and the solutions seemed the most pertinent. In this context, many reforms took place either in the normal course of events or as a result of troubles which arose almost everywhere in 1968.

These reforms are now being called into question and studies, analyses and critics seek to demonstrate quite often that the major aim of democratization outlined by the authors of these reforms, has not been achieved. The sub-system of higher education, according to these same analyses remains frequently outside other elements of the system of education. The development of quantity has often operated to detriment of quality. The training which many students receive does not really prepare them for active life. Problems of an administrative and financial order have developed following the eruption of the world economic crises and,

finally, certain universities have not always taken sufficient account of the evolution of society, the necessity of a new world economic order and the needs which flow from its conception or its guiding principles.

It is, therefore, natural that once again questions arise on the nature of higher education, its objectives and on the beneficiaries of this system. The university for whom? The university financed by whom? The university for what purpose? The university in what form? It is also natural that the governmental authorities themselves should begin to revise their systems as the Brazilians are doing at the moment and that the universities question their role as did the Federal University of Ceará which recently organized a seminary with following evocative title: “Where is the Brazilian University Going?”

In so far as UNESCO is concerned, this Organization accords an important place to higher education and in its present programme it acts in this field through three main axes: first, it puts the accent on the promotion of higher education as an instrument of national and community development. Studies, analyses, meetings all bear on this theme. In collaboration with the university world it sponsors seminars, organizes workshops and post-university courses for specialists of various disciplines. It gives its support and collaboration to training centers in various fields and applies itself to setting up a world network of research and training centers. Interdisciplinary programmes, such as, for example, Man and the Biosphere (MAB) occupy an important place in this context.

The second axes of UNESCO action in the field of higher concerns the promotion of regional or international cooperation, which is stimulated by UNESCO in several ways, notably by the action of its regional offices, where specialists of higher education and specialized regional centers are located. In this regard, UNESCO created in 1972, the European Center for higher education (CEPES – the Europe region defined by UNESCO includes Europe itself, as well as Canada, United States, Israel and Turkey). At the request of the Member States, the Organization also created, 1976, the Regional Center for Higher Education in Latin America and the Caribbean (CREASALC). This Centre, which many among you are aware of, produces publications on higher education in the region, organizes studies and research and possesses a documentation center which is at the disposal of organizations concerned with higher education in Latin America and the Caribbean.

The third axis of current action of the Organization concerns a particular aspect of interregional cooperation, – the improvement of the mobility of persons engaged in higher education and the promotion of the comparability of the recognition of studies and diplomas. Within this framework, several regional conventions have already been signed. They all have for their objective, to serve as a framework for a more harmonious cooperation between countries and between their institutions of higher education.

These questions will always be a major element in the UNESCO’s activities in the execution of the Second Medium term Plan, which will cover the years 1984 to 1989. Its action will, however, be amplified and will extend to other fields, such as the integration and harmonization of training and research, the development and participation of higher education in the entire education system, notably with regard to research in education and the training of educational personnel.

When one takes into consideration the thinking of higher education in the present world context, it should be added that at the basis of these options, the foremost and

fundamental question is: what are the needs met by the educational systems, as a whole, and by the system of higher education in particular?

It is clear, as the eminent member of CFE of Brazil, Mr. Armando Mendes, affirms, that where the biological needs for the preservation, the prolonging or transmission of human life are concerned, it is not difficult to arrive at a consensus. But a confusion arises when it is a question of needs which flow from life in society, for we must taken into account the difficult interaction between the social and the individual, between real needs and imposed values; sometimes or fairly often group values are imposed on a given society. It should be added that it is not rare, above all in developing countries that the vital needs of society as a whole, are sacrificed.

This is a real phenomenon, which, in fact, creates obstacles for a more equitable distribution, not only of material resources, but also of cultural wealth and knowledge of technology.

World reality shows us that very great disparities in access to education and unequal development, which exist between different regions, between countries, and even within countries, is translated by an unequal access to knowledge.

In fact, "A score of industrialized countries share more than 90 per cent of the world's scientists; the rest are distributed among some 130 countries, and even then very unevenly. A great many developing countries lack the minimum "critical mass" of trained personnel, training facilities and research potential that would enable them to meet their own development requirements or to take an active part in the world's research. The research done in these countries is often sporadic and may forfeit some of its effectiveness by not being carried out as part of a broader programme. The introduction of advanced technologies is often associated with the installation of foreign industries belonging to transnational corporations. This is a major obstacle to the process of endogenous development. Such corporations generally have training policies determined by their own requirements; a situation that sometimes inclines the education system towards types of training unsuited to the real needs of national development." (Medium Term Plan – 1984 – 1989, UNESCO).

The situation is aggravated by the fact that in developing countries high level training is frequently sought abroad where account is not taken of the specific needs of the countries concerned. Moreover, the orientations of research and training are frequently subjected, directly or indirectly, to pressure from certain sectors of the economy, but essentially by a preoccupation with immediate profit.

That is why, in preparing the Medium Term Plan for the period 1984-1989, Unesco decided, at the request of the Member States, to pay particular attention, with regard to programmes concerning higher education, to the definition of the needs of society in relation to training and research in this field. How to define them? How to Plan, given the rapid evolution of society?

The answers to these questions influence all decisions to be taken and options chosen in the future. It seems desirable, in these circumstances that attention should be given to the question of improving the management is the "sine qua non" condition for the improvement of the level of teaching, and the adoption of innovations which guarantee the relevance of higher education within society.

More recently, at a meeting sponsored by UNESCO in Bangkok, representatives of several Asian countries, proposed the elaboration of projects for the development of information systems, of thinking on the management of universities, aimed at improvement in the organizational capacity in higher education establishments, in order to allow them to more efficiently achieve their aims. UNESCO is also convinced of the necessity for this and it is the reason why these questions will be raised when carrying out the activities of the 1984-1989 biennium.

The identification of priority areas of training and research, however, is an indispensable condition for the elaboration and putting into practice of the integrated policies in this field, which will, in addition, help to bridge the gap which, in many countries, separates national policies of science and technology, as well as the policies of education and training.

The role of higher education, in this context and in a difficult period in general, should be increased, and its articulation with other institutions of training and research is indispensable. This represents one of the most important tasks of higher education in the world at present.

In spite of the crises, establishments of higher education, particularly universities, will continue to be called upon to play their traditional role of teaching, training and research. It is necessary, however, that on the basis of a through analysis of the needs of societies and nations, they should play to the maximum their role of perspective thinking on the evolution of society and of the international community. As a privileged place of meeting and gathering of high level specialists trained in different disciplines, the University must, more and more awaken the social conscience and contribute to the participation by the widest possible spectrum of the population, to the solution of collective problems, increase the capacity of all people to create new ideas, new resources and new techniques, and facilitate their application in the interest of society as a whole.

The university can play this role effectively if it is free. If it is free it can also constitute, for the states and governments, an irreplaceable means of knowing their own society, their history, developing their scientific progress in the direction of greater knowledge, and a mastering of national and international imbalances. The university, in constituting for each nation an instrument of safeguard of its liberty and independence, can also be a powerful factor for cohesion and understanding, of people and between people. It should not be forgotten that human thought can only be developed in a climate of serenity, of real dialogue and not under institutionalized violence in organizations or societies.

Heads of the Interamerican University Organization,

Heads of Universities,

Officials responsible for education and higher education,

In a period of crises it is not through an educational Malthusianism or through a reduction of investment in education, notably in higher education, that the disparity between developing countries and rich countries will be reduced. The training of professional staff, of researchers, of creative thinking, capable of indicating new paths to societies and all based on an efficient, and at the same time, free organization, a clear knowledge of the needs of society and a firm disposition for contributing to their realization, these are among the most important objectives to be achieved by higher education in this end of century.

8. “Le rôle des universités en matière d’éducation relative à l’environnement relève de leurs responsabilités envers la société” (1983) - L’environnement est le patrimoine de l’humanité toute entière” - Speech addressed to the “Séminaire sur le rôle des universités en matière d’éducation relative à l’environnement” – Budapest- Hungary, 17/21 October 1983. Professeur Marco Antonio R. Dias, Directeur de la Division de l’enseignement supérieur et de la formation des personnels de l’éducation - UNESCO, Association Internationale des Universités et Commission nationale pour l’UNESCO de l’Hongrie – Budapest (Hongrie) 17-21 Octobre 1983

DOCUMENTO NÚMERO 8

**LE RÔLE DES UNIVERSITÉS EN MATIÈRE D'ÉDUCATION
RELATIVE À L'ENVIRONNEMENT RELÈVE DE LEURS
RESPONSABILITÉS ENVERS LA SOCIÉTÉ**

Mesdames,

Messieurs,

Au nom du Directeur général de l'Unesco, de mes collègues ici présents et qui resteront avec vous toute cette semaine, et en mon nom propre, je souhaite avant tout remercier l'Université de Budapest et la Commission nationale hongroise pour l'Unesco, d'avoir accepté d'organiser ce séminaire.

Par les documents que vous avez reçus, vous savez que ce séminaire est le fruit d'une coopération entre plusieurs organisations qui se sont associées dans un intérêt commun. Il a été conçu d'abord dans le cadre du programme conjoint Unesco/Association internationale des universités, institué en 1959, et qui a pour objet de réaliser une série d'études approfondies sur l'enseignement supérieur. Il a compté avec la coopération importante du PUNE (Programme des Nations Unies pour l'Environnement) qui a assuré une grande partie des fonds pour son organisation. Il a compté aussi -il faut le dire- avec l'aide des universités et des institutions qui vous ont libérés, au moment de la rentrée dans les universités, pour venir à Budapest.

Je vous remercie de votre collaboration à tous, mais je tiens à adresser des remerciements particuliers à nos amis hongrois, pour l'organisation du séminaire et pour l'intérêt de ce pays attesté par la présence de plusieurs observateurs de haut niveau de ce pays qui ont assuré que toutes les conditions étaient remplies pour le succès de ce séminaire.

Pour l'Unesco, ce séminaire a lieu à un moment très important. La semaine prochaine, à partir de mardi, la Conférence générale de l'Unesco se réunira pour examiner (et nous l'espérons pour l'approuver) – le Projet de programme et de budget pour 1984-1985, première période d'exécution du Plan à moyen terme déjà approuvé qui s'étendra de 1984 à 1985.

Dans ce plan, une importance significative a été accordée à l'idée selon laquelle l'éducation est indissociable de l'avenir de la société et qu'il n'est pas possible de concevoir la continuité, ni même l'existence libre de toute société sans une éducation correspondant aux réalités et aux nécessités du moment.

L'importance de ce type de question a été telle que tout un Grand programme a été élaboré ayant pour titre "Education, formation et société" comprenant les thèmes suivants:

Education, culture et communication

Enseignement des sciences et de la technologie

Education et monde du travail

Promotion de l'éducation physique et du sport

Enseignement supérieur, formation et recherché

Action en vue d'une meilleure intégration des activités de formation et de recherche.

Les deux derniers programmes concernent l'enseignement supérieur dont les activités à l'intérieur du programme seront exécutées autour de certains axes tels que l'intégration avec la société, qui est le principe, mais aussi l'articulation de l'enseignement supérieur avec l'ensemble du système éducatif et l'intégration de la formation et de la recherche sous une approche interdisciplinaire.

Il faut pourtant souligner que deux problèmes liés à l'intégration de l'éducation à la société, considérés comme revêtant une importance particulière font l'objet dans le Plan à moyen terme de l'Unesco de deux programmes, d'une part l'éducation pour la paix et le respect des droits de l'homme et des droits des peuples (G.P. XIII), et d'autre part, l'éducation et l'information relative à l'environnement (G.P. X) étant acquis que ce programme sera exécuté en commun accord avec l' UNEP¹.

(UNE PAGE PERDUE...)

3- La troisième, celle qui nous intéresse de plus près, aujourd'hui, à l'occasion de ce séminaire, faire une place à l'éducation pour l'environnement dans la formation de certaines catégories de spécialistes, dont les décisions et les actions peuvent avoir des incidences particulièrement importantes sur l'environnement: médecins et personnels sanitaires, spécialistes et travailleurs de l'agriculture et du développement rural, scientifiques spécialisés dans l'environnement, administrateurs, planificateurs, responsables de l'aménagement du territoire et de l'urbanisme, ingénieurs, architectes, scientifiques spécialisés dans les disciplines de base. Il faut former ces professionnels en même temps que les aider à développer la prise de conscience des responsabilités qui leur incombent à l'égard d'un environnement qui est le patrimoine de l'humanité toute entière.

Dans ce sens, la Conférence de Tbilissi a fourni les grandes orientations qui ont depuis ce temps marqué l'action de l'Unesco, et mes collègues ne manqueront pas l'occasion de s'en référer et de mentionner les recommandations concernant les points que je viens de soulever.

Monsieur le Président, Mesdames et Messieurs,

Nous sommes conscients que le Comité conjoint Unesco/AIU a réussi à réunir à Budapest à partir d'aujourd'hui les plus grands spécialistes dans le domaine de l'éducation pour l'environnement en Europe. L'Unesco attend beaucoup de ce séminaire, et nous avons l'intention de disséminer au maximum les résultats de ces débats car ils pourront servir les universités de la région pour orienter ou réorienter leurs programmes, mais il pourront également servir de base à l'élaboration de rencontres et de programmes similaires dans d'autres régions du monde.

¹ Note: une page entière du texte s'est perdue, mais nous gardons cette version mutilée, car les éléments présents donnent une idée de l'importance des débats qui ont eu lieu à Budapest.

9. “Los sistemas de educación a distancia tienen que basarse en necesidades reales de la sociedad” (1983) – Opening speech at the International Congress of Distance Education Universities” – Madrid – 24/28 October 1983- The text was published in Spanish in a book edited by UNED in Madrid. - Discurso de abertura do Congresso Internacional de Universidades a Distância – Madrid – 24 a 28 de outubro de 1983 – Publicado pela UNED – Universidad Nacional de Educación a distancia – Madrid (1984) no livro Evaluación del rendimiento de la enseñanza superior a distancia pgs. 25 a 28

**Evaluación
del rendimiento
de la enseñanza
superior
a distancia**



**Evaluation
of higher
distance
education
results**

DOCUMENTO NÚMERO 9

PALABRAS DE APERTURA DEL DIRECTOR DE LA DIVISIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE LA FORMACIÓN DEL PERSONAL DE EDUCACIÓN DE LA UNESCO.

Marco Antonio Rodrigues Dias

En nombre del Director General de la Unesco tengo el honor de saludar a los dirigentes de la Universidad Nacional de Educación a Distancia y a todos los participantes al Congreso Internacional de Universidades Abiertas y a Distancia. Estoy sumamente agradecido por la invitación que se le hiciera a la Unesco para estar aquí presente cuando se conmemora el décimo aniversario de la UNED. Quisiera señalarles que este Congreso se lleva a cabo en un momento particularmente importante para la Unesco. A partir de mañana, se reunirá en París la Conferencia general con el objeto de examinar – y esperamos, de aprobar – el Proyecto de Programa y presupuesto para 1984-1985, primera fase de ejecución del segundo Plan a Término Medio de la Organización. Este plan ha sido ya aprobado y abarcará el período de 1984 a 1989.

Vuestro Congreso tiene como objetivo la evaluación de resultados de la enseñanza superior a distancia el cual se sitúa perfectamente dentro de las preocupaciones de la Unesco, y encuentra un lugar privilegiado en el plan que la Conferencia general examinará a partir de mañana.

En efecto, en el Gran Programa IV, titulado “Concepción y aplicación de las políticas de la educación”, varias actividades han sido previstas con respecto a la práctica de la formación y de la innovación educativa y con respecto al perfeccionamiento del personal a efectos multiplicadores y a la formación de equipos educativos interdisciplinarios.

Con este fin, se organizarán varias actividades tendentes a reforzar la formación pedagógica de profesores de universidades, tratando de combinar diferentes situaciones y modalidades de enseñanza-aprendizaje y de fórmulas alternativas de interacción, de preparación teórica y de formación práctica o profesional.

Además, en la parte del programa referente a la educación superior, están previstas una serie de actividades que se acercan a los objetivos de este Congreso y de vuestras actividades. Por consiguiente, será establecida en el bienio 1984-85 una versión actualizada del repertorio Mundial de Instituciones y de Programas Post-Secundarios no Tradicionales, a fin de conocer mejor las experiencias realizadas para adaptar las estructuras de la educación superior a los objetivos de democratización y de innovación pedagógica de acuerdo a las necesidades del desarrollo. Dentro de este programa habrá un sub-programa que será dedicado totalmente a la investigación y a la formación con vistas al desarrollo de la educación. Por fin, en un programa dedicado a la Educación, la Cultura y la Comunicación diversas actividades serán cumplidas con el objetivo de estimular la interacción entre educación y comunicación y la utilización de los “medios” para la extensión de los servicios educativos.

Como ustedes saben, la Unesco se ha interesado en este tipo de cuestiones desde hace ya in tiempo. La Unesco ha cooperado en un proyecto del programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo en Costa de Marfil y ha participado, a varios niveles, en proyectos en países en el Medio oriente, Asia y África. Precisamente en este momento, se está estableciendo una cooperación entre la Unesco, el Programa de las Naciones Unidas para el desarrollo y Colombia, dentro del marco de un importante programa elaborado por el Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior (ICFES).

La UNESCO ha publicado en 1977 un documento titulado “Estudios Abiertos: Sistemas de Educación Post-Secundaria a Distancia”, el cual reúne una decena de ponencias específicas sobre los “estudios abiertos” en diversos países. Posteriormente, en 1980, el Centro Europeo para la Educación Superior de la Unesco, cuya sede se encuentra en Bucarest,

Rumania, se asoció a la Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madrid, para organizar, precisamente, entre el 26 y el 28 de noviembre de 1980, en Madrid, un Coloquio sobre la Educación a Distancia para la Actualización de los Conocimientos a Nivel Post-Universitario. El vasto programa de esta reunión permitió un intercambio de informaciones muy útil. En el curso de esta reunión se hicieron varias proposiciones tendentes a acrecentar la investigación en sectores tales como los métodos, los medios audiovisuales, los sistemas y el público. Es natural por lo tanto, que la UNESCO se interese en vuestro Congreso y en los resultados de vuestras discusiones. La larga historia de la Educación a Distancia y la experiencia en varios países merece una reflexión y requiere una evaluación firme y precisa.

El término evaluación varía, según los diversos contextos educativos.

Los servicios de asesoramiento que la Unesco tiene interés en ofrecer a los Estados Miembros, en cuanto a los sistemas de educación abierta y a distancia se refiere, nos revela que la evaluación debería ofrecer, no solamente los datos relativos a los cursos, sino también responder a puntos tales como: rendimiento, costo con respecto a otros tipos de estudios universitarios, - número de estudiantes en este tipo de enseñanza y – **respuesta a las necesidades específicas de la sociedad.**

Este último tema es tan importante que el proyecto de Plan y presupuesto de la Unesco para 1984-85 ha previsto varias actividades con el objeto de analizar las necesidades, las tendencias y los medios disponibles en materia de formación y de investigación.

La adopción de nuevas tecnologías importadas de las sociedades consideradas como industrialmente avanzadas tiene un poder – es bien conocido – “carismático”, en varios países en vías de desarrollo. Este fenómeno, común en el sector tecnológico, tiene implicaciones profundas cuando se trata de problemas culturales y sociales. **Con frecuencia, el entusiasmo por la utilización de nuevas técnicas conduce a olvidar los objetivos específicos y provoca la adopción de modelos que no toman en cuenta el medio ambiente social en el que actuarán esos instrumentos tecnológicos.**

Para que un sistema de enseñanza a distancia llegue a convertirse en un poderoso factor de democratización y de desarrollo de las sociedades, éste tendrá que basarse sobre las necesidades reales, reconocidas públicamente por la sociedad; responder a una fuerte demanda; combinar varios medios pedagógicos y tecnológicos; conservar lazos estrechos con el conjunto del sistema educativo, y estar organizado sobre bases de gestión sólidas.

Estamos por lo tanto conscientes de la importancia del tema que os reúne aquí desde hoy, y les deseamos el más grande de los éxitos en vuestras discusiones. Los resultados de los trabajos serán seguramente utilizados por la Unesco en sus actividades en este campo.

Muchas gracias.

10) “L’UNIVERSITÉ POUR QUI? FINANCÉE PAR QUI? POURQUOI? COMMENT? QUEL EST SON AVENIR?” Discurso de abertura do Colóquio Internacional sobre a Evolução Provável das Finalidades e das Funções Sociais do Ensino Superior nas Próximas Décadas –Sofia- Bulgária – Cópia do discurso em francês- 5 a 9 de dezembro de 1983 – Cópia de reportagem publicada pela jornalista Emi Barut, em Sofia, no dia 14 de dezembro de 1983.

DOCUMENTO NÚMERO 10

**“L’UNIVERSITÉ POUR QUI? FINANCÉE PAR QUI?
POURQUOI? COMMENT? QUEL EST SON AVENIR?”**

Monsieur le Ministre,

Mesdames,

Messieurs,

J'ai l'honneur et le plaisir personnel d'ouvrir ce colloque au nom du Directeur Général de l'Unesco, M. Amadou-Mahtar M'Bow, et d'exprimer des remerciements au Gouvernement de la République populaire de Bulgarie, pour sa généreuse invitation d'accueillir cette réunion, pour sa coopération dans l'organisation de ce colloque, et pour la chaleureuse hospitalité qu'il a montrée envers nous tous.

Je souhaite aussi la bienvenue, au nom de l'Unesco, aux participants et aux observateurs, et les remercie d'avoir accepté l'invitation de l'Unesco.

Je voudrais dire ma reconnaissance aux personnalités de la communauté universitaire et aux fonctionnaires du Ministère de l'Education nationale de la Bulgarie, dont la présence à l'ouverture de ce colloque est le signe concret et la preuve de l'importance que ce pays attache aux problèmes qui feront l'objet de notre discussion.

Ce colloque international sur l'évolution probable des finalités et de rôles sociaux de l'enseignement supérieur au cours des prochaines décennies, constitue une part importante des efforts de l'Unesco dans le domaine des tendances novatrices de l'enseignement supérieur et de sa démocratisation.

Il fait partie d'une série d'activités menées par l'Unesco dans le cadre d'une réflexion prospective sur le développement de l'éducation d'ici à l'an 2000. Pour la préparation de ce colloque, cinq études régionales couvrant le monde entier et un document de synthèse ont été consacrés à l'évolution probable de l'enseignement supérieur, notamment à l'Université, au cours des prochaines décennies, à la lumière des tendances récemment observées. L'élaboration de ces études a été l'objet d'un soin particulier de la part de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation de l'Unesco, et nous avons considéré que la présence de leurs auteurs était un élément important pour le développement des débats et l'approfondissement de la réflexion.

La discussion que vous allez entreprendre comportera une réflexion destinée à examiner les problèmes majeurs du développement de l'enseignement supérieur dans le monde, l'objectif du colloque consistant à examiner les finalités et le rôle de l'enseignement supérieur dans la société d'ici à l'an 2000 dans une perspective de démocratisation et de transformation sociale.

Les institutions d'enseignement supérieur ont, en effet, un rôle important à jouer dans la réflexion prospective sur l'évolution de la société et de la communauté internationale. Ce colloque se situe donc dans le cadre d'une action prospective ayant pour objet l'enseignement supérieur lui-même. Il convient de signaler cependant que plutôt que faire de la prospective abstraite, ce colloque a été conçu avec un double objectif: permettre aux responsables de l'enseignement supérieur d'identifier plus clairement les problèmes actuels auxquels ils font face, et rechercher à travers une réflexion commune, des éléments de solution, non seulement pour un avenir proche mais aussi pour l'immédiat, aux problèmes ainsi identifiés.

Dans les années soixante, la formulation des questions qui se posaient à l'intérieur des institutions et des systèmes d'enseignement supérieur semblait dépourvue d'une grande complexité, et les solutions trouvées étaient presque toujours considérées les plus pertinentes. De nombreuses réformes ont donc été mises en œuvre, soit naturellement, soit à la suite de troubles qui sont survenus un peu partout en 1968.

De nos jours, ces réformes sont remises en question, et les études, les analyses, les critiques, à cet égard, présentent un bilan parfois assez pessimiste car elles cherchent à démontrer que le but majeur, celui de la démocratisation, mis en relief par les auteurs des réformes, n'a justement pas été atteint. Le sous-système de l'enseignement supérieur, selon ces mêmes analyses, s'est scindé des autres éléments du système de l'éducation. Les professeurs reçoivent rarement une formation pédagogique. La recherche n'est pas toujours associée à la formation, et celle-ci est souvent organisée de façon telle qu'elle ne permet pas de préparer les étudiants à la vie active. Des problèmes d'ordre administratif et financier se sont développés après l'apparition de la crise économique mondiale. Certaines universités n'ont pas toujours suffisamment tenu compte de l'évolution de la société, de la nécessité d'un nouvel ordre économique mondial et des besoins découlant de sa conception ou de ses principes directeurs. Et, enfin, ces réformes apparaissent aujourd'hui comme n'ayant pas suffisamment pris en considération les valeurs culturelles et les situations spécifiques des pays concernés.

Il est donc naturel qu'une fois encore des questions se posent sur la nature de l'enseignement supérieur, sur ses objectifs et sur les bénéficiaires de ce système. L'université pour qui? L'université financée par qui? L'université pour quoi? L'université comment? Bref, quel est l'avenir des institutions d'enseignement supérieur?

L'Unesco, en tant que lieu privilégié de rencontre et de coopération, accorde une place importante à l'enseignement supérieur dans son programme, en essayant de stimuler, dans ses domaines de compétence, soit des modalités et des formes d'action les plus propices pour atteindre la pleine utilisation des ressources et du savoir disponibles, capables de réduire les disparités entre les pays en développement, soit l'échange d'informations et d'expériences. Elle s'efforce également de contribuer au renforcement de la capacité nationale de recherche et de formation, notamment dans les pays en voie de développement.

Dans son programme actuel, qui aura son terme à la fin du mois de décembre 1983 prochain, l'Unesco agit, dans le domaine de l'enseignement supérieur, à travers trois axes principaux. Tout d'abord, elle met l'accent sur la promotion de l'enseignement supérieur en tant qu'instrument du développement national et communautaire. Des études, des analyses, des réunions, des projets, portent sur ce thème. Avec la collaboration du monde universitaire, elle patronne des séminaires, organise des ateliers et des cours post-universitaires à l'intention de spécialistes des diverses disciplines; elle apporte son soutien et sa collaboration aux centres de formation et de recherche dans des domaines variés.

Le deuxième axe de l'action de l'UNESCO dans le domaine de l'enseignement supérieur concerne la promotion de la coopération régionale ou internationale qui est stimulée par l'UNESCO par plusieurs moyens, notamment par l'action de ses bureaux régionaux où siègent des spécialistes de l'enseignement supérieur et des centres régionaux spécialisés. A cet égard, l'UNESCO a créé en 1972 le Centre européen pour l'enseignement supérieur (CEPES) – la région Europe définie à l'Unesco inclut l'Europe elle-même ainsi que le Canada, les Etats-Unis, Israël et la Turquie. A la demande des Etats membres, l'Organisation a également

crée en 1976 le Centre régional pour l'enseignement supérieur en Amérique latine et dans les Caraïbes (CRESALC). Ces centres, que beaucoup d'entre vous connaissent fournissent des services consultatifs aux Etats membres de leur région respective, éditent des publications sur l'enseignement supérieur dans leur région, organisent des études et des recherches, stimulent la création de réseaux coopératifs d'institutions d'enseignement supérieur, et possèdent des centres de documentation qui sont à la disposition des organisations qui s'occupent de l'enseignement supérieur.

Le troisième axe de l'action actuelle de l'Organisation concerne un aspect particulier de la coopération interrégionale, celui de l'amélioration de la mobilité des personnes engagées dans l'enseignement supérieur, et de la promotion de la comparabilité et de la reconnaissance des études et des diplômes.

Dans ce cadre, plusieurs conventions régionales sur la reconnaissance des études et des diplômes de l'enseignement supérieur, ont été signées, toutes ayant pour objectif celui de servir de base à une coopération plus harmonieuse entre les pays et entre leurs institutions d'enseignement supérieur.

Ces questions seront toujours traitées parmi les activités de l'Unesco lors de l'exécution de son Deuxième Plan à Moyen Terme qui couvrira les années 1984 à 1989. Mais son action sera amplifiée, atteindra d'autres domaines et sera mise en oeuvre à travers d'autres modalités telles que l'intégration et l'harmonisation entre la formation et la recherche, le développement de programmes coopératifs entre institutions d'enseignement supérieur, l'action de l'enseignement supérieur sur l'ensemble du système éducatif, notamment en ce qui concerne les recherches en éducation et la formation pédagogique du personnel enseignant, y compris de celui des institutions d'enseignement supérieur.

Par ailleurs, l'auteur du document de travail de ce colloque, le Pr. Vladimir Topentcharov, à qui je rends hommage pour le sérieux de son travail, a présenté les grandes tendances, à son avis, de l'enseignement supérieur dans le monde.

Je n'y reviendrai pas, mais je signale que la liste des problèmes existants mentionnés dans ce document est assez considérable et ne pourra certainement pas être couverte pendant la durée du colloque. Il faudra en conséquence se pencher sur les problèmes que vous considérerez essentiels. J'aimerais simplement insister une fois encore sur l'importance qu'a prise ces derniers temps la coopération internationale et régionale entre les différentes institutions d'enseignement supérieur, laquelle semble être une des tendances majeures de l'avenir proche, et je vous demande d'y réfléchir et de nous signaler notamment quelles voies devrait prendre, selon votre avis d'experts, la coopération internationale établie sous l'égide de l'Unesco.

Ce colloque a lieu à un moment important pour l'Unesco. Dans moins d'un mois, nous allons initier l'exécution du Deuxième Plan à Moyen Terme qui s'étendra de 1984 à 1989. Si nous avons tenu à réunir ici, en ce moment, des personnalités représentatives de l'enseignement supérieur de toutes les parties du monde, c'était aussi dans le but de les entendre – de vous entendre – et d'obtenir une vision réelle et réaliste de ce qui se passe dans le monde académique aujourd'hui et de saisir ses tendances. Vos débats, vos analyses et vos commentaires serviront, j'en suis sûr, à illuminer en quelque sorte l'exécution du programme de l'Unesco dans le proche avenir. J'espère aussi que l'échange d'idées et d'informations sur

des expériences menées partout dans le monde sera aussi utile pour vous-mêmes, pour vos institutions et pour vos pays.

Permettez-moi, Monsieur le Ministre, mesdames, Messieurs, de souhaiter aux participants de ce colloque une réflexion et un travail féconds.

ПОСОКИ КЪМ ХХІ ВЕК

(Продължение от стр. 1)

тия. Симпозиумът се проведе в София от 5 до 9 декември т. г. и бе организиран от генералния директор на ЮНЕСКО. В него участваха 20 експерти от всички региони на света, както и наблюдатели от международни правителствени и неправителствени организации. Дневният ред на съвещанието включваше обсъждане на съвременните тенденции, свързани с целите и ролята на висшето образование, и анализ на факторите, които могат да повлияят или да изменят тези тенденции през следващите десетилетия с оглед демократизация на висшето образование и социални промени.

За основа на дискусиите около „кръглата маса“ на ЮНЕСКО послужи проучването на някои от глобалните проблеми, засягащи развитието на висшето образование, съобразно социалните, културните и икономическите условия на днешния ден, то бе представено като работен документ на симпозиума от проф. Владимир В. Топенчаров (труд аналитичен, синтетичен, на който бе дадена единнодушно много висока оценка от всички експерти!) и с изследвания по темата на симпозиума, обхващащи Африка, арабските страни, Азия, Европейския регион и Латинска Америка и Карибския басейн.

Участниците, дошли от близки и далечни краища на земното кълбо, в продължение на пет работни дни предлагаха своите виждания, своя опит, оптимизма и тревогата си, очертавайки състоянието и тенденциите в развитието на третата образователна степен в отделни региони и държави, които често пъти са поставени в съвършено различни политически, социални, икономически и културни условия. А да се степенуват общозначимите фактори,

засягащи в една или друга степен всички хора на нашата малка синя планета, се оказа не дотам лесна работа.

Защото:

● Черният континент представлява една част от земното кълбо, в която най-малко 60 процента от населението е неграмотно и предимно селско. Много африкански студенти предпочитат да получат дипломите си от американски или европейски университети (въпреки че в доста случаи могат да направят това в своята страна) и след завръщането си се оказва, че не познават специфичните нужди на африканския континент и не могат да бъдат достатъчно полезни с опитите си да въведат неприложими за съществуващите условия структури и модели.

Същевременно продажната цена на суровините от този твърде изостанал и твърде богат район на планетата (97 на сто от световните запаси на хром, 85 на сто от световните запаси от платина, 64 на сто от манган, 25 на сто от урана, 70 процента от световното производство на какао и т. н.) се определя в инстанции, където няма представители на Африка... Ето само три почти произволно избрани кръга от лабиринта на парадоксите, сред които търси изход африканската общност.

Същевременно:

● В редица развити страни съществува свръхпроизводство на висококвалифицирани кадри и структурна безработица — т. е. насищане на определени клонове за сметка на други. Научно-техническият прогрес се счита от по-голямата част от специалистите не като процес, нито дори като революция, а като ново състояние на света. Университетските де-

нтрове започват да играят все по-решаваща роля за развитието на нов дух в обществото, дух, който надхвърля ежедневните и чисто материални нужди. То ва обяснява отчасти една много силна тенденция, която се наблюдава през последните години — преминаване към непрекъснато образование, обучение на възрастни хора извън официално установената образователна система (което е довело някъде до видима промяна във възрастовия състав на студентите), опити за нови педагогически методи, търсене на нови университетски структури — т. нар. „отворени университети“ или открити системи, които осигуряват възможност за съчетаване на обучението чрез кореспонденция, с лични контакти и консултации. И тези форми се считат за не делима част от системата на висшето образование. За някои от тях ще разкажем на нашите читатели в следващите броеве на вестника.)

Да се изведат общозначимите тенденции на бъдещото развитие на висшето образование, поставено в толкова полюсни социално-икономически, политически и културни условия, е задача твърде сложна, чийто краен резултат можеше да бъде само очертаване в най-едри шрихи на кръстопътищата, по които ще се движат висшите учебни заведения през следващите 17 години и през първото десетилетие на ХХІ век. Това обяснява до известна степен и факта, че обсъжданията — особено в първите работни дни на симпозиума, представяваха по-скоро серия от монолози, често пъти без непосредствена връзка един с друг, които засягаха отделни специфични проблеми на висшето образование в различни региони от планетата. Впрочем да се чуят тези становища беше полезно за всички участници.



Момент от работата на международния симпозиум на Юнеско за бъдещото развитие на висшето образование.
Снимка: Иван ТЪРГОВСКИ

След като анализираха многостранно двете предложени за обсъждане теми, експертите и наблюдателите приеха заключителния доклад за резултатите от работата на симпозиума, който отразява в резюме разискванията, засегнали демократизацията на висшето образование, взаимовръзката между висшето образо-

ни, че достъпът до висшето образование е основно социално право. Заключителният доклад отразява също и обсъжданата на факторите, които могат да повлияят или да променят тенденциите през следващите десетилетия. Като един от най-съществени фактори беше изтъкнато състоянието на международните от-

върху финансирането на висшето образование, върху разширяването на неговата база, както и върху активното участие на университетите в решаването на проблемите на обществото. Специален акцент бе поставен на връзката между университетите и държавата, обусловена, от една страна, от изискванията на универ-

няма да успее да спомена всички теми и може би пропускам някои от най-важните. Примерно: ролята на университетския преподавател, участието на студентите в академичните дискусии, съществуващия консерватизъм във висшите учебни заведения, значението на интернационалното и регионално сътрудничество... Всяка една от тях е търсена по-сока по пътя към 2000-та година, а всички заедно — плетеница от посоки, някъде успоредни, някъде противоположни, към онази условна граница във времето, която ще прекратим (ако доживеем, ако оцеем) заедно с космическите си амбиции и високия процент на неграмотност, заедно с овладяната ядрена енергия и самоубийствата сред младото поколение. Ще пренесем във времето своя морал и своите предразсъдъци, своите религиозни убеждения и своя оптимизъм, най-вече своя оптимизъм...

Ето го:

- Светът ще съществува и през XXI век. Не в идилична картина на безоблачност, но стабилизирани и с по-големи надежди в международните отношения.
- Висшето образование ще бъде масово: 17 на сто от младежите между 17 и 23 години срещу 14 на сто в момента. (За индустриализираните страни този процент ще бъде 37 на сто срещу 30 на сто в момента.) Ще бъдем обаче все още далече от мечтаното „общество на образованието“, което „става източник на условия, благоприятстващи непрекъснатото самообучение и самоподготовка на личността през целия ѝ живот, със или без педагогическа помощ от страна на дадена институция...“ (Ж. Дюмазис)
- Качеството на подготвените висши кадри ще се подобри. В индустриалните страни ще се наложи системата на перманентното обучение. Няма съмнение, че сега съществуващите университетски структури ще бъдат променени.
- Интелектуалното лъчение на университета“ (В. Топенчаров) и неговото място за издигане културното ниво на населението ще бъде решаващо: „една от най-важните промени на образование то трябва действително да бъде в усвояване на уменията да се разбира мисълта на другите общества“ (А. Турен).

● ...
 Е, какво пък, дотогава има само 17 години...

Еми БАРУХ

УНИВЕРСИТЕТЪТ ДНЕС УНИВЕРСИТЕТЪТ УТРЕ



Марко Антонио Р. Диас е един от най-видните международни дейци в областта на висшето образование. Той е завършил последователно философия и право, работил е дълги години като журналист, редактор и директор на вестник и на радиоемисия, след което е насочил своето внимание в областта на социалните комуникации. През 1968 г. в Париж той получава своята трета диплома — този път в науката за комуникации, и постъпва на работа в университета в Бразилия като ръководител на курса по масовите комуникации.

В университета в Бразилия проф. Диас изпълнява и редица административни функции: той отговаря за културните връзки на университета и в продължение на 4 години е негов заместник-ректор. От две години проф. Диас е поканен на работа в ЮНЕСКО.

Международният симпозиум по въпросите на бъдещото развитие на висшето образование, организиран от генералния директор на ЮНЕСКО, бе открит от Марко Антонио Р. Диас — директор на отдела за висше

образование и подготовка на преподавателски кадри към ЮНЕСКО.

— Г-н Диас, какво от Вашия личен опит на преподавател и журналист пренесохте в областта, в която сега работите!

— Мисля, че е още рано да отговоря на този въпрос. Във всеки случай благодарение имам на факта, че познавам добре университетската действителност, аз се опитвам да създам механизми, които да доведат програмите на ЮНЕСКО по-близо до проблемите на академичния свят в цялата негова общност: преподаватели, студенти и администратори.

— Не смятате ли, че един от тези проблеми е отсъствието на диалог в истинския смисъл на думата между преподавателите и студентите!

— Този въпрос има два аспекта. Единият е педагогически и е свързан с проблема за общуването. С него се сблъскаме всеки път, когато професорът стои зад катедрата и чете своя курс от лекции пред една мълчалива и насядала срещу него аудитория. Като прием от всекидневното, тази практика безспорно е твърде остаряла и е оправдана в много редки случаи — ако преподавателят има да каже нещо изключително и организира специален курс за това. Общуването е гарантирано само ако партньорите ВЪВ ВСЕКИ ЕДИН МОМЕНТ могат да уточнят недобре чути думи, неразбрана идея или възникнало недоразумение, т. е. ако има непрекъсната обратна връзка.

(Това въпреки няма нищо общо с въпроса, който някои от професорите задават в края на лекцията: „Има ли нещо неясно, колеги!“) Ако това е просто явен педагогически метод, той рискува да доведе до непоправими загуби.

Другият аспект на вашия въпрос е: в каква степен и в какъв смисъл съществуват в университетите контакти между преподавателското тяло и студентите, което би означавало също възможност за участие на студентите дори в дефинирането на целите и задачите пред самото висше учебно заведение.

— Говорим за вътрешноуниверситетска демокрация. А не смятате ли, че не е съвсем демократично това, че на този симпозиум няма представители на студентите!

— Този симпозиум не е изоллирано явление. ЮНЕСКО е в процес на няколко проучвания, отнасящи се до демократизацията на образованието. Не би могло на всички тях да бъдат поканени представители на всички социални групи. На тази среща ние действително поканяме само „говорители“ от университетския свят (със статут на участници), но то е, защото именно тяхното мнение ни интересуваше. Следващата година например в рамките на моя отдел предстои едно изследване (главно в страните от Третия свят) за участието на университетската младеж в процесите на развитието. По моя преценка това е много важно. Можем да мислим и за други срещи — например форуми,

на които представителите на висшата университетска администрация и студентите ще имат еднакви права.

— Вие споменахте вече една точка от вашите бъдещи работни планове. Бихте ли ни запознали малко по-подробно с тях!

— В областта на висшето образование ЮНЕСКО по традиция работи в три сфери. Демократизацията, за която вече ста на дума, международното или регионалното сътрудничество и сключването на двустранни или многостранни договори, които позволяват мобилността на студентите, на преподавателите и на изследователите между различни страни и различни области. Бяха подписани вече четири конвенции за взаимно признаване на дипломите — в Латинска Америка, в арабските страни, в Африка, за страни те от европейския регион и за средиземноморските страни. След няколко дни предстоят преговори за подписване на пета такава конвенция — за страните от Тихоокеанския район. Освен това от 1984 г. ще се опитаме да очертаям по-релефно някои от задълбочаващите се проблеми пред висшето образование — примерно неговата изолация от цялостната образователна система в някои страни, грижата за формиране на изследователи на образование то, важната задача за създаване на преподаватели за всички категории на образованието и особено за неговите висши формирования.

— Темата на симпозиума, който се провежда в момента, е бъдещото развитие на висше

то образование. Как смятате, че ще се променят взаимоотношенията между университета и обществото през 2000-та година? Ще успеят ли висшите учебни заведения да запазят онази „дистанция на независимост“ и онзи „критичен дух“, които са толкова скъпи на академичните среди!

— Ще споделя само своето лично убеждение и ще се опитам да се мотивирам. В Бразилия, когато студентите завършват своето висше образование, се организира голям празник, на който им връчваме дипломи те, а те избират един професор или друга личност, която назовават свой патрон. С избора си студентите искат да кажат, че човекът, който те са посочили, представлява в известен смисъл техния идеал в професията и в живота. В последните години на моя академичен живот, преди да отида в ЮНЕСКО, аз бях избран от почти всички завършващи студенти — от дипломираните в областта на социалните науки, от медиците и от студентите в биологичните науки — сфери, които нямат нищо общо в професионален план с моята специалност. Аз си обясних това с вероятното съпадение на нашите гледища за света, убеждения, които многократно съм споделял в публични изказвания. А най-често съм повтарял, че университетът е синоним на свободата. Това беше и лейтмотивът на моята реч, която трябваше да произнеса като патрон на випуска...

Според мен всяко общество има нужда да поразсъждава за себе си. А това не могат да направят групите, които са

на власт, защото те или са заети с делнични задачи, или са в общи линии доволни от себе си, или се считат за единствени пазачи на свободите. Това не винаги отговаря на истината. Е, кой тогава може да се опита да погледне отстрана, да анализира процесите, да ги осмисли? Мисля, че това е задача на интелектуалния елит на обществото, който е съсредоточен в университетите. И в това виждам една от най-важните роли на висшето образование. Но дали такива ще бъдат взаимоотношенията между университета и обществото през 2000-та година? Кой знае... Искам да вярвам...

J'ai écrit que le rôle de l'intellectuel supérieur au cours de ce moment en Bulgarie atteigne ses objectifs principaux et que les professeurs bulgares fassent remplir leur tâche de la façon la plus complète, la plus libre et la plus efficace en contribuant au développement intellectuel du peuple bulgare!

que faire d'autre plus

Надявам се, че реформата на висшето образование, която се провежда в момента в България, ще постигне своите първоначални цели и че българските преподаватели ще могат да изпълнят своята задача по най-пълния, най-свободен и най-ефикасен начин, допринасяйки за цялостното развитие на българския народ!

Марко Антонио Р. ДИАС

11- Discurso na abertura da 8ª. Conferência Geral da CRE – Conferência Permanente dos Reitores, Presidentes e vice-chanceleres de universidades europeias – Atenas, Grécia, 9 a 14 de setembro de 1984 – Texto do discurso em francês publicado em livro especial “CRE – Actes – VIII Assemblée Générale – Athènes 1984” (Genève 1986- pgs 74 a 77)

DOCUMENTO 11

RENFORCEMENT DE LA COOPÉRATION À TRAVERS LE DIALOGUE ENTRE CULTURES DIFFÉRENTES

Allocution de M. Marco Antonio R. Dias,

Directeur de la Division de l'enseignement supérieur et de

La formation des personnels de l'éducation de l'UNESCO

Au nom du Directeur général de l'Unesco, M. Amadou – Mahtar M'Bow, je salue tous les participants à la VIIIe Assemblée générale de la CRE, et je formule les plus chaleureuses salutations à la CRE elle-même, à l'occasion de son vingt-cinquième anniversaire.

Je dois vous dire que l'Unesco attache une grande importance à votre conférence. Ses objectifs sont ambitieux, mais son excellente organisation, la valeur des travaux édités, le fait qu'ils ont été remis aux participants aux débats, à l'avance pour que tous puissent se préparer à participer aux débats, le nombre et la qualité des participants à la conférence, sont des éléments qui garantissent son succès.

D'autre part, le thème général de cette conférence "L'avenir de l'université: son affaire" ainsi que les différents aspects sous lesquels il sera traité, nous intéressent particulièrement. La Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation de l'UNESCO est en train de préparer une publication sur les perspectives de l'enseignement supérieur dans le monde élaborée avec la participation de spécialistes dans le domaine de l'enseignement supérieur de toutes les parties du monde. Il sera sûrement utile de comparer les analyses et propositions qui y seront incluses avec les conclusions de votre conférence qui représenteront sans doute une vision européenne des problèmes qui touchent l'enseignement supérieur.

L'un des orateurs, hier, lors de la séance d'ouverture, signalait que les universités sont différentes et les analyses des problèmes varient d'une institution à l'autre. Que dire donc des institutions existant dans des conditions tout-à-fait diverses de celles des universités européennes en général? Il faut, à titre d'exemple, ne pas oublier que si certains pays européens ont atteint un niveau d'absorption d'étudiants proche de la saturation, il y a des pays dans d'autres régions qui n'ont pas encore pu se doter d'un système de formation de cadres au niveau supérieur.

Cela explique, au moins en partie, pourquoi on attache une très grande importance, dans le programme de l'enseignement supérieur de l'UNESCO, à la coopération, en favorisant notamment l'échange d'information entre tous les pays, et la coopération technique. Dans le cadre de l'Europe, l'UNESCO a créé il y a une douzaine d'années le Centre européen pour l'enseignement supérieur, dont le Directeur, M. Franz Eberhard, est ici présent à cette conférence. Ce Centre se charge de stimuler la coopération, dans le domaine de l'enseignement supérieur, au niveau de la région. Le CEPES qui, parmi ses autres fonctions, va assurer dès maintenant le rôle de secrétariat du Comité chargé d'appliquer la Convention sur la reconnaissance des études, grades et diplômes de l'enseignement supérieur signée par les pays de la région Europe, a établi dans les derniers temps des liens étroits de coopération

avec la CRE qui ne peuvent être que bénéfiques à ces deux organismes et aux institutions d'enseignement supérieur de la région.

Vous me permettez de vous signaler que la coopération avec l'Unesco présente des avantages certains. L'universalité de cette organisation crée les conditions propices à la rencontre de ressortissants de tous les pays du monde qui ont une organisation politique, économique et sociale différente les uns des autres. L'existence d'une instance de concertation et d'action au sein de laquelle peuvent dialoguer, établir en commun et mettre en œuvre des programmes, tous ceux qui font un travail de réflexion et agissent dans les domaines relatifs à l'éducation, la culture, la science, l'information et les sciences sociales, est sans nul doute vitale pour l'humanité.

D'autre part, l'UNESCO est une organisation qui grandit, qui évolue, et cela est normal car il ne faut pas oublier qu'une immense mutation s'est produite sur le plan international avec la décolonisation et l'accession des peuples colonisés à l'indépendance et à la vie internationale. Le nombre des États membres de l'Unesco est passé de 28 (en majorité occidentaux à l'époque de sa création) à 161 aujourd'hui. Les peuples représentés par ces nouveaux États membres appartiennent aux cultures et aux traditions spirituelles les plus diverses. Leurs situations économiques et sociales sont également très différentes, ce qui n'a pas empêché jusqu'à présent que tous ces pays se réunissent, discutent et trouvent un accord sur des points d'intérêt commun. Un exemple frappant de ce que je viens de mentionner a été donné par les débats de la 22e session de la Conférence générale de l'Unesco qui a eu lieu à Paris en novembre de l'année dernière et qui ont provoqué de la part de l'Ambassadeur (des États-Unis) qui parlait au nom du groupe des États occidentaux, lors de la séance de clôture, la déclaration suivante:

“Nous pouvons être fiers du travail accompli et de bon nombre des résultats obtenus lors de cette session de la Conférence générale. Elle a été marquée, dans bien de cas, par un accord sur des questions au sujet desquelles un tel accord n'a pas toujours été aisé. Mais surtout, je crois, j'espère, que nous avons jeté les bases d'un renforcement de l'efficacité des programmes de l'Unesco, programmes qui doivent répondre aux besoins intellectuels et pratiques de tous les États membres et qui, inévitablement, détermineront l'appui que ceux-ci apporteront aux grandes tâches de l'organisation...”

“Souvent, au cours de cette session, nous avons pris nos décisions par consensus. Quand un si grand nombre d'États réussissent à s'entendre par un débat raisonnable sur les questions qu'ils ont à connaître, on peut penser qu'il y a là quelque chose de véritablement précieux”.

Hier, lors de la séance d'ouverture de votre Conférence, le Recteur de l'Université d'Athènes et le Président de la CRE ont manifesté le souhait, qui, je crois, est général parmi vous, d'élargir le champ d'action de la CRE de façon à transformer votre organisation en un lieu privilégié de rencontre de toutes les universités d'Europe qui pourront elles aussi, dans un cadre encore plus large que le cadre actuel “s'entendre par un débat raisonnable sur les questions qu'elles ont à connaître”.

Messieurs les participants de la VIIIe Conférence de la CRE, le travail accompli par votre organisation est déjà remarquable. Il le sera plus encore si vous atteignez les objectifs que vous vous êtes fixés.

Dans ce cadre, j'espère que la coopération de la CRE avec le CEPES sera bénéfique et produira les résultats fructueux que votre organisation peut attendre des liens avec une institution de la nature de celle de l'Unesco.

12. **“L’action internationale des universités, moyen pour réduire les disparités entre les pays”(1985)** – Speech at the Symposium “Université aujourd’hui dans la vie des nations” – Université de Reims- 13/15 March 1985. Allocution du Professeur Marco Antonio Rodrigues Dias, Directeur de la Division de l’enseignement supérieur et de la formation des personnels de l’éducation – UNESCO - Colloque “L’Université aujourd’hui dans la vie des Nations” - “Université de Reims- 13 au 15 mars 1985 - Palestra no colóquio A Universidade de Hoje na Vida das Nações”, organizado pela Universidade de Reims –13 a 15 de março de 1985.

DOCUMENTO NÚMERO 12

L'ACTION INTERNATIONALE DES UNIVERSITÉS, MOYEN POUR RÉDUIRE LES DISPARITÉS ENTRE LES PAYS

Marco Antonio Rodrigues Dias

Madame le Recteur,

Monsieur le Président de l'Université,

Mesdames, Messieurs,

Au nom du Directeur général de l'Unesco, je souhaite tout d'abord vous dire combien je suis heureux d'être associée à cette activité qui a pour objectif de débattre du rôle de l'université aujourd'hui dans la vie des nations, et, plus particulièrement, de questions liées à la structure et au fonctionnement des universités, aux conditions de vie et de travail des étudiants et à l'intégration de l'université dans sa région.

Je souligne, dès maintenant, qu'il nous semble important qu'une institution comme l'Université de Reims, connue pour la modernisation de ses structures, s'intéresse à des thèmes si actuels et, à travers les documents diffusés sur la réunion, présente la coopération internationale et l'échange d'idées et d'informations, non seulement comme un instrument, mais comme une nécessité pour la recherche de solutions aux problèmes qui se posent partout actuellement aux institutions d'enseignement supérieur.

L'on put trouver d'ailleurs une indication de l'importance de ces thèmes quand on les compare avec ceux des réunions et colloques récents sur l'enseignement supérieur. Ainsi, l'AUPELF a consacré sa dernière conférence générale, qui a eu lieu en novembre dernier à Bruxelles, à l'université face à son environnement social: "réflexion sur l'utilité de l'enseignement supérieur". La CRE a choisi comme sujet de débat de sa dernière conférence générale à Athènes, en septembre dernier, "l'avenir de l'université, son affaire". L'AIU, qui a étudié dans un colloque international, à Tashkent, en URSS, en septembre dernier, "les universités et le développement régional", a donné pour thème à sa Conférence générale, à Los Angeles, en août prochain, "Les responsabilités internationales de l'université". A cette occasion, j'espère, le rôle de la coopération internationale sera débattu en profondeur.

Je me permets encore de citer, et cela parmi les nombreuses réunions organisées par l'Unesco dans le domaine de l'enseignement supérieur, celles qui ont eu trait aux "formules propres à associer éducation, recherche et production dans l'enseignement supérieur" en décembre 1980 et une autre, plus récente, en décembre 1983, sur l'évolution probable des finalités et des rôles sociaux de l'enseignement supérieur au cours des prochaines décennies.

Tous ces thèmes sont proches de ceux que vous allez examiner, et relèvent du même souci de rechercher ensemble les meilleures formules d'adaptation des universités aux temps modernes.

L'UNESCO, pour sa part, essaie de stimuler, dans ses domaines de compétence, des modalités et des formes d'action les plus propices à assurer l'impact maximum de l'action internationale dans le domaine de l'enseignement supérieur en vue de parvenir à la pleine utilisation des ressources et du savoir disponibles de réduire les disparités entre les pays, en développant l'échange d'informations et d'expériences, et de formation, notamment des pays en voie de développement.

A ce propos, à l'occasion de l'inauguration de l'Université de Qatar, à Dohar, le Directeur général de l'UNESCO a affirmé, le 24 février dernier, "la coopération internationale

apparaît d'une importance vitale dans tous les domaines, plus particulièrement dans ceux qui concernent les activités intellectuelles, c'est-à-dire celles qui relèvent de l'esprit".

"Cette coopération, dit encore le Directeur général, peut permettre, en effet, de contribuer au progrès général, au renforcement de la solidarité entre les nations, sans mettre en cause ce qui fait la raison d'être de chaque peuple: son originalité propre, son sens de l'indépendance et sa liberté. Le système des Nations Unies créé au lendemain de la Deuxième Guerre mondiale, et dont l'Unesco est l'une des institutions majeures, n'avait en fin de compte d'autre but que celui-là, puisqu'il devait contribuer au maintien de la paix et de la sécurité et à la prospérité générale de l'humanité".

Le programme de l'enseignement supérieur de l'Unesco tient compte de ces propos, et accorde une priorité à la coopération régionale et internationale et aux liens entre éducation, formation et société.

Dans ce cadre, la coopération sud-sud, entre des pays qui ont les mêmes types de problèmes revêt une importance de plus en plus grande mais n'élimine pas la coopération nord-sud, entre des systèmes dont la réalité sous-jacente est, assez souvent, très différente à plusieurs égards.

Il faut ajouter que si ce sont surtout les pays en développement qui sont censés nourrir des espoirs de cette coopération, il ne reste pas moins vrai qu'elle sera forcément positive également pour les pays développés. Dans cet esprit, l'Unesco a organisé dans la région Asie et Pacifique un programme coopératif régional avec la participation d'institutions d'enseignement supérieur de plusieurs pays développés et en voie de développement, ayant pour objet l'intensification d'actions dans le cadre de la coopération internationale à travers:

- 1 – un réseau coopératif de projets de recherche spécifiques pour le développement de l'enseignement supérieur;
- 2 – un réseau coopératif pour les innovations dans l'enseignement supérieur;
- 3 – un réseau coopératif pour les politiques, la planification et la gestion de l'enseignement supérieur.

Les pays développés et en voie de développement qui y sont associés sont conscients de l'intérêt de tous à l'égard des résultats de ce travail collectif.

D'autre part, en Amérique latine, l'Unesco stimule actuellement la création d'un réseau d'institutions d'enseignement supérieur ayant pour objectif la formation pédagogique du personnel enseignant des universités, comme instrument pour l'amélioration de la qualité de l'enseignement. Dans cette même région, une réunion est prévue, cette année, pour discuter des réformes universitaires en cours dans la région. Il est connu qu'au cours des années soixante, plusieurs pays d'Amérique latine ont réformé leurs universités en essayant surtout de moderniser leurs structures. Cependant, depuis cette époque, un grand nombre d'universitaires de cette région ont toujours, émis des réserves envers l'esprit et la nature de ces réformes.

Aujourd'hui, au moment où une vague de redémocratisation secoue cette partie du monde, les modèles adoptés apparaissent comme n'ayant pas suffisamment pris en considération les situations spécifiques des pays et, en conséquence, beaucoup d'universités semblent avoir fini par se distancer de plus en plus des vrais problèmes du continent.

S'informer de ces réalités – des aspects positifs et surtout négatifs de l'expérience de certains pays latino-américains – ne peut que rendre service à des institutions universitaires en Europe, où de nos jours, certaines institutions suscitent un grand enthousiasme pour le modèle ayant servi de base aux réformes réalisées en Amérique latine il y a vingt ans.

Je souligne que, d'après les analystes les plus objectifs, l'erreur de ces réformes a consisté assez souvent à négliger les traits culturels spécifiques de chaque pays. La modernisation des institutions est essentielle, mais il est également essentiel qu'elle ne soit pas implantée dans un vide culturel.

Un autre thème, cher à tous ceux qui souhaitent effectivement l'amélioration de la qualité des universités, est celui de l'évaluation des institutions. Beaucoup d'universitaires de pays développés seraient sûrement surpris d'apprendre que des systèmes d'évaluation simples et efficaces ont été mis en œuvre dans le Tiers Monde, et que des organisations internationales les utilisent pour définir leurs options au moment de la sélection des institutions où les projets seront financés. Bref, la coopération internationale peut, en effet, servir toute la communauté internationale notamment lorsqu'il s'agit de rechercher les moyens pour améliorer l'enseignement.

Madame le Recteur,

Monsieur le Président de l'Université,

Mesdames, Messieurs,

Je ne souhaite pas prolonger cette intervention. Je souhaite maintenant vous dire simplement que les thèmes de votre réunion trouvent un écho dans les programmes de l'Unesco. Je souhaite également vous dire, et ici je m'adresse plus particulièrement aux organisateurs et aux participants français de cette réunion, que nous nous efforçons de suivre avec intérêt les travaux de réflexion et les décisions visant au changement dans le système d'enseignement supérieur français qui, selon l'expression utilisée il y a trois jours à peine dans le journal "Le Monde" par le Secrétaire d'Etat chargé des universités, ont pour objectif la qualité, l'équité et la modernité. Le système universitaire français a toujours joué un rôle important dans le développement de la formation de niveau supérieur partout dans le monde, et le fait que la France renouvelle, en ce moment, son attachement aux principes de la coopération internationale ne fait qu'accroître notre intérêt envers l'évolution de ses universités. Votre réussite, nous en sommes sûrs, sera bénéfique à des régions situées bien au-delà de l'hexagone.

Je me permets aussi de souligner en particulier l'importance, de nos jours, du renforcement des liens entre, d'un côté la formation et la recherche à travers des programmes interdisciplinaires, et de l'autre, entre l'éducation et le monde du travail, avec l'introduction de la perspective du travail à l'intérieur du processus éducatif, thèmes qui feront aussi l'objet de ce débat.

Pour conclure, je me permets d'oser attirer l'attention sur deux dangers menaçant les universités dans leur effort de faire face aux problèmes d'un monde en crise. En premier lieu, quand on analyse les effets de la crise économique sur les universités, l'on a parfois tendance à confondre causes et effets. La conséquence en est que dans certains endroits, on accepte très facilement l'idée selon laquelle l'éducation, notamment au niveau supérieur, doit être la

première à payer les frais de la crise. Récemment, une réunion de dirigeants universitaires a été consacrée à l'étude des formules pour – permettez-moi l'utilisation argotique – “se débrouiller” dans une période de croissance zéro, sans que beaucoup de participants s'interrogent sur les causes de la crise et sans qu'il soit exigé que l'éducation soit toujours prioritaire même en période de crise.

Le deuxième danger consiste à reléguer à l'abandon les sciences sociales. Dans une étude récente, élaborée pour l'Unesco, le Pr. Michel Carton, enseignant français dans une université Suisse, a déclaré que la proportion des étudiants dans les domaines techniques est passée, dans les pays de l'Europe de l'ouest de plus de 20% dans les années 60 à environ 10% dans une époque plus récente.

Ces simples chiffres expliqueraient et justifieraient même, si d'autres arguments encore plus puissants n'existaient pas, l'intention annoncée dans certains pays d'augmenter l'afflux d'étudiants dans ces carrières.

Mais cela ne doit pas nous faire oublier le rôle des sciences humaines et sociales qui interrogent l'homme en tant que finalité dans le monde, sondent sa démarche, analysent ses mœurs, dégagent des principes et des lois qui éclairent le fonctionnement des sociétés, leur permettant ainsi de se rapprocher de l'harmonie sans laquelle elles ne peuvent s'épanouir, et permettent aux scientifiques de leur fournir le fondement d'une responsabilité les conduisant vers une utilisation de la science et de la technologie pour le bien de tous. L'université faillirait à sa mission si elle ne contribuait pas à donner à la société des lumières constamment nouvelles sur les problèmes fondamentaux qui l'assaillent, parmi lesquels celui de la paix qui mérite un relief tout-à-fa particulier.

Madame le Recteur,

Monsieur le Président de l'Université,

Mesdames, Messieurs,

Lorsque l'on discute du rôle des universités dans la vie des nations dans toutes les nations, il est essentiel de ne pas oublier son rôle de réflexion sur la société. L'université, dès l'instant où elle est libre, peut constituer pour les Etats, pour les gouvernements, pour les peuples, un moyen irremplaçable de connaître leur histoire et de faire leur histoire.

Je vous souhaite le plus grand succès dans vos travaux.

13- L'UNU ASSURE SON DÉVELOPPEMENT INSTITUTIONNEL Á TRAVERS LA CRÉATION ET LA COORDINATION D'INSTITUTS DE FORMATION ET DE RECHERCHE - Interventions of the representative of UNESCO during the 25th session of the Council of the United Nations University- Mexico city, Mexico, 8/12 July 1985 – Intervenções do representante da UNESCO na 25a. sessão do Conselho da Universidade das Nações Unidas –México- 8 a 12 de julho de 1985

DOCUMENTO NÚMERO 13

**DÉVELOPPEMENT INSTITUTIONNEL DE L'UNU Á TRAVERS LA
CRÉATION ET LA COORDINATION D'INSTITUTS DE FORMATION
ET DE RECHERCHE**

Interventions de Marco Antonio R. Dias

A) Le rapport du recteur confirme les efforts de l'Université à l'achèvement de cette dernière décennie pour assurer son développement institutionnel. Cet effort s'est accru dans les derniers temps, et nous ne pouvons que nous féliciter de l'entrée en fonction de l'Institut mondial pour la recherche sur l'économie du développement – WIDER – à Helsinki. Nous nous félicitons également de l'avancement des démarches en vue de la création d'un Institut de hautes études sur les ressources naturelles en Afrique, en raison de l'importance que revêt, pour la grande majorité des pays africains, la création d'un tel centre (IRNA).

Par ailleurs, l'augmentation des activités en Afrique, comme l'a signalé Mme Basse, est très importante. Dans le cadre de la consolidation de l'Université, il est important de mentionner également la création d'une Fondation japonaise pour l'Université des Nations Unies appelée à mobiliser les soutiens nécessaires à la création d'un Centre de recherche et de formation au Japon. Tout cela bien-sûr mène à la nécessité, d'ailleurs indiquée par le Recteur lui-même, d'une réflexion approfondie sur le rôle actuel de l'ONU et notamment sur le rôle que doit continuer à jouer le Centre à Tokyo.

Il serait très regrettable que la consolidation de l'Université passe par l'éclatement de son fonctionnement à travers des institutions isolées. Le rôle de coordination du siège de l'Université et surtout le rôle majeur d'orientation attribué au Conseil de l'Université semblent en effet indispensables pour garantir l'unité de l'institution et le renforcement de son action comme institution académique autonome vouée à la recherche, à la formation postuniversitaire et à la diffusion du savoir en vue d'atteindre les buts et d'appliquer les principes de la Charte des Nations Unies.

J'ai déjà eu l'honneur, au nom du Directeur général, de transmettre au Président du Conseil de l'ONU et au Recteur le compte rendu des délibérations de la 121^e session du Conseil exécutif sur le point de l'ordre du jour concernant l'ONU, avec les documents qui s'y rapportent et le texte de sa décision. Je remercie le secrétariat de l'ONU de l'action prise pour faire circuler ce document parmi vous. Comme le recteur l'a déjà souligné, cette décision a été très positive envers l'Université, les membres du Conseil de l'Unesco ayant manifesté un appui clair à l'Université, ont manifesté leur satisfaction à l'égard des progrès accomplis par l'ONU et manifesté l'importance qu'ils attachent à la poursuite et au développement de la coopération entre l'UNESCO et l'Université des Nations Unies.

Je ne souhaite pas me référer ici, en les commentant, tous les points soulevés par le Conseil exécutif dans cette décision. Je me permets d'attirer l'attention au fait qu'il a décidé d'encourager le recteur à effectuer une étude de stratégie financière pour intensifier les efforts de collecte de fonds en vue d'accroître les fonds de dotation et pour préserver celui-ci de toute érosion. Vous serez sans doute intéressés d'apprendre qu'en application de cette décision, le Directeur général va très prochainement adresser un appel aux Etats membres de l'UNESCO et à des organisations susceptibles d'aider au développement du fonds de dotation.

A l'égard du remboursement au fonds de dotation de 4 millions de dollars qui avait été demandé par le Conseil de l'Université à sa dernière session, je salue les efforts qui ont été faits dans ce sens et dont il a été fait état au Comité des finances et du budget.

En ce qui concerne un autre point mentionné par le Conseil exécutif, celui de la coopération avec les institutions et organismes du système des Nations Unies, notamment

l'UNESCO, un tableau de convergence des activités de l'UNU et de l'UNESCO a été préparé il y a déjà un certain temps. Pour approfondir cette réflexion, nous avons décidé de faire faire cette année une étude en profondeur sur les possibilités de coopération entre les deux institutions. Les résultats de cette étude seront opportunément mis à votre disposition et ils pourront – nous l'espérons – constituer un point de départ important pour des consultations peut-être plus étroites entre le secrétariat de l'UNESCO et de l'Université, lorsque la Perspective à moyen terme de l'Université et le Troisième Plan à moyen terme de l'UNESCO seront en préparation. Cette approche devrait assurer la complémentarité et éviter des doubles emplois inutiles. Nous sommes convaincus que cette réflexion rendra plus aisée la coopération entre l'UNESCO et l'UNU.

B) Je me permets de rappeler que d'après la Charte, "l'Université des Nations Unies est une communauté internationale de savants voués à la recherche, à la formation postuniversitaire et à la diffusion du savoir en vue d'atteindre les buts et d'appliquer les principes de la Charte des Nations Unies.

C'est en tenant compte de cette définition du niveau d'action de l'Université, qui est le niveau postuniversitaire, que lors de la dernière session du Conseil de l'Université, le représentant du Directeur général a exprimé des réserves quant à la proposition qui a été faite, au sein du Conseil, d'effectuer, pour l'Université, une étude de faisabilité sur l'élaboration d'un programme d'éducation sur les problèmes mondiaux à l'intention des étudiants "undergraduate" c'est-à-dire ceux qui n'ont pas encore obtenu leur premier diplôme.

Dans le document présenté par le recteur au Conseil (UNU/C/25/L8), l'on s'aperçoit qu'un des thèmes identifiés pour cette action est celui du rôle et des possibilités d'une formation d'enseignants et l'homologation de ces programmes à travers des certificats, diplômes, unités de valeur etc.

Il semble clair que ce thème n'est pas parmi ceux que la Charte attribue à l'UNU; le niveau de cette action ne se situe pas à celui d'une formation post-graduée et, pour finir, ce thème constitue un des domaines majeurs de l'action de l'UNESCO. En effet, le domaine de la formation des personnels de l'éducation offre un exemple significatif d'interaction entre les activités du programme ordinaire de l'UNESCO (études, enquêtes, réunion de différents types, services consultatifs, activités de perfectionnement) et celles du programme extrabudgétaire (projets opérationnels mis en oeuvre dans les Etats membres de l'UNESCO).

Quelques chiffres donneront une idée de l'étendue de ce programme opérationnel: depuis 1978, par exemple, il y a eu en Afrique 123 projets assortis d'une composante de formation des personnels d'éducation, 71 en Asie, 29 en Amérique latine et 17 dans les pays arabes.

Dans ce domaine, l'UNESCO a également une action normative. En élaborant des conventions et recommandations (par exemple, la Recommandation de 1966 concernant la condition du personnel enseignant) elle propose à l'ensemble de ses Etats membres d'adhérer à des objectifs communs. Elle élabore aussi des textes d'orientation générale, tels que les recommandations adoptées périodiquement par les Conférences internationales de l'éducation organisées à Genève par le BIE, ou les déclarations des Conférences régionales des ministres de l'éducation.

Voilà donc un domaine qui n'est pas attribué à l'ONU par sa Charte et qui est couvert par une autre organisation. Je reviendrai sur ce sujet si nécessaire!

C-

Conseil de l'Université des Nations Unies25e session

(Mexico - 8-12 juillet 1985)

Intervention de Marco Antonio R. DIAS

I - Saluer les deux nouveaux membres du Conseil, MM. LALOR et GYLLENBERG

II - Le rapport du Recteur confirme les efforts de l'Université à l'achèvement de cette dernière décennie pour assurer son développement institutionnel. Cet effort s'est accru dans les derniers temps, et nous ne pouvons que nous féliciter de l'entrée en fonction de l'Institut mondial pour la recherche sur l'économie du développement - le WIDER - à Helsinki. Nous nous félicitons également de l'avancement des démarches en vue de la création d'un Institut de hautes études sur les ressources naturelles en Afrique, en raison de l'importance que revêt, pour la grande majorité des pays africains, la création d'un tel centre (IRNA). Par ailleurs, l'augmentation des activités en Afrique, comme l'a signalé Mme BASSE, est très importante. Dans le cadre de la consolidation de l'Université, il est important de mentionner également la création d'une Fondation japonaise pour l'Université des Nations Unies appelée à mobiliser les soutiens nécessaires à la création d'un Centre de recherche et de formation au Japon. Tout cela bien-sûr mène à la nécessité, d'ailleurs indiquée par le Recteur lui-même, d'une réflexion approfondie sur le rôle actuel de l'UNU et notamment sur le rôle que doit continuer à jouer le Centre à Tokyo. Il serait très regrettable que la consolidation de l'Université passe par l'éclatement de son fonctionnement à travers des institutions isolées. Le rôle de coordination du siège de l'Université et surtout le rôle majeur d'orientation attribué au Conseil de l'Université semblent en effet indispensables pour garantir

l'unité de l'institution et le renforcement de son action comme institution académique autonome vouée à la recherche, à la formation post-universitaire et à la diffusion du savoir en vue d'atteindre les buts et d'appliquer les principes de la Charte des Nations Unies.

J'ai déjà eu l'honneur, au nom du Directeur général, de transmettre au Président du Conseil de l'UNU et au Recteur le compte rendu des délibérations de la 121e session du Conseil exécutif sur le point de l'ordre du jour concernant l'UNU, avec les documents qui s'y rapportent et le texte de sa décision. Je remercie le secrétariat de l'UNU de l'action prise pour faire circuler ce document parmi vous. Comme le Recteur l'a déjà souligné, cette décision a été très positive envers l'Université, les membres du Conseil de l'Unesco ayant manifesté un appui clair à l'Université, ont manifesté leur satisfaction à l'égard des progrès accomplis par l'UNU et manifesté l'importance qu'ils attachent à la poursuite et au développement de la coopération entre l'UNESCO et l'Université des Nations Unies.

Je ne souhaite pas me référer ici, en les commentant, tous les points soulevés par le Conseil exécutif dans cette décision. Je me permets d'attirer l'attention au fait qu'il a décidé d'encourager le Recteur à effectuer une étude de stratégie financière pour intensifier les efforts de collecte de fonds en vue d'accroître le fonds de dotation et pour préserver celui-ci de toute érosion. Vous serez sans doute intéressés d'apprendre qu'en application de cette décision, le Directeur général va très prochainement adresser un appel aux Etats membres de l'UNESCO et à des organisations susceptibles d'aider au développement du fonds de dotation.

A l'égard du remboursement au fonds de dotation de 4 millions de dollars qui avait été demandé par le Conseil de l'Université à sa dernière session, je salue les efforts qui ont été faits dans ce sens et dont il a été fait état au Comité des finances et du budget.

En ce qui concerne un autre point mentionné par le Conseil exécutif, celui de la coopération avec les institutions et organismes du système des

Nations Unies, notamment l'UNESCO, un tableau de convergence des activités de l'ONU et de l'UNESCO a été préparé il y a déjà un certain temps.

Pour approfondir cette réflexion, nous avons décidé de faire faire cette année une étude en profondeur sur les possibilités de coopération entre les deux institutions. Les résultats de cette étude seront opportunément mis à votre disposition et ils pourront -nous l'espérons- constituer un point de départ important pour des consultations peut-être plus étroites entre le secrétariat de l'UNESCO et de l'Université, lorsque la Perspective à moyen terme de l'Université et le Troisième Plan à moyen terme de l'UNESCO seront en préparation. Cette approche devrait assurer la complémentarité d'actions et éviter des doubles emplois inutiles. Nous sommes convaincus que cette réflexion rendra plus aisée la coopération entre l'UNESCO et l'ONU.

14- “LA UNIVERSIDAD PARA LA PAZ NECESITA DEFINIR MEJOR SUS PROGRAMAS” - Intervention of the UNESCO’s representative during the meeting of the council of the UP held in Brasilia. – Intervención de Marco Antonio Rodrigues Dias, miembro del Consejo de la Universidad para la Paz, designado por el director general de la UNESCO.

**LA UNIVERSIDAD PARA LA PAZ NECESITA
DEFINIR MEJOR SUS PROGRAMAS**

La versión del Plan a Mediano Plazo que nos presenta la Universidad para La Paz es, sin duda, la mejor que hemos visto hasta ahora. Se nota un progreso que resulta evidente en relación a los proyectos iniciales. Hubo una concentración de programas y de áreas y las funciones principales de la Universidad, tal como están definidas en la Carta, tendrán un énfasis en el proyecto final.

Tengo la esperanza de que el Consejo, al final del debate del día de hoy, podrá finalmente aprobar un plan que dará a la Universidad una referencia para su acción en los próximos años.

Sin embargo, hay que subrayar que las sucesivas modificaciones debido a la reducción del volumen del documento y a la eliminación de una serie de proposiciones, han tenido como consecuencia que, en ciertos casos, el documento no esté claro y que el paso de un elemento a otro no sea suficientemente lógico.

La idea de contar con tres programas me parece buena, útil y necesaria. Está de acuerdo con el Artículo 17 de la Carta y permite que la Universidad, en su plan de trabajo concreto, desarrolle actividades diversas en el mundo entero, transformándose en un movimiento, tal como lo había mencionado el señor Cristovam Buarque el año pasado. La Irenología, que comprende el estudio de la paz, la educación para la paz y los derechos humanos, constituirá el tema principal de la Universidad.

Yo también creo, como René Ochs y Luis María Gómez, así como el Director de UNITAR, el Dr. Doo Kingué, que algunos puntos necesitan de una mayor claridad.

En el primer programa “Estudio para la Paz”, la definición de paz no es sencilla, como fue señalado ayer aquí. Aún creemos que los temas de “Paz y Desarrollo” y “Paz y recursos Naturales” no deben ser considerados como temas en sí, sino como elementos que sirven para la paz. No nos parece que entre dentro del mandato de la Universidad, como lo subrayó el señor Gómez, la formación de economistas o de ecologistas. Cabe a la Universidad, como instrumento de paz, el estudiar las relaciones de la ecología con la paz.

Creo que en este programa se podrían estudiar básicamente los temas siguientes:

- el concepto de paz, con base a un enfoque proveniente de la historia de las ideas políticas;
- la paz y el derecho internacional;
- la sociología de la paz;
- la paz y el desarrollo;
- la paz y la cultura.

El segundo programa se refiere a la educación para la paz. Creemos que este programa tendría que tener una perspectiva multidisciplinaria y multidimensional, referente al análisis de los factores económicos, políticos, sociales, culturales, etc., que deberían ser tomados en consideración, dentro del marco de la “Educación para la Paz”.

La idea de incluir dentro de este programa la comunicación para la paz me parece lógica. Por otra parte, la función de la Universidad para la Paz no es la de formar periodistas. Esto significaría duplicar lo que hacen numerosas instituciones nacionales.

Me parece todavía que la referencia a la informática y la comunicación debe aclararse, es decir, se debe definir claramente lo que la Universidad desea proponer bajo este tema.

Sería conveniente introducir en los objetivos de este tema la noción de diálogo, es decir, lo que es el diálogo y cómo puede ser cultivado como instrumento para la paz y la comprensión.

El objetivo de estudiar el impacto de la comunicación en todos los niveles de la actividad, política o humana, parece ambicioso y tal vez sea innecesario puesto que los objetivos anteriormente definidos ya han establecido una tarea demasiado amplia para la Universidad.

Yo estoy de acuerdo con Luis María Gómes quien consideró inadecuada la referencia a actividades adicionales que aparece en el punto IV del plan, página 9.

Esta afirmación es válida principalmente para CEDIPAZ. Recuerdo que la creación de un centro de documentación y de información para la paz está prevista en la Carta y fue considerada como esencial por los fundadores de la Universidad.

La referencia al “Gandhi Communication Center for Peace” no parece pertinente. No sé lo que es este Centro, probablemente se debe a una falla de memoria mía, pero no recuerdo que el Consejo haya incluido a esta institución en la Carta de la UP o que la haya incorporado a la UP.

Más grave me parece la referencia en el párrafo 43 a la “World Peace University” (Oregon, EUA). No conozco a esta institución, pero como una cuestión de principio, no me parece apropiado que el Consejo incluya en un documento definido del programa de la Universidad, referencias que impliquen compromisos con instituciones desconocidas del Consejo. Aceptarlo puede significar una caución a instituciones no examinadas por los consejeros.

En relación a los aspectos institucionales, tengo algunas breves observaciones que hacer. Parece que la Universidad firmó acuerdos de cooperación con cerca de 80 instituciones, mientras la UNU, en más de diez años, solamente con poco más de 30. Además, no todas estas instituciones trabajan en el campo de la educación, como prevé la Carta (Artículo 4.1). La función de Canciller no está prevista por la Carta y su inclusión en el organigrama, junto con el Gabinete del secretario General y con la UNESCO, no es pertinente.

Con referencia a los tres centros exteriores, identificados en el organigrama, noto que dependen de una oficina de relaciones internacionales y no de la estructura académica. No disponemos de datos referentes a sus relaciones financieras e intelectuales con la Universidad.

Finalmente, parece que hay una doble responsabilidad sobre las cuestiones financieras atribuidas a los vice-rectores y a la oficina ejecutiva.

En síntesis, puede probarse el Plan, pero necesita algunas modificaciones de contenido y una presentación más coherente.

15. “Une date importante dans l’histoire de la coopération internationale”
- “L’UNU complète dix ans: son rôle essentiel est toujours celui de former des spécialistes hautement qualifiés pour les pays en voie de développement” (1985) – Intervention du représentant de l’UNESCO pendant un colloque spécial sur le dixième anniversaire de création de l’UNU pendant la 26^{ème} session du Conseil de l’UNU – Tokyo- 9/12 Décembre 1985. – Discurso no colóquio sobre os 10 anos da UNU- dezembro de 1985 em Tóquio, Japão- Texto em francês (original), texto resumido em francês, espanhol, inglês e japonês em livreto publicado pela UNU em Tóquio (1986)

DOCUMENTO NÚMERO 15

**INTERVENTION DU PROFESSEUR M. A. R. DIAS,
REPRÉSENTANT DU DIRECTEUR GÉNÉRAL DE
L'UNESCO, LORS DU COLLOQUE POUR LES DIX ANS DE
L'UNIVERSITÉ DES NATIONS UNIES**

TOKYO, 12 DÉCEMBRE 1985

Permettez-moi de vous dire les regrets de M. Amadou-Mahtar M'Bow, Directeur général de l'Unesco, de ne pouvoir être parmi vous en cette date anniversaire, comme le Conseil en avait exprimé le vœu et l'avait lui-même souhaité. Il m'a chargé de la difficile tâche de vous adresser en son nom un message, lui qui fut l'un des artisans de la création de l'Université, et qui n'a cessé depuis lors d'accorder le plus grand intérêt à cette institution, dont la convergence avec les idéaux et le programme de l'Unesco a maintes fois été soulignée, y compris pendant l'actuelle session du Conseil.

Le Directeur général m'a chargé expressément de vous saluer, Monsieur le Président, ainsi que tous les membres du Conseil, Monsieur le Recteur, ceux qui participent à ce colloque et tout particulièrement, et très chaleureusement, M. Narasimhan, M. Gaudry et M. Hester, qui furent parmi ceux qui ont orienté l'Université à sa naissance et pour ses premiers pas.

Il n'est pas exagéré de dire combien cette date du dixième anniversaire de l'Université est importante dans l'histoire de la coopération internationale. Comme vous le savez, l'idée de créer une Université internationale, qui devait devenir l'Université des Nations Unies, ne s'est imposée à la communauté internationale que progressivement en fonction des hésitations et les milieux universitaires. Ce n'est qu'au fur et à mesure que le projet a pris corps, que les cadres conceptuels ont été tracés avec assez de netteté, que les hésitations ont disparu, et qu'a pu se matérialiser l'appel lancé à la 24^e session de l'Assemblée générale des Nations Unies par le Secrétaire général U Thant qui a dit : «Le moment est venu d'envisager sérieusement la création d'une Université des Nations Unies qui aurait un caractère authentiquement international et se consacrerait aux buts de paix et de progrès énoncés dans la Charte».

Je ne reviendrai pas sur les éléments factuels concernant l'histoire de la création de l'UNU, ni sur le rôle important joué par M. Amadou-Mahtar M'Bow. MM. Narasimhan et Gaudry l'ont déjà fait, et je les en remercie vivement.

Souvenons-nous aujourd'hui qu'une des tâches majeures de l'Université, selon l'esprit qui a guidé sa création, est la formation et le perfectionnement de spécialistes hautement qualifiés de tous le pays, en particulier des pays en développement.

L'Université, créée à un moment important de détente internationale, était porteuse d'espoir pour un renforcement de l'aide accordée par les pays développés aux pays en développement, par le biais d'une institution nouvelle capable de favoriser la solution des grands problèmes qui s'opposent au bien être des peuples de nombreux pays.

L'Université des Nations Unies, on ne le dira pas assez, a constitué dès ses débuts, une expérience novatrice à la fois dans le domaine de la connaissance, et dans celui de la coopération intellectuelle internationale, de sorte que sa création et ses premières années de développement ne pouvaient manquer de soulever de nombreux problèmes parfois très complexes. Aujourd'hui, l'Université, jouissant pleinement de son autonomie, après une période de développement rapide, souhaite évaluer ses activités et s'interroger sur son avenir. C'est là un exercice non seulement légitime mais absolument indispensable. L'UNESCO, qui a, de par la Charte, une responsabilité particulière dans son fonctionnement et son avenir, est profondément intéressée à son succès et se considère comme entièrement solidaire de son destin. L'Unesco reste toujours prête à participer, par une contribution positive, au développement futur de l'Université dont le centre est évidemment d'abord le Conseil, où

l'Unesco siège, mais qui se prolonge par des échos très larges dans les communautés universitaire, dans leur mass média et même dans le public en général.

On ne peut se pencher sur le passé, et comme on s'apprête maintenant à le faire, sur l'avenir de l'Université, sans rappeler d'abord une vérité fondamentale, à savoir qu'étant une université elle ne peut pas ne pas se conformer, dans une large mesure, aux modalités d'action qui ont été élaborées pendant des siècles par les universités du monde entier, et qui présentent une évolution suffisamment lente pour qu'à chaque période leurs caractéristiques soient clairement établies et explicitement exprimées. Même si d'autres universités ont assumé, et assument encore aujourd'hui un caractère international, l'ONU est la seule qui soit au service de l'ensemble de la communauté des nations. Ces deux caractéristiques de l'ONU l'invitent à assurer dans ses modalités d'action une synthèse harmonieuse entre les traditions universitaires et les modes de fonctionnement du système des Nations Unies. Une telle synthèse n'est pas facile à réaliser. Des risques réels de chevauchement, et d'adoption de modalités qui sont spécifiques à des organisations intergouvernementales, existent. Cette synthèse est pourtant nécessaire et demande un effort considérable d'entente, de réflexion, de conception et d'exécution.

Dans ce contexte, si on admet qu'une université est une institution associant en son sein des générations dont la vocation est le savoir dans ses trois aspects: transmission, découverte et application, et que l'absence de l'un quelconque de ces trois piliers porte une atteinte très grave à l'essence même de l'université, on se rend compte des lacunes qui subsistent encore dans la structure de l'ONU. La création des centres de formation et de recherche peut combler cette lacune, à condition qu'ils intègrent effectivement la formation et la recherche, et qu'ils répondent au besoin de formation et de développement de communautés scientifiques, notamment dans les pays en voie de développement.

D'autre part, les efforts entrepris en vue de faire connaître l'ONU et qui se sont traduits par l'organisation de réunions et de rencontres dans un grand nombre de pays, ont été bénéfiques dans la période qui a immédiatement suivi la création de l'ONU. Mais désormais, c'est par son œuvre scientifique que l'ONU convaincra les universitaires du monde entier.

En outre, la situation idéale pour l'Université est celle où elle aurait des revenus propres, provenant de l'investissement de ses fonds, et qui pourraient financer le noyau de ses programmes, avec comme appoint la contribution d'autres sources. Il est certain que le ralentissement des contributions au Fonds de dotation, dont le volume atteint est dû en grande partie à la générosité du gouvernement japonais, est une des menaces des plus graves qui pèsent sur l'Université, car elle met en cause son caractère international et risque de décourager ceux qui ont jusqu'ici apporté leur généreuse contribution. Il est donc indispensable qu'une action vigoureuse soit entreprise par tous ceux qui ont à cœur le présent et l'avenir de l'Université pour créer le mouvement de large soutien, matériel et intellectuel, indispensable à l'ONU, et qui permettra de relancer de manière vigoureuse les contributions volontaires des Etats membres de l'ONU, et qui favoriseront le maintien de la spécificité de l'ONU.

Il semble que ce soit surtout en termes d'approches que la spécificité de l'Université des Nations Unies puisse s'affirmer plus encore, ceci par la combinaison de deux caractéristiques: l'interdisciplinarité, que vise à assurer l'interaction de ses différents domaines de programme; et une démarche qui conjugue la recherche, la réflexion, la diffusion

des connaissances créées par la recherche, l'application, l'action pratique au niveau de la base, et la formation.

Pour finir, Monsieur le Président, permettez-moi d'évoquer les acteurs de cette grande oeuvre:

- Tout d'abord le Conseil, qui tout au long de ces dix années n'a jamais failli à sa tâche d'organe directeur, essayant toujours plus d'améliorer ses méthodes de travail afin d'affiner l'élaboration des programmes de l'Université, pour assurer leur osmose avec les objectifs fixés par la Charte;
- Le Recteur, à qui je rends mes hommages, qui a su remplir son engagement pris à la 16^e session d'élaborer, avec le concours et les directives du Conseil, un programme de croissance de l'Université dans le cadre de «l'ordre du jour» qu'il s'était fixé pour répondre à la Charte de l'Université qu'il a mandat de servir: «l'ordre du jour de la vie et de la paix, de l'égalité et de la dignité».
- Le personnel de l'Université, enfin, sans lequel ce que l'on dit ne pourrait être fait, et auquel je souhaite, pour le proche avenir, dix nouvelles années aussi fructueuses que celles dont nous consacrons aujourd'hui la fin.

16. “La seriedad y motivación del personal garantizan el funcionamiento eficaz del CRESALC” (1986) - Intervention of the representative of the Director general of UNESCO during the 6th session of the Advisory Council of Cresalc- Caracas, Venezuela - 14/ 17 October 1986 - Discurso del Sr. Marco Antonio Rodrigues Dias, representante del Director General- CRESALC- Caracas- publicado en Educación Superior- Cresalc/UNESCO- Septiembre-Diciembre 1986- nº 22- 6ª. Sessão do Comitê Consultivo do CRESALC- Caracas 14 a 17 de outubro de 1986;

EDUCACION SUPERIOR

CRESALC
UNESCO

BOLETIN DEL CENTRO REGIONAL PARA LA EDUCACION
SUPERIOR EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

SEPTIEMBRE-DICIEMBRE/1986

22

Contribución de la Educación Superior a los otros Niveles y
Áreas Educativas

**DISCURSO DEL PROFESOR MARCO ANTONIO
RODRIGUES DIAS, representante del Director General
CRESALC – Centro Regional para la Educación Superior en
América Latina e en el Caribe**

En nombre del Director General, deseo en primer lugar felicitar a los miembros del Comité Consultivo que aceptaron venir al CRESALC para participar en esta Reunión y analizar las actividades del Centro y hacer sugerencias al Director General en lo que respecta al seguimiento de sus actividades. Deseo dar una especial bienvenida a los miembros que participan por primera vez en los trabajos del Comité, la Sra. Gloria Ardaya Salinas, Sir Allen Montgomery Lewis y el Sr. Leslie Robinson (Observador).

Me permito enfatizar la importancia de esta reunión la cual se realiza después de la 125 Reunión del Consejo Ejecutivo de la UNESCO, donde se aprobaron las orientaciones generales a ser tomadas en cuenta para la elaboración del proyecto de programa y de presupuesto para el bienio 88-89 por la Secretaría de la UNESCO.

Una de las resoluciones del Consejo en esta reunión subraya la importancia de las actividades dirigidas a reforzar la cooperación internacional, regional y subregional en el campo de la enseñanza superior y considero que se le debería dedicar una atención especial a estas actividades, especialmente a aquellas que se derivan del Sub-Programa V.5.1. y que tratan del desarrollo y del mejoramiento de la enseñanza superior para el progreso de las sociedades.

En otras palabras, el Consejo Ejecutivo de la UNESCO ha recalcado la importancia de las actividades cuyo objetivo es la cooperación regional en el campo de la educación superior y decidió otorgarle atención especial al Sub-Programa V.5.1, el cual incluiría la mayor parte de las actividades a ser realizadas por el CRESALC. En este sentido, la fecha de esta reunión no pudo ser más oportuna, entre la Reunión del Consejo Consultivo y el inicio de los preparativos del proyecto de programa y de presupuesto para el bienio 1988-89, por la Secretaría; sus sugerencias, consejos y proposiciones serán transmitidas inmediatamente al Director General quien los examinará en el marco de la preparación del proyecto arriba mencionado.

Además, en esta reunión, el CRESALC ha sido objeto de comentarios específicos del Consejo Ejecutivo. Durante el debate general que siguió la exposición del Director General, el representante de Venezuela, Sr. Manuel Peñalver, propuso al Director General reforzar las actividades del CRESALC y sugirió que se hicieran las gestiones necesarias en los países de la región con el objeto de obtener su ayuda financiera para el Centro.

En su respuesta al representante venezolano, el Director General, recordó la importancia que la UNESCO da a la cooperación regional en el campo de la educación superior y recordó que este Centro, – la calidad de sus actividades ha sido recalcada por el Sr. Peñalver – ha sido creado a partir de una recomendación de la Conferencia de Ministros de Educación y de Ministros encargados para el desarrollo de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe, celebrada en Caraballeda en diciembre 1971.

El Director General recordó igualmente que en esta época se acordó que los miembros de la región asegurarían su funcionamiento y su acción gracias a contribuciones voluntarias. Sin embargo, en la práctica, solamente Venezuela da al Centro una contribución sustancial, la cual el Director General agradeció durante el Consejo Ejecutivo y yo aprovecho la ocasión para, en su nombre, renovar los agradecimientos a Venezuela. Esta contribución sustancial permite el financiamiento del personal local y otros gastos de funcionamiento del Centro, el

esencial de los recursos para la ejecución de su programa y de su personal de la categoría de ejecutivos siendo garantido por el Programa Ordinario de la organización.

Sin embargo, el Director General anunció que recordaría durante la próxima reunión de Ministros de la región que tendrá lugar en marzo próximo en Colombia, el compromiso de la mayoría de los países de la región, en el momento de la creación del CRESALC.

Hace dos años, recuerdo muy bien, ustedes habían ya manifestado su preocupación en relación al volumen de los fondos destinados al CRESALC. Sin embargo, la cantidad y la calidad de las actividades que han sido realizadas en este Centro, durante los tres últimos años, han sido excelentes, como lo notaron Ustedes sin duda.

Esto fue posible gracias a varios factores – cito aquí el aumento en bolívares de la contribución de Venezuela, el apoyo de la Sede de la UNESCO, el interés de algunos países por algunas actividades del Centro, pero debo indicar que el factor más importante a mi juicio, ha sido la seriedad y la dedicación del personal del CRESALC, sobre todo del personal local venezolano, el cual en condiciones a veces difíciles, supo dar al Centro, lo mejor de su potencial y ha sido capaz de demostrar una productividad superior a la que se podía esperar a la simple lectura de las descripciones de cargo en el CRESALC.

Rindo un homenaje al personal local, así como al Sr. Tedesco quien, durante dos años, supo ser el jefe de una operación la cual aseguró el milagro de la multiplicación de los peces llevando a bien, con recursos limitados, tan numerosas actividades. También rindo un homenaje al Sr. Pasquali y al Sr. Silvio quienes a pesar de la reducción de los efectivos han podido asegurar, desde el principio de este año, el funcionamiento, la presencia y el impacto del Centro en los países de la región. Antes de concluir, recuerdo también que su reunión es importante puesto que ella se lleva a cabo durante la celebración del Año Internacional de la Paz y en la víspera del 40 aniversario de la creación de la UNESCO que tendrá lugar el 4 de noviembre próximo. Durante la 23ª Sesión de la Conferencia General en Sofía, del 8 de octubre al 9 de noviembre de 1985, una resolución ha sido adoptada invitando los Estados Miembros a organizar celebraciones en las cuales una atención especial será dedicada a la experiencia y a los logros de la Organización durante los últimos 40 años, pero igualmente a los medios e instrumentos para reforzar la acción futura de la organización en el seguimiento de los ideales definidos en su Acta Constitutiva.

Estos ideales – es bueno recordar-los en un momento en que algunos desean cambiar la naturaleza de la UNESCO, destruyendo el espíritu libertador el cual presidió su creación después de la Segunda Guerra Mundial – garantizan a todos los Estados miembros los mismos derechos, independientemente de su poder financiero, económico o militar.

En efecto, en su preámbulo, el Acta Constitutiva declara “que las guerras nacen en la mente de los hombres donde deben erigirse los baluartes de la paz”.

En su artículo primero, él añade:

“La organización se propone contribuir al mantenimiento de la paz y de la seguridad estrechando, gracias a la educación, la ciencia y la cultura, la colaboración entre las naciones, con el propósito de asegurar el respeto universal de la justicia, la ley, los derechos humanos y de las libertades fundamentales para todos, sin distinción de raza, sexo, idioma o religión, que la Carta Magna de las Naciones Unidas reconoce a todos los pueblos”.

Estos principios que presidieron la creación de la UNESCO hace 40 años, sirven de base para la acción del CRESALC en el campo de la enseñanza superior en la región y deberán continuar inspirando las acciones de la Organización en el futuro.

17. “Les guerres commencent par des essais de domination: L’UNESCO et ses centres doivent collaborer à garder et maintenir la paix” (1986)–
Bucarest- 13th session of the council of the advisory council of CEPES- 9/11-10-1986 – Text in French (original) and English.- Discurso de abertura na 13a. sessão do Comitê Consultivo do CEPES- Bucareste- 9 a 11.10.1986-

DOCUMENTO NÚMERO 17

Allocution du Professeur Marco Antonio Rodrigues Dias, Directeur de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation, à l'ouverture de la 13^e session du Comité consultatif du CEPES - 1986

Au nom du Directeur général de l'Unesco, je salue tous les membres du Comité consultatif et les remercie d'avoir accepté de siéger au Comité et d'avoir accepté de participer à cette 13^e session. Ce Comité, constitué par d'éminentes personnalités du monde académique de la région, est composé de façon équilibrée par d'anciens membres, dont le mandat vient d'être renouvelé et par d'autres qui participent, pour la première fois, à une réunion au CEPES en qualité de membres du Comité consultatif. Cet équilibre nous semble être la garantie du renouvellement des actions du Centre, mais sur la base solide de l'expérience de plusieurs années de l'ancien Comité.

Je vous signale que dans le nouveau Comité, la participation féminine, même si elle n'est pas encore idéale, est pourtant devenue plus significative et je suis certain qu'une contribution importante de Mme Maria Ormos, Recteur de la Pannonius Janus University de Pécs en Hongrie, de Mme Elisa Perez Vera, recteur de l'Université nationale d'éducation à distance de Madrid et de Mme Tereza Ambrosio, Directeur de L'Institut d'études pour le développement des sciences de l'éducation à Lisbonne, va s'ajouter à celle du Pr. Eva Sivertsen, dont la présence au Comité, depuis sa dernière réunion il y a deux ans, a été si marquante.

Je souhaite également la bienvenue aux autres nouveaux membres du Comité et je me permets de rendre hommage aussi à l'ancien Directeur du CEPES, Franz Eberhard, qui deviendra prochainement Secrétaire général de l'Association internationale des universités, ONG à vocation internationale dont les membres sont disséminés dans les continents du monde entier. La nomination de M. Eberhard à ce poste, et M. Thorens pourrait le confirmer – se doit en grande partie à l'excellent travail accompli au CEPES avec la participation et la coopération du personnel international de l'UNESCO, et notamment de l'excellent personnel local roumain. Je renouvelle d'ailleurs les remerciements du Directeur général au Gouvernement et au peuple roumain pour tout leur appui au Centre, appui matériel oui, mais notamment par la mise à sa disposition d'un personnel si dévoué et si compétent.

L'occasion nous est donnée de remercier les Etats membres de la région qui, à travers le Comité de liaison et à travers sa participation à de nombreuses activités du Centre, ce que vous avez pu constater par la lecture de son rapport d'activité – ont collaboré directement à ce que les objectifs que le Comité a proposés pour le Centre soient atteints dans une large mesure.

Vous me permettrez d'attirer l'attention sur l'importance réelle du rôle que vous êtes appelés à jouer pour le développement du CEPES et pour le développement de la coopération dans le domaine de l'enseignement supérieur dans la région Europe. Pour les anciens membres du Comité, ce que je viens de dire ne représente aucune nouveauté. Aux nouveaux membres, je signale que si le Centre a atteint dans les dernières années une grande partie de ses objectifs, cela se doit en premier lieu aux analyses et propositions faites par le Conseil et à la mobilisation autour du centre devenue possible grâce aux efforts des membres du Comité.

Malheureusement, pour des raisons d'économie budgétaire, le Comité ne se réunit maintenant en session ordinaire qu'une fois tous les deux ans, mais toujours à la veille de la préparation par le Secrétariat de l'Unesco des projets du programme biennal de l'Organisation. En effet, le Conseil exécutif de l'Unesco vient d'approuver à Paris les instructions qui devront servir de guide au Secrétariat pour la préparation du programme biennal pour 1988-1989. Le Conseil exécutif a souligné l'importance de la coopération régionale dans le domaine de l'enseignement supérieur et en conséquence le Secrétariat est appelé à formuler des propositions sur des activités pour stimuler et développer cette coopération. Le Directeur général prendra en considération les avis et les conseils qui seront formulés par vous ici dans cette réunion. En d'autres termes, étant donné le rôle joué effectivement par le CEPES, ce dont vous débattrez et ce que vous proposerez aura sans doute une influence significative sur la coopération dans le domaine de l'enseignement supérieur en Europe.

Cette réunion a également une valeur symbolique car elle a lieu au moment où partout dans le monde est célébré le 40^e anniversaire de l'Unesco, créée le 4 Novembre 1946. Ces célébrations, à un moment où l'Organisation vit un moment important de sa vie, donne l'occasion de jeter un regard sur le passé et de réfléchir sur le futur.

Une résolution approuvée par la 23^e session de la Conférence générale l'année dernière à Sofia, a invité les Etats membres à consacrer une attention spéciale à l'expérience et aux acquis de l'Organisation pendant les quarante dernières années et aussi aux méthodes et instruments pour renforcer l'action future de l'Unesco dans la poursuite des idéaux définis dans son Acte constitutif.

Celui-ci, je me permets de vous le rappeler, établit, dans son Article I, que l'Organisation se propose de contribuer au maintien de la paix et de la sécurité en resserrant par l'éducation, la science et la culture, la collaboration entre nations, afin d'assurer le respect universel de la justice, de la loi, des droits de l'homme et des libertés fondamentales pour tous, sans distinction de race, de sexe, de langue ou de religion, que la Charte des Nations Unies reconnaît à tous les peuples.

Ceci est fondamental. La grande valeur d'une Organisation comme l'Unesco, et d'ailleurs l'ensemble des Agences des Nations Unies, consiste dans son caractère démocratique qui confère à chaque pays, indépendamment de sa taille, de son pouvoir économique, financier ou militaire, des droits égaux à ceux de tous les autres Etats membres.

Changer cet esprit, comme le souhaitent certains, et créer des mécanismes pour assurer la prédominance de certains Etats sur les autres, impliquerait la fin des idéaux libertaires issus de la victoire des troupes alliées au lendemain de la Deuxième Guerre mondiale. La mémoire humaine est courte, nous le savons, mais il faut rappeler que les guerres ont toujours commencé par des essais de domination. Une coopération adulte et ouverte comme celle dont

vous allez débattre dans le cadre de l'enseignement supérieur et du CEPES n'est possible que dans un esprit de respect mutuel et de compréhension internationale, où l'idée de domination doit nécessairement être écartée.

18. “Crecimiento acelerado, problemas de financiamiento, respuesta a necesidades sociales y la búsqueda de solución a los problemas de empleo de los graduados están en la agenda de las reformas de la educación superior” (1987) – Presentation by the representative of the director general of the point 9 (contribution of higher education to basic education) of the agenda of the Sixth Regional Conference of ministries of education and planning of Latin America and Caribe- Bogota, Colombia, April 1987. Sexta Conferência Regional de Ministros de Educação e de Ministros de Planejamento da América Latina e do Caribe. Apresentação do ponto da agenda referente à **contribuição do ensino superior à educação de base**- Bogotá, Colômbia, abril de 1987.

DOCUMENTO NÚMERO 18

COLABORACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR CON EL CONJUNTO DEL SISTEMA EDUCACIONAL

Profesor Marco Antonio Rodrigues Dias, Director de la División de
Enseñanza Superior y de Formación del Personal de Educación

Recientemente, el periódico francés “Le Monde”, en una sola de sus ediciones diarias, publicaba cuatro reportajes sobre la crisis en las instituciones de educación superior y la reacción de la juventud en cuatro países: dos de Europa, uno del Norte de África y otro de Asia.

El periódico francés hubiera podido referirse en este día al mismo problema en varios otros países. La realidad es que por todas partes, la juventud se muestra insegura frente al futuro, cuyas perspectivas parecen demasiado estrechas.

A finales de los años sesentas, en 1968, ocurrió un fenómeno similar y hoy es sabido que las autoridades académicas y gubernamentales de muchos países no han sabido prever lo que iba a suceder. La historia no se repite, las condiciones son otras, pero no hay duda de que se hace cada vez más necesario el reflexionar sobre la juventud universitaria y sobre la universidad, su papel, su organización, su funcionamiento, su colaboración con otras instituciones, etc.

En América Latina y en el Caribe la importancia de la educación superior puede medirse en cifras: 1.600.000 estudiantes en 1970, casi 6 millones en 1984.

El documento de Trabajo de MINEDLAC (ED-87/MINEDLAC/3) menciona los principales problemas y desafíos que se deben tomar en cuenta en la región el día de hoy:

- 1 – El crecimiento acelerado de la educación superior;
- 2 – Los problemas de costos y financiamiento;
- 3 – La correspondencia con las necesidades sociales reales y las posibilidades de empleo.

Estos temas no aparecen en el punto 9 del Orden del Día para su discusión. Sin embargo, ellos constituyen el cuadro general donde se integran los debates que intentarán analizar la participación que la educación superior pueda tener en colaboración con el conjunto del sistema educacional y en particular dentro del marco del Proyecto Principal.

Los problemas de la universidad de la región – como los de las sociedades – no son los mismos de otras partes del mundo, donde, en algunos sitios, casi se ha obtenido la universalización de este nivel de enseñanza; los recursos humanos han alcanzado un número suficiente y ciertas universidades empiezan a buscar otra clientela para sobrevivir. En esta región, según las indicaciones existentes, los sectores medio y alto de la sociedad han completado el proceso de incorporación de sus hijos en el sistema educativo. Para lograr la democratización con la igualdad de oportunidades hay todavía mucho que hacer.

Por otra parte, la enseñanza pre-primaria y primaria juntas representan la parte más elevada de los gastos de educación ya que la enseñanza superior, en la mayoría de los países, no sobrepasa el 25% de los gastos públicos en educación.

En una situación de crisis, cuando los problemas de la educación de base no han sido resueltos, muchos expertos proponen que se reduzcan las inversiones en la educación superior, que se elimine la gratuidad y que se adopte, a este nivel, el sistema de enseñanza pagada o financiada directamente por los usuarios.

Esta puede ser una solución para ciertos países industrializados. Para los países en desarrollo, esto es por lo menos discutible. Es necesario reflexionar pues para muchos, esto puede significar una elitización aún más grande de la enseñanza superior, impedir el fortalecimiento de la formación de capacidades endógenas (investigadores y cuadros dirigentes) y significar en realidad un estímulo para el refuerzo de la dependencia en relación a los países más industrializados de otras regiones del mundo. En uno de los países de la región, un economista educador, antiguo vice-ministro de la educación, estudió cuál sería el impacto financiero sobre las finanzas de las instituciones públicas de la adopción de la eliminación de la enseñanza gratuita en los establecimientos públicos. Concluyó que esto no resolvería ningún problema financiero y que crearía problemas políticos y sociales.

En función de todo esto, en el campo de la enseñanza superior, la UNESCO organiza talleres de formación en las diversas disciplinas del saber, participa en la organización de cursos de post-grado, ayuda en la formación de redes de establecimientos de enseñanza superior, favorece la asistencia técnica a dichos establecimientos y, cuando se le solicita, participa en la elaboración de la reestructuración de sistemas de educación superior. La UNESCO promueve estudios y realiza encuestas sobre varios temas en este campo y estimula la cooperación regional e internacional para el desarrollo de los sistemas e instituciones de enseñanza superior. Para ello utiliza sus oficinas regionales de educación y sus centros regionales para la educación superior tales como el CRESALC el cual, como ustedes saben, fue creado a solicitud de los Estados Miembros de la región en 1978, a fin de fortalecer la cooperación en la región.

En la preparación del programa de actividades del CRESALC, el cual es sometido a la aprobación de la Conferencia General, el Director General toma en cuenta las opiniones del Comité Consultivo del Centro, las decisiones del Consejo Ejecutivo de la UNESCO y las recomendaciones de reuniones de ministros, tales como la actual.

En el programa de la UNESCO para la educación superior en curso están presentes dos ideas básicas:

I – Adecuación y contribución de los sistemas e instituciones de enseñanza superior para el progreso de la sociedad, donde, entre otras, se incluyen acciones referentes a la democratización, a la relación con el mundo del trabajo, a la formación de especialistas y de investigadores, para garantizar un desarrollo endógeno y medidas para evitar la fuga de cerebros;

II – Estímulo a las tendencias innovadoras que favorezcan la contribución de la enseñanza superior a la búsqueda de respuestas a las necesidades de la sociedad. Aquí encontramos, por ejemplo, actividades referentes a la utilización de la informática en la organización de los estudios, la enseñanza abierta o a distancia, la creación o desarrollo de redes cooperativas, la integración entre investigación y formación dentro de una perspectiva multidisciplinaria para ayudar a resolver problemas de desarrollo, y actividades

con vistas a dar a los establecimientos de enseñanza superior las condiciones para salir de su aislamiento en relación al conjunto de los sistemas educativos.

Fue en este marco que los programas de la UNESCO para los bienios 1984-1985 y 1986-1987 han previsto actividades en el CRESALC para promover la contribución de la enseñanza superior al desarrollo de otros niveles y otros dominios del sistema educativo y para el desarrollo del Proyecto Principal para América Latina y el Caribe.

Dichas actividades fueron previstas teniendo en cuenta que la educación superior tiene una misión importante que ejercer para la consecución de los objetivos del proyecto Principal, a través de:

- I) La investigación y la reflexión que contribuyan a un mejor conocimiento de las características y necesidades educativas de las poblaciones-meta del Proyecto.
- II) La contribución a procesos adecuados de planificación, administración, gestión y supervisión de los diversos elementos del sistema.
- III) La actividades de extensión universitaria con acciones directas de alfabetización y educación de adultos y acciones interdisciplinarias vinculando educación, salud, nutrición, etc.
- IV) La formación de maestros; a este respecto, yo recuerdo que la recomendación sobre la condición del personal de educación patrocinada por la UNESCO y la OIT en 1966 prevé en su Artículo 21 que todos los maestros deberían adquirir su formación general, especializada y pedagógica en una universidad o establecimiento equivalente.

Durante la reciente reunión de PROMEDLAC me he enterado que en algunos países del Caribe se han llevado a cabo actividades de post-alfabetización con la participación de las universidades. Uno de los delegados de la región mencionó la participación de las universidades de su país en la elaboración de metodologías científicas para la formación de personal de educación. Se ha sabido que en otro país se han asignado a las universidades actividades de capacitación del personal de educación, de investigación educativa y actividades socio-culturales de apoyo a la educación primaria relacionadas con la salud, la nutrición, el saneamiento y el ocio. Otros se refirieron en la misma ocasión al papel creciente que están teniendo algunas universidades en relación con actividades del proyecto Principal, principalmente en los campos de la formación de docentes, administradores y planificadores de la educación y del desarrollo curricular.

Por otra parte, en la reunión en que ustedes participan, la representante del UNICEF hizo mención a una experiencia en establecimientos de enseñanza superior en la cual se inició la incorporación de los temas de supervivencia y desarrollo infantil en los curricula (en la teoría y en la práctica) de las carreras afines (Salud, Educación, Pre-escolares, Psicología, Ingeniería, Sanidad, etc.). Me gustaría añadir una referencia a una experiencia de servicio universitario en la Universidades de Luján y de Buenos Aires. Todo esto parece venir al encuentro de la idea que configura el punto del Orden del Día que ustedes van a discutir hoy (Punto 9): “Contribución de la enseñanza superior a la puesta en práctica de las actividades

prioritarias definidas por la Segunda Reunión del Comité Regional Intergubernamental del Proyecto Principal”.

Estas prioridades fueron adoptadas a través de una recomendación donde por unanimidad fueron definidas las orientaciones y lineamientos para el desarrollo del Proyecto Principal.

En este documento, que todos ustedes conocen, fueron renovados los objetivos del Proyecto Principal en un momento en que, en esta región, la superación de la pobreza y de la marginalidad es una tarea urgente y primordial para todos y en el cual el Comité ha atribuido una significativa importancia a la actualización y ejecución efectiva de Planes Nacionales de Acción, a la ampliación y al fortalecimiento de las redes de cooperación ya establecidas en el marco del Plan Regional de Acción del Proyecto Principal, y a la mayor participación y la mejor coordinación de la cooperación internacional. En especial, el Comité ha insistido en el objetivo de generalizar el acceso a una educación básica completa de calidad de toda la población en edad escolar.

Las orientaciones del Comité se refieren a los planes nacionales de acción del Proyecto Principal, en su Plan Regional de Acción y a la cooperación internacional en el desarrollo del Proyecto Principal. En todos estos niveles la acción de las universidades es deseable y puede ser prevista dentro del marco de los puntos arriba mencionados: investigación, extensión, formación del personal de educación (maestros, planificadores, administradores).

Aquí citaré apenas, para concluir esta presentación, la orientación concreta y puntual del Comité que dice:

“Algunas instituciones de educación superior se han incorporado a las actividades de las redes (sistemas de redes de cooperación y sistema de información para el desarrollo del Proyecto Principal). En atención al rol que las mismas están llamadas a desempeñar, fundamentalmente, en los campos de la formación de los recursos humanos y de la investigación educativa, el Comité recomienda una progresiva ampliación de su participación en dichas redes. El Centro Regional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe, CRESALC, debería asumir la responsabilidad de recopilar y difundir la información y documentación relativas a los trabajos de las instituciones de educación superior, en el marco del Proyecto Principal. Igualmente, corresponderá al CARNEID asegurar que los países del Caribe tengan un mayor acceso a las redes regionales”.

Señoras y Señores:

Este enfoque, si es adoptado, ayudará a las universidades a salir de su aislamiento y aportará una gran fuerza al Proyecto Principal. Además – como lo esperamos – ayudará también a reforzar en la juventud que frecuenta las universidades un ideal y una posibilidad de participación directa a la construcción de sociedades sin las desigualdades sociales que muchos de ustedes han señalado estos días.

19- “International Cooperation in Higher Education” (1988) – Speech at the World Conference on Medical Education – Edinburg- Scotland- United Kingdom- 7/12 August 1988 – Text of the speech of the representative of UNESCO and a summary of the speech as published by the organizers of the World Conference on Medical Education - Edinburg, August, 10, 1988 - Conferência Mundial sobre Educação Médica – Edinburgo- Escócia- Reino Unido – 7 a 12 de agosto de 1988- Discurso-conferência sobre cooperação internacional no ensino superior (10.08.88). Texto do discurso em inglês disponível. Resumo publicado no Informe do congresso. of the World Conference on Medical Education - Edinburg, August, 10, 1988

DOCUMENTO NÚMERO 19

**INTERNATIONAL COOPERATION
IN HIGHER EDUCATION**

Let me start by telling you that the Director General of UNESCO, Dr. Federico Mayor, attaches great importance to UNESCO's participation in the future activities of the World Federation for Medical Education. It is on his behalf that I take the floor here today. I hope I will have the opportunity before I go back to Paris to discuss the modalities of this cooperation with you, Mr. Chairman and with my colleagues of the World Health Organization.

It is well known that, within the framework of the United Nations System, the subject of medical education falls directly within WHO's field of competence. If UNESCO is represented here to attend this Conference, it is with WHO's assent.

The reasons were well expressed by your President, Dr. Henry Walton who, mentioning the resolution on the mobilization of all universities as resources for health in their communities, pointed out that for this purpose the participation of ministries of education at the national level is essential, and of UNESCO, at the international level, very important.

Professor Walton insisted in his contacts with UNESCO that health education, prevention and the responsibility of citizens for their own health are fully as important as tertiary, hospital based curative medicine (in mainly urban areas) which was the priority of medical education in the past. This approach explains and justifies the involvement of UNESCO which can collaborate with WHO and UNICEF in the implementation of some of your activities.

I would like to add only that it seems to me important to include in this analysis of health education the need not to forget the cultural approach. Culture, as defined by an anthropologist, is "that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society". Among you, how many could tell us of failures, of lack of success of health campaigns due exclusively to the fact that the cultural aspect was not taken into consideration! We should bear in mind that the Plan of Action for the World Decade for Cultural Development, launched this year by ONU and UNESCO, contains several provisions that relate specifically to higher education. They include increased exchanges among intellectuals, students and teachers and the twinning of universities with the aim of permitting access to other cultures while preserving cultural identity.

I recall that, as proposed by the Member States of UNESCO during the world Conference on Cultural Policies (Mexico, 1982) and approved by the General Assembly of the United Nations on December 8, 1986, the World Decade for Cultural Development has started this year (1988) and will have its term in 1997. More than an action, the Decade is a "movement" based on the principle according to which "any real development project cannot ignore the essential elements of the natural and cultural environment, the wishes of mobilisers, the values of concerned populations". A development project which does not take into consideration, at the same time, the cultural and national environment of the population risks being a complete failure. On this point, I share the opinion of Hervé Carrier, former Rector of Gregoriana University in Roma, which stated: "human development is a cultural problem: human progress is a contradiction if development is limited to things material and physical".

Under this line, with this approach, UNESCO will – I have no doubt – be able to participate with WHO and UNICEF in the implementation of some of your activities. I think also that the fact that health, seen in a broader way concerns not only the medicine or even health schools, but all fields of knowledge, including the social and human sciences, requires Unesco's collaboration. Unesco, directly or by helping to mobilize non-governmental organizations specialized in higher education, can in fact be very useful. The cooperation of Unesco in the field of higher education with NGOs opens up channels of direct communication with specialist groups who are fully conversant with the nature of the problems at hand, providing advice on projects designed to strengthen the role of higher education and its contribution to society through innovations in training and research, through increased institutional collaboration and the improved exchange of information and experience.

Convinced of the need to maintain the broadest possible dialogue with Unesco's intermediaries, the Director General has decided to convene a meeting of all NGOs specialized in higher education – to be held in Paris in October 1988 – to consider the topic "Higher Education: problems and challenges for what future? It will bring together specialists from all fields of higher education to reflect on priority requirements and on the strategies needed to ensure that UNESCO's cooperation with these important partners produces optimum results.

I consider that the participation, at this stage, at least as an active observer, of the World Federation for Medical Education, in this meeting, will be welcome and also very useful for strengthening the new cooperation with Unesco. I should add that Unesco's Secretariat envisages to utilize the results of this meeting in the preparation of its main programme document: the Third Medium-Term Plan which will guide and direct the concrete actions of the Organization from 1990 until 1995. It will be a good occasion to reinforce the statements in favor of an action concerning health education and education for health.

At this point, I note that the subject of this speech is "International Cooperation in Higher Education" a subject close to the theme of the Second Mid-Term Conference of the International Association of Universities, held last week in Rio de Janeiro, Brazil, which discussed "A Critical Analysis of International University Cooperation – Failures, Successes, Perspectives". I think I am not far from this subject up to now but I want to emphasize that this cooperation, which is stressed in the current programme of UNESCO is very diverse and includes joint research ventures, exchanges of staff and students, exchanges of information and experience, twinning of institutions, sharing of resources for the training of teachers, assistance in the planning of vital educational infrastructures, to mention only some.

Not less important, the second goal implies a reduction in the wide disparities among the nations in the domains of science and technology, and now, we could add, of health. As the 21st century approaches, the pace of scientific and technological change grows ever more rapid. Advances in the fields of communication, information technology, bioengineering and new materials are transforming our lives in numerous and fundamental ways. Yet many countries of the world are excluded, for financial reasons or lack of infrastructures, from sharing the benefits of these advances, which can thereby become for them a form of servitude. A determined effort is required to remedy these inequalities, and a closer and more active network of cooperation among universities of the world obviously has an important contribution to make in this regard.

I could add to reinforce this statement (which is an official statement of Unesco) that today many global problems occur in the world whose solution cannot be found at the level of the isolated countries: the external debt and its reimbursement, food, environment, natural resources, peace and international understanding and last but not least, health for all. The impact of these problems is so important that no isolated country is able today to solve any of its local problems like employment, inflation, justice for all, etc.

UNESCO's programme makes provision for assisting Member States in developing and improving their systems of higher education, training and research, and aims to concentrate on major issues of higher education with a view to identifying trends and suggesting solutions. Since its inception, UNESCO has encouraged university exchanges and the mobility of students, teachers and professionals, in particular through the preparation and adoption of six regional conventions on the recognition of studies, degrees and diplomas in higher education. WHO has followed these activities in part and it is clear that we have there an important instrument of cooperation.

Another of UNESCO's programme objectives is to reinforce certain cooperative institutional networks of higher education dealing with pedagogical training of higher education personnel (field in which WHO has also a great experience) related to innovations in specific domains such as science and technology, or operating in one particular region. By way of example, UNESCO is participating in the consolidation of a network of higher education institutions in eight countries of the Amazonian Region – Bolivia, Brazil, Colombia, Ecuador, Guyana, Peru, Surinam and Venezuela. The organization of co-operative activities through networks means that all participants play their full part in discussions and in this respect, I was pleased, when reading yesterday (Thursday, August 9, 1988) the London edition of the International Herald Tribune, I discovered a quotation of an editorial of The Washington Post under the title "Americans Health Gaps".

The Washington Post said:

"While Americans spend more of their income on health care than the people of any other country, their health, measured in the broad terms of life span and death rates, is not outstanding.

"Some of the reasons for this mediocre showing have to do with the ways Americans eat, drink, use drugs, drive and, in general, choose to live. But some have a great deal to do with access to medical care.

"The United States needs a system of universal access at least to basic care. That is going to be a compelling responsibility of the next president. The questions of How to provide access for everyone and how to pay for it are dauntingly difficult. But not many Americans like the idea that ambulances are sometimes turned away from hospitals because the person on the stretcher has no insurance card, or that a pregnant woman sometimes cannot get prenatal care because she does not have enough ready cash for the doctor's fee. These incidents are becoming more common".

The newspaper presents the reduction in employment in manufacturing industry and inflation as the causes of this phenomenon, and it concludes:

"What kind of a country do Americans want to live in? Not many, we think, will be comfortable with a system in which most people get the best medical care in the world simply by showing a card while some, including 12 million children, have no claim on any medical care at all".

Taking the needs of society into consideration is essential everywhere but above-all in developing countries – and the editorial of The Washington Post confirms it – which are frequently only consumers of technological innovations. At most, the fact that in many fields higher level training is undertaken abroad, that the selection of the fields of such training does not take into consideration either the needs or the real situation of these countries and that the research infrastructures within them do not exist or are inadequate or unsuitable, results in the drain of highly qualified specialists into research and training centres in industrialized countries.

Therefore, despite the mentioned difficulties and undertaking, the real requirements of society should be identified and analyzed, in order to decide upon priority areas for research and training profiles that correspond most closely to their needs. We consider that higher education in general and the university in particular, by vocation and in virtue of the role it already plays in both training and research, should be at the basis of any new departures made in this direction, mainly in health area.

In particular, I was very pleased to read in the introduction of your Conference Document that “there is growing concern in developed and developing nations alike that the discrepancy between potentially available and actually delivered health service is becoming intolerably great, at least for substantial requirements of the population”. The democratization of health among populations and among nations can become a solid basis for international cooperation and in this framework, Uesco will participate in actions developed by WHO, Unicef and the World Federation for Medical Education.

Cooperation in Higher Education is a very complex matter and I advise those who are interested in the theme to procure the results of the recently held Conference of the International Association of the Universities in Rio.

Now I just would like to quote recent words of Federico Mayor, Director General of Unesco, on this subject:

“The stakes for international university cooperation are therefore high. The obstacles and difficulties exist and in some countries can even be said to be dramatic. But they are far outweighed by the existing challenge for the academic community to play its full role in the shaping of human society.

“The Member States of Unesco unanimously consider that the role of the universities at this very moment is an essential one, and that it is up to the universities to highlight their decisions...

...“The two ethical principles of the (next) Medium-Term Plan are human dignity and solidarity. Solidarity not only with the World’s citizens of today, but with the coming generations too...

...“New and imaginative solutions are required, and the universities must be at the front line, pioneers of this mobilization of talent and rethinking so urgently needed in the struggle in favour of people”.

Having this statement as a common basis, Mr. President, international cooperation, our cooperation, will work and produce all the expected results.

Thanks.

Report of the Conference (partial)



Planning Commission

Professor H. J. Walton (Chairman, and President World Federation for Medical Education)
 Professor O. O. Akinkubge – Ibadan
 Dr. Liu Bingxun – Beijing
 Dr. M. Chaves – Rio de Janeiro
 Dr. G. Miller – Clinton, N.Y.
 Professor V. Ramalingaswami – New Delhi
 Professor F. Vartanian – Moscow
 Dr. T. Fülöp – WHO, Geneva
 Dr. C. Boelen – WHO, Geneva

Executive Committee

Professor H. J. Walton (Chairman)
 Professor J. S. Bajaj (South-East Asia Region)
 Professor N. Benelkadi (Africa Region)
 Professor B. Hamad (Eastern Mediterranean Region)
 Professor M. N. Mahmud (Western Pacific Region)
 Dr. P. Pulido (Americas Region)
 Professor G. Ström (Europe)

Conference Committee

Professor H. J. Walton (Chairman)
 Dr. G. H. Creasey, World Federation for Medical Education
 Miss L. Gurel, World Federation for Medical Education
 Dr. M. B. Matthews, World Federation for Medical Education
 Mr. J. McGhee, City of Edinburgh District Council
 Dr. K. Roberts, World Federation for Medical Education
 Dr. I. Thompson, Scottish Health Education Group
 Miss S. Whitson, World Federation for Medical Education

Acknowledgements for continuing advice from:

Dr. J. E. Asvall, regional Director, WHO regional Office for Europe
 Dr. C. Guerra de Macedo, Regional Director, PAHO, WHO Regional Office for the Americas
 Ms. Colette Dobkowski, teleconference Consultant, Anneberg Centre for Health Sciences
 Dr. H. A. Gezairy, regional Director, WHO Regional Office for the Eastern Mediterranean
 Mr. James P. Grant, Executive Director, UNICEF
 Dr. J. J. Guilbert, formerly of the Division of Health Manpower Development, WHO Geneva
 Dr. U. Ko Ko, Regional Director, WHO Regional Office for South East Asia
 Dr. T. A. Lambo formerly Deputy Director General, WHO, Geneva
 Dr. Halfdan Mahler, Emeritus Director General, WHO
 Professor Federico Mayor, Director General, UNESCO
 Mr. D. Stuart McCorkindale, desktop Publishing Consultant
 Dr. G. Meyer, Rhodes Scholar, University of Oxford
 Dr. L. G. Monekosso, regional Director, WHO Regional Office for Africa
 Dr. Hiroshi Nakajima, Director-General, WHO
 Mr. Timothy Rothermel, United Nations Development Programme
 Dr. Kenneth Warren, Director Health Sciences, Rockefeller Foundation

Collaborating Organizations

World Health Organization
 United Nations Children's Fund
 United Nations Development Programme
 Annenberg Center for Health Sciences
 City of Edinburgh District Council
 Lothian Regional Council
 Scottish Development Agency
 Scottish Health Education Group

Sponsors

Rockefeller Foundation
 Calouste Gulbenkian Foundation
 W. K. Kellogg Foundation
 German Foundation for International Development
 Juan March Foundation
 Tuborg Foundation, Copenhagen
 The Wellcome Foundation
 Apple Computer U. K. Limited
 Bayer U. K. Ltd.
 Beecham Pharmaceuticals
 Blackwood Pillans and Wilson Limited
 British Council
 British Tourist Authority
 Christian Salvesen plc
 Giba-Geigy Pharmaceuticals
 Council of Arab Ministers of Health
 Eli Lilly & Co.

Ethicon Limited
 Johnson Matthey plc
 King Edward's Hospital Fund. For London
 J.N. Oppenheim
 Meyer Oppenheim Trust
 Pfizer Limited
 Private Sponsors
 Royal Bank of Scotland
 Upjohn Limited
 Virgin Atlantic
 Lady Margaret Watt Trust

Dr. Marco Antonio Dias

Director, Division of Higher Education – UNESCO

Dr. Dias by confirming the great significance attached to UNESCO participation in the future activities of the World Federation for Medical Education by the Director General, Dr. Federico Mayor, on whose behalf he was speaking. He also acknowledged the role in medical education of the World Health Organization, with whose consent UNESCO was represented at the conference.

The reasons for the involvement of UNESCO were closely related to the mobilization of entire universities resources for health in their communities, and for this purpose the participation of ministers of education at national level, were very important. Professor Walton had insisted in his contacts with UNESCO that health education, prevention, and responsibility of citizens for their own health are fully as important as tertiary, hospital-bound curative medicine (in mainly urban areas) which had been the priority of medical education in the past. This approach explained and justified the implication of UNESCO in collaboration with WHO and UNICEF in the implementation of WFME activities.

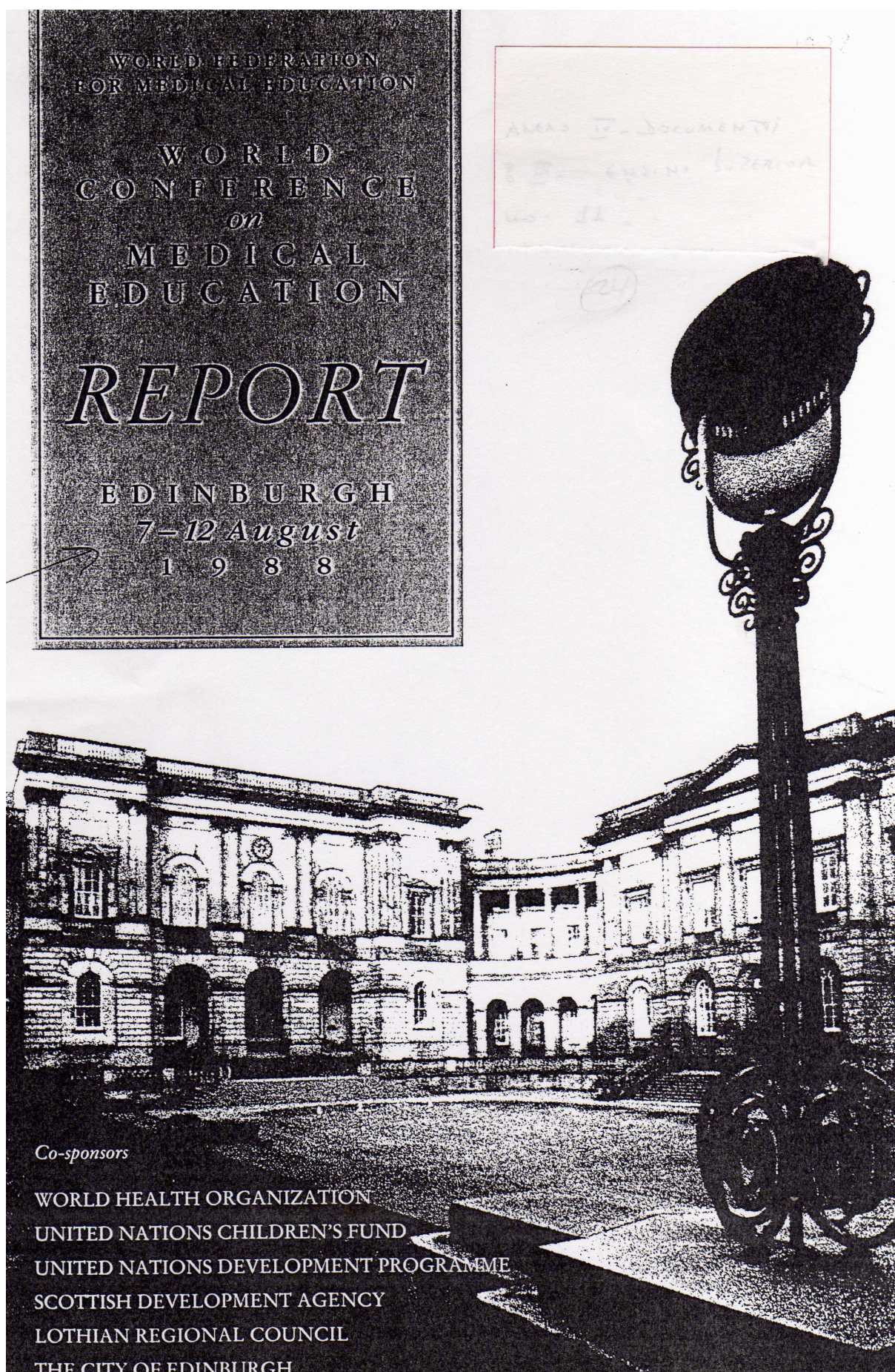
He went on: "It seems to me important to include in this analysis of health education the cultural approach. Culture, as defined by an anthropologist is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society. How many of you could tell us of failures, of lack of success of health campaigns due exclusively to the fact that cultural aspects were not taken into consideration! ... With this approach UNESCO will – I have no doubt – be able to participate with WHO and UNICEF in the implementation of your activities. I think also that the fact that health is seen in a broader way concerning not only the medical schools, but all fields of knowledge, including the social and human sciences, will facilitate UNESCO's involvement.

He said that the Director General had convened a meeting of all non-governmental organizations specializing in higher education, to be held in Paris in October 1988 to consider the topic: "Higher Education: problems and challenges for the future". He considered that the participation at this meeting, at least as an active observer, of the World Federation for Medical Education would be welcomed and useful for strengthening the new co-operation

with UNESCO. It would be a good occasion to reinforce the statements in favour of any action concerning health education and education for health.

“Looking at the six themes you wish to develop as a way for changing the nature of medical education”, he continued, “I got the impression that we cannot not co-operate”. UNESCO has recently developed a special programme called “Action with a view to better integration of training and research activities”, and the objectives of this programme are close to many of the actions foreseen in your six themes...

...“I was very pleased to read in the introduction to your conference document that “there is growing concern in developed and developing nations alike that the discrepancy between potentially available and actually delivered health service is becoming intolerably great, at least for substantial segments of the population. The democratization of health among populations and nations can become a solid foundation for international cooperation, and with this aim UNESCO will contribute to the actions developed by WHO, UNICEF, and the World Federation for Medical Education”.



WORLD FEDERATION
FOR MEDICAL EDUCATION

WORLD
CONFERENCE
on
MEDICAL
EDUCATION

REPORT

EDINBURGH

7-12 August

1 9 8 8

Dr. MARCO ANTONIO DIAS

Director, Division of Higher Education , UNESCO.

Dr. Diaz began by confirming the great significance attached to UNESCO participation in the future activities of the World Federation for Medical Education by the Director General, Dr. Federico Mayor, on whose behalf he was speaking. He also acknowledged the role in medical education of the World Health Organisation, with whose consent UNESCO was represented at the conference.

The reasons for the involvement of UNESCO were closely related to the mobilisation of entire universities resources for health in their communities, and for this purpose the participation of Ministers of Education at national level, and of UNESCO at international level, were very important. Professor Walton had insisted in his contacts with UNESCO that health education, prevention, and responsibility of citizens for their own health are fully as important as tertiary, hospital-bound curative medicine (in mainly urban areas) which had been the priority of medical education in the past. This approach explained and justified the implication of UNESCO in collaboration with WHO and UNICEF in the implementation of WFME activities.

He went on: "It seems to me important to include in this analysis of health education the cultural approach. Culture, as defined by an anthropologist is that complex whole which includes knowledge,

belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society'. How many of you could tell us of failures, of lack of success of health campaigns due exclusively to the fact that cultural aspects were not taken into consideration! . . . With this approach UNESCO will - have no doubt - be able to participate with WHO and UNICEF in the implementation of your activities. I think also that the fact that health is seen in a broader way concerning not only the medical schools, but all fields of knowledge, including the social and human sciences, will facilitate UNESCO's involvement."

He said that the Director General had convened a meeting of all non-governmental organizations specialising in higher education, to be held in Paris in October 1988 to consider the topic "Higher Education: problems and challenges for the future." He considered that the participation at this meeting, at least as an active observer, of the World Federation for Medical Education would be welcomed and useful for strengthening the new co-operation with UNESCO. It would be a good occasion to reinforce the statements in favour of any action concerning health education and education for health.

"Looking at the six themes you wish to develop as a way for changing the nature of medical education," he continued, "I got the impression that we cannot 'not co-operate'. UNESCO has recently developed a special programme called 'Action with a view to better integration of training and research activities', and the objectives of this programme are close to many of the actions foreseen in your six themes. . .

. . . I was very pleased to read in the introduction to your conference document that 'there is growing concern in developed and developing nations alike that the discrepancy between potentially available and actually delivered health service is becoming intolerably great, at least for substantial segments of the population'. The democratisation of health among populations and nations can become a solid foundation for international cooperation, and with this aim UNESCO will contribute to the actions developed by WHO, UNICEF and the World Federation for Medical Education."

20- L'UNESCO décide d'accorder à l'enseignement supérieur une position de relief plus importante dans ses programmes pour aider à réduire le déséquilibre entre les pays (1998)- Opening speech at the 14th session of the Advisory Council of CEPES- Bucharest – 05/07-09-1988

DOCUMENTO NÚMERO 20

**ENSEIGNEMENT SUPÉRIEUR PEUT RÉDUIRE
LE DÉSEQUILIBRE ENTRE LES PAYS**

I – Introduction

Au nom du Directeur général, M. Federico Mayor, et du Sous-Directeur général pour l'Education, M. S. Tanguiane, je vous souhaite la bienvenue au CEPES et je vous remercie de votre participation à cette 14^e session ordinaire du Comité consultatif du CEPES.

Je remercie pour ses paroles, votre Président, M. Thorens, qui vous a rappelé que cette session est la première après la prise de fonctions du nouveau Directeur général, dont il a souligné l'intérêt pour l'enseignement supérieur, en général, et pour le CEPES, en particulier. Je le remercie et je lui rends hommage, car, depuis la dernière session, lui qui était déjà Président de l'AIU, a été élu Président du Conseil de l'Université des Nations Unies.

Je souhaite la bienvenue en particulier aux quatre membres du Conseil qui, pour la première fois participent à une de vos sessions:

- Professeur Luigi Dadda, de l'Italie, pays où l'Unesco vient d'installer un bureau spécial dans le domaine de la science et de la technologie (ROSTENA) qui sera appelé, sans doute, par ses objectifs, à collaborer activement avec le CEPES en Europe.
- Professeur Alexander y Savelyev, de l'URSS, qui dirige un institut unique, par le volume des travaux accomplis, par le nombre de chercheurs consacrés à l'enseignement supérieur et par la qualité de ses travaux. Je rappelle que l'URSS vient d'entreprendre une réforme de l'enseignement supérieur qui soulève une grande curiosité partout dans le monde.
- Professeur Julio Gonzales Campos, ressortissant, comme le Directeur général, de l'Espagne, pays qui a également entrepris une réforme universitaire dont on commence à sentir les résultats, une première évaluation de cette réforme ayant déjà eu lieu.
- Professeur Jean Paul Jacqué, ressortissant du pays hôte de l'Unesco, la France, Etat membre très actif envers le CEPES dans le passé. Nous souhaitons que la présence du Professeur Jacqué, jeune et dynamique Président d'université à Strasbourg, aidera à relancer la coopération de la France avec le CEPES.

Je rends hommage à Mme Berg, nouvelle directrice du CEPES. Notre joie est d'autant plus grande qu'il s'agit d'une femme qui occupe un poste important dans le cadre de l'Unesco, mais je tiens à souligner que le Directeur général l'a nommée non parce qu'elle est une femme, mais parce que son curriculum vitae est excellent, et qu'elle était la meilleure candidate pour ce poste.

Je rends également hommage à M. Chitoran qui a assuré l'interim de la direction du Centre pendant les deux dernières années, et qui, parfois, dans des conditions difficiles, a réussi, avec l'aide des autres fonctionnaires du Centre, à maintenir et même à développer ses activités.. Je tiens à souligner que M. Chitoran, tout en gardant sa loyauté envers sa culture et son pays, a démontré être un fonctionnaire international dévoué et compétent.

J'ai été surpris de voir le nombre de visages nouveaux parmi les fonctionnaires locaux du Centre. Je tiens une fois de plus à manifester publiquement notre remerciement pour la haute valeur du travail accompli par Mme Liliana Simionescu et par les autres fonctionnaires qui ont quitté le Centre depuis la dernière réunion du comité :

- Mme Doina Cojocaru
- Mme Ana-Maria Coroianu
- Mme Emilia Florea
- M. Cristian Covrig
- Mme Lidia Raus

Je tiens également à dire aux autorités roumaines ici présentes que l'Unesco est très reconnaissante pour toutes les facilités mises à la disposition du CEPES, mais c'est surtout le personnel local – de par sa qualité et sa motivation – qui constitue sans doute la contribution la plus importante que la Roumanie accorde à l'Unesco. Je transmets donc mes remerciements à ceux qui sont partis et je salue les nouveaux venus et ceux qui, parmi les anciens, sont restés.

II – Perspectives pour l'avenir

Les documents que vous avez reçus du CEPES sont clairs et précis. La XIVe session du Comité consultatif coïncide avec la préparation au Secrétariat de l'Unesco du troisième Plan à moyen terme de l'Organisation qui guidera ses actions dans la période allant de 1990 à 1995.

Il incombe au Conseil exécutif et à la Conférence générale de prendre des décisions sur les priorités à accorder dans le programme de l'Organisation. Mais il incombe au Secrétariat de leur faire des propositions tout en tenant compte des indications fournies par les représentants des Etats membres eux-mêmes, mais en considérant également l'expérience de l'Organisation, l'avis des ONG et d'autres organismes comme les conseils consultatifs créés au sein de l'Unesco.

A ce propos, je me permets de souligner que récemment le Directeur général a remis à tous les secteurs de l'Organisation une note attirant l'attention sur l'importance des recommandations des conseils intergouvernementaux et des comités consultatifs. Je demande à mes collègues du CEPES de vous en transmettre une copie.

Vous le savez déjà, mais je tiens à le répéter, vos avis seront pris en considération dans l'élaboration du nouveau plan à moyen terme de l'Unesco. Vous constituez un groupe d'experts expérimentés du plus haut niveau dans la communauté universitaire européenne et, à travers vous, l'Unesco cherche à connaître les sentiments, les avis, les propositions du monde universitaire et du monde scientifique.

Par ailleurs, l'Unesco entre dans une nouvelle phase – après la crise qui l'a secouée ces dernières années – elle cherche un point d'équilibre et actuellement, l'enseignement supérieur, qui a occupé jusqu'à présent une place modeste dans les plans de l'Organisation,

pourra avoir une position de relief plus importante. Et cela est dû d'un côté à une circonstance heureuse: le nouveau Directeur général est un scientifique, un ancien Recteur, un ancien membre du Conseil consultatif du CEPES (de votre Conseil), un ancien représentant de l'Unesco au Conseil de l'ONU, dont une personnalité habituée à traiter les questions à l'enseignement supérieur. D'un autre côté, on note que partout dans le monde, il y a une prise de conscience renouvelée du rôle que l'enseignement supérieur peut jouer pour le développement de la société et de l'importance de la coopération internationale dans ce domaine.

Malgré la résistance de certains, malgré l'action d'un nombre réduit mais puissant d'experts internationaux qui essaient de restreindre l'action de l'enseignement supérieur et qui soutiennent des mesures pouvant impliquer l'impossibilité pour les pays en voie de développement de former leurs cadres et leurs chercheurs, donc de faire face aux problèmes de développement, les obligeant de plus à rester dépendants économiquement et culturellement, malgré tout cela, la conscience de l'importance du rôle de l'enseignement supérieur ne fait que grandir.

Et cette prise de conscience est sans doute liée à la connaissance du fait que le grand problème mondial de nos jours, celui qui engendre énormément de difficultés, est celui du déséquilibre croissant entre les pays: répartition inégale des biens et clivage profond au niveau économique et financier, mais aussi au niveau scientifique, technologique et culturel. Il y a de nos jours, une série de problèmes globaux dont la solution ne peut pas être trouvée au niveau des pays isolés: la dette et son remboursement (surtout si l'on essaie d'analyser les causes de la dette, son origine, son traitement), l'alimentation, l'environnement, les ressources naturelles, la paix et la compréhension internationales, la santé pour tous etc. L'impact de ces problèmes est de tel ordre que chaque pays isolé n'est même plus capable de résoudre seul les problèmes locaux, comme celui de l'emploi, l'inflation, la justice pour tous etc.

La coopération devient donc nécessaire. Nous vivons un temps où l'on peut se permettre de rêver. Il est vrai que le génocide de peuples entiers subsiste et que la communauté internationale est impuissante à mettre fin à des peuples. Mais nous voyons de tous côtés des signes d'ouverture, des dictatures qui s'écraient en Amérique latine, des ouvertures qui ont lieu à l'est et à l'ouest, des accords au sommet, mais aussi à des niveaux régionaux ou même nationaux. C'est donc un moment propice pour penser à la reconstruction, à la construction collective d'un monde meilleur, à l'établissement d'une paix basée sur la solidarité humaine et non sur la terreur.

Est-ce un rêve ? Un poète brésilien d'expression internationale, Vinicius de Moraes, au temps plus dur de la dictature militaire, disait «cependant, il faut chanter, plus que jamais il faut chanter et rendre joyeux les gens». Il a raison le poète. Et le temps est venu de réexaminer, à nouveau, le rôle des universités, d'étudier le concept des universités au cours de l'histoire, de voir comment l'université peut de nos jours collaborer pour l'amélioration de la société.

Le temps est venu, dans le cadre de l'Unesco, d'imaginer un programme, où d'après les manifestations récentes de partout dans le monde, où on étudierait notamment:

- a) La diversification des enseignements post-secondaire face à l'évolution des besoins de l'emploi ;

- b) Le renforcement des liens entre l'enseignement supérieur et postuniversitaire et la société; le rôle de l'enseignement supérieur dans le développement et dans la solution de problèmes globaux, tels que la paix et la compréhension internationales, l'environnement, la santé pour tous;
- c) L'amélioration de la qualité et de la pertinence de l'enseignement supérieur et la promotion de politiques intégrées de formation et de recherche;
- d) La responsabilité de l'enseignement supérieur en ce qui concerne le développement de l'ensemble du système éducatif;
- e) La mission culturelle de l'enseignement supérieur;
- f) L'action en vue de la reconnaissance mutuelle des études et des diplômes de l'enseignement supérieur, et de la promotion de la mobilité des enseignants et des étudiants.

C'est beaucoup, diront certains. Ce ne sera jamais assez pour que l'humanité reprenne les chemins de la justice pour tous.

Prochainement, trois réunions importantes auront lieu en Europe pouvant avoir un impact sur les universités:

- À Paris, MINEDEUROPE IV, du 21 au 27 septembre prochains, qui permettra aux ministres de l'éducation de la région d'étudier plusieurs thèmes, y compris la mise en place d'un programme régional de coopération en matière d'enseignement supérieur;
- Début novembre, à Lisbonne, réunion des ministres d'éducation et de la santé organisée par la "World Federation for Medical Education" pour analyser la réforme de l'enseignement médical;
- Début de l'année prochaine, à Genève, 41^e session de la Conférence Internationale de l'éducation, réunissant des ministres de l'éducation du monde entier, pour débattre des politiques et stratégies de l'enseignement postsecondaire et diversification face à la situation de l'emploi.

Toutes ces réunions provoqueront sans doute, à tous les niveaux, un grand débat sur l'enseignement supérieur et ces rapports avec la société. Il sera donc opportun que, dans vos discussions au Comité consultatif, vous ayez ces informations en vue. Les résultats de ces réunions serviront également à la préparation du Plan à moyen terme de l'Unesco, car elles devront refléter les soucis des communautés académiques et des Etats membres pour ce qui est de la formation et de la recherche au niveau supérieur.

Au nom donc du Directeur général, je vous prie, à la lumière de votre expérience, d'indiquer quels seront, à votre avis, les grands problèmes auxquels fera face l'enseignement supérieur en Europe dans les années à venir. Je vous prie également d'indiquer quelles seront, à votre avis, les meilleures modalités d'action pour que le CEPES atteigne ses objectifs. Je vous prie d'indiquer avec clarté, sans ambiguïté, quelles sont, à votre avis, les défaillances

éventuelles de l'action de l'Organisation dans le domaine de l'enseignement supérieur, la formation et la recherche.

Le Secrétariat de l'Unesco, d'après les orientations de son Directeur général, doit devenir de plus en plus un point catalyseur. Sa coopération avec des institutions nationales, régionales et internationales, notamment avec les ONG, doit s'accroître, et devenir une coopération effective dans le cadre de laquelle tous les partenaires jouent un rôle, et tous les partenaires soient visibles. Dans ce cadre, c'est surtout à la communauté universitaire, à ceux qui réfléchissent sur les questions de l'enseignement supérieur, à ceux qui ont des responsabilités dans la définition de politiques de l'éducation au plus haut niveau qu'incombe d'indiquer les lignes d'action appropriées. Bref, la parole est à vous, Monsieur le Président et Messieurs les membres du Comité consultatif.

21- **“L’Unesco s’intéresse plus au domaine de la formation aux sciences de la santé au niveau supérieur – Intégrer formation et recherche aux besoins des communautés surtout les plus démunies”** (1988) - 31.10/03.11.1988 – Interministerial consultation (ministries of education and health) on Medical education in Europe- Lisbon, Portugal. Text of the intervention of the representative of the director general in Portuguese and French.

A-DOCUMENTO NÚMERO 21

**PROMOVER A INTEGRAÇÃO DA PESQUISA E DA
FORMAÇÃO COM AS NECESSIDADES DAS COMUNIDADES**

Palavras do Professor

Marco António Rodrigues Dias

Director de Divisão do Ensino Superior e de Formação do
Pessoal de Educação da Unesco

Senhoras e Senhores,

A partir de 1990, quando entra em fase de execução seu terceiro plano a médio prazo, a Unesco, actuará, de maneira mais directa que actualmente, no campo do Ensino e de Formação em Ciências da Saúde. Tal decisão foi anunciada no início da semana passada pelo seu Director- Geral Federico Mayor, que, dirigindo-se aos membros do Conselho Executivo desta Organização Internacional, transmitiu-lhes um relato sobre a presença da Unesco na reunião de Edimburgo em Agosto ultimo e acentuou que, em colaboração e comum acordo com a O.M.S., a Unesco intensificará sua acção no campo de formação em Ciências de Saúde.

Amanhã, segunda-feira, meu colega, Claude Rosenfeld, discursando sobre o tema "Educação e Saúde", fornecerá detalhes sobre as implicações desta decisão do Director-Geral da Unesco.

Por enquanto, Senhoras e Senhores, gostaria de acentuar apenas dois pontos:

- 1- Para assinalar e indicar a importância que atribui a esta decisão, o Dr. Federico Mayor decidiu, além de co-patrocinar esta reunião, enviar a Lisboa, apesar da coincidência de datas com a sessão do Outono do Conselho Executivo, o Director de Divisão do Ensino Superior e de Formação do Pessoal de Educação, e o Conselheiro Especial da Direcção-Geral, Claude Rosenfeld. Este último, além de possuir uma grande experiência no campo científico em geral, é colega dos Senhores e é, hoje, na Unesco, quem melhor pode dialogar sobre os temas que aqui serão discutidos.

A organização está, pois, representada institucionalmente como convém e, ao mesmo tempo, poderá participar, profundamente, das discussões técnicas e substantivas do vosso encontro.

- 11- Consideramos os debates visando à implementação da Declaração de Edimburgo importantes não apenas para as Escolas de Medicina, mas para as Universidades em seu conjunto.

Caso se busque, efectivamente, atingir as Comunidades e permitir que estas expressem seus anseios, Vossa acção não poderá se limitar ao campo das Ciências da Saúde. E neste particular, a cooperação entre a O.M.S. e a Unesco poderá ser bastante útil.

Frequentemente, principalmente na área de Medicina, as Universidades tendem a sofisticar sua acção, dando destaque a um tipo de Ensino e pesquisa que nem sempre toma em consideração as necessidades das comunidades e principalmente de seus sectores menos favorecidos. Para que isso se faça, todo o esforço visando à integração dos trabalhos de formação e de pesquisa, dos docentes como dos estudantes, com as actividades de assistência à comunidade parece ser um objectivo indispensável pelo menos nos Países em desenvolvimento. A situação na Europa será diferente?

A resposta cabe aos Senhores. O que nos parece, no entanto, certo é que qualquer acção dentro destes parâmetros exigirá, ao nível das Universidades, como dos serviços públicos, a mobilização das unidades vinculadas a outras áreas como Educação, Comunicação e Ciências Sociais, principalmente Psicologia e Antropologia. Exigirá também a participação da população atingida que deve ser ouvida através de reuniões comunitárias onde suas necessidades e seus desejos poderão se manifestar claramente.

Um programa desta natureza possui todos os germes para fazer com que, partindo de uma acção de base na área das Ciências da Saúde, as Universidades abandonem seu isolamento e deixem de ver as comunidades apenas como um objecto passivo do processo de desenvolvimento de cada País.

A Unesco olha com interesse as decisões que os Senhores tomarão a este respeito e, dentro desta perspectiva, juntamente com a O.M.S. estará pronta a unir suas forças às das instituições e organizações que os Senhores representam.

MUITO OBRIGADO

THANK'S

MERCI

MUCHISSIMAS GRACIAS

**B- INTÉGRER FORMATION ET RECHERCHE
AUX BESOINS DES COMMUNAUTÉS**

Mesdames et Messieurs,

À partir de 1990, lorsque la mise en œuvre de son Troisième plan à moyen terme sera entamée, l'Unesco aura une intervention plus directe qu'à l'heure actuelle dans le domaine de l'enseignement et de la formation aux sciences de la santé. Cette décision a été annoncée au début de la semaine passée par le Directeur-Général de cette organisation internationale, M. Federico Mayor, qui, s'adressant aux membres du Conseil Exécutif de celle-ci, leur a fait rapport de la présence de l'Unesco à la réunion tenue à Edimbourg le mois d'Août dernier, soulignant qu'en collaboration et d'un commun accord avec l'OMS, l'Unesco mènera une action intensifiée en matière de formations aux sciences de la santé.

Demain, lundi, mon collègue Claude Rosenfeld vous entretiendra du sujet "L'éducation et la santé" et vous fournira des détails concernant les retombées de cette décision du Directeur-Général de l'Unesco.

Pour l'instant, permettez-moi, Mesdames et Messieurs, de ne souligner que deux choses :

1 – Afin de signaler et rehausser l'importance qu'il attache à cette décision, le Dr. Federico Mayor ne s'est pas seulement joint à ceux qui ont accordé leur haut patronage à cette réunion, mais a également envoyé à Lisbonne, malgré la coïncidence avec la date de la session d'automne du Conseil Exécutif, le Directeur de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation ainsi que le Conseiller spécial auprès du directeur général de l'Unesco, M. Claude Rosenfeld. À part sa vaste expérience dans le domaine scientifique en général, M. Rosenfeld est un collègue à vous et il est, dans le cadre de l'Unesco, la personne la mieux placée pour discuter avec vous des sujets qui seront mis sur le tapis. L'organisation s'est donc fait représenter au plan institutionnel de la meilleure manière et pourra, en même temps, participer activement aux débats techniques de fond qui animeront cette rencontre.

2 – Les discussions portant sur la mise en oeuvre de la Déclaration d'Edimbourg sont, à notre avis, importantes non seulement pour les Écoles de Médecine mais aussi pour les Universités en général. Si le but recherché est effectivement celui d'arriver jusqu'aux communautés et donner à celles-ci la possibilité d'exprimer leurs soucis et leurs aspirations, votre action ne saura se borner au seul domaine des sciences de la santé, et à ce propos, la coopération entre l'OMS et l'Unesco pourra s'avérer extrêmement utile. Souvent, et dans le domaine de la médecine tout particulièrement, les Universités ont tendance à mener une action toujours plus sophistiquée, favorisant un genre d'enseignement et de recherche qui ne tient pas toujours compte des besoins des communautés et notamment des groupes les plus démunis. Pour ce faire, tous les efforts visant à intégrer l'activité de formation et de recherche réalisée par les enseignants et les étudiants avec les actions d'assistance à la communauté semblent représenter un objectif indispensable, du moins dans les pays en voie de développement. Mais la situation en Europe sera-t-elle différente?

C'est à vous de répondre à cette question. Nous sommes toutefois portés à considérer que toute action à entreprendre sur cette voie exigera de la part des Universités aussi bien que des services publics, la mobilisation d'organismes liés à d'autres domaines tels que l'éducation, la communication et les sciences sociales, notamment la psychologie et l'anthropologie. Cela exigera par ailleurs la participation des populations visées au moyen de réunions communautaires où elles pourront faire entendre leur voix et exprimer clairement leurs besoins et leurs aspirations.

Un programme de cette nature possède tous les ingrédients nécessaires afin que, tout en partant d'une action de base dans le domaine des sciences de la santé, les Universités sortent de leur isolement et cessent d'envisager les communautés en tant que simple objet passif du processus de développement de chaque pays.

L'Unesco suit avec un vif intérêt les décisions que vous allez prendre à ce sujet et, dans cette perspective, ensemble avec l'OMS, elle est prête à joindre ses forces à celles des institutions et organisations que vous représentez.

Je vous remercie de votre aimable attention.

22- **“L’Unesco s’apprête à élaborer un plan interdisciplinaire à l’échelon international pour développer la qualité et la pertinence de l’enseignement supérieur”** – (1989) – Intervention of the representative of UNESCO during the 41th session of the International Conference on Education - Geneva- Switzerland. Geneva, 9-17 Janvier 1989

**Commission I - TENDANCES NOUVELLES EN MATIÈRE
D'ÉDUCATION POST-SÉCONDAIRE**

Présentation du représentant du Directeur général, Marco Antonio Rodrigues Dias,
Directeur de la division de l'enseignement supérieur - Genève, 12 janvier 1989

Monsieur Alhaji Yahya Aliyu, président de la Commission,
Membres du Bureau,
Représentants des Etats Membres

Cette conférence est très opportune et, d'une certaine façon, elle achève un long exercice entamé par l'UNESCO qui, dans son souci de respecter les tendances dans ses Etats Membres, a établi un système permanent de consultation avec les ONG spécialisées dans le domaine de l'enseignement supérieur, a accordé une attention spéciale aux analyses faites par les membres des divers comités consultatifs pour l'enseignement supérieur dans des diverses régions du globe, a organisé des réunions d'experts et a ausculté la sensibilité des dirigeants dans des réunions interministérielles.

Les conclusions et suggestions issues de ces diverses consultations sont confirmées par les débats qui ont eu lieu jusqu'à présent dans cette conférence du Bureau International de l'Éducation, notamment dans ses sessions plénières.

Nous considérons que les suggestions et propositions résultant de toutes ces consultations peuvent être classées en trois groupes:

1. Actions pour améliorer la qualité de l'enseignement supérieur:

- Réforme des cursus et des curricula, renforcement de l'enseignement général ou de base, adoption d'une approche interdisciplinaire;
- Innovations, y compris l'intégration de la formation et de la recherche, utilisation de l'enseignement à distance, pédagogie universitaire etc.

2. Actions pour renforcer la pertinence de l'enseignement supérieur:

- Liaison avec le secteur productif, avec le monde du travail ;
- Responsabilité envers l'ensemble du système éducatif ;
- Action en faveur de l'éducation permanente.

3. Coopération régionale et internationale:

- Échange d'informations et d'expériences;
- Reconnaissance d'études;
- Réseaux.

Sur la base de ces thèmes, les participants de ces consultations ont demandé à l'UNESCO de renforcer son action dans le domaine de l'enseignement supérieur et d'élaborer un plan d'action qui rejoint la proposition qui vous a été soumise dans l'avant projet de recommandation qui, dans son article 3, prévoit que l'UNESCO devrait élaborer un Plan d'action interdisciplinaire à l'échelon international, pour développer la coopération en vue d'assurer l'amélioration de la qualité et de la pertinence de l'enseignement post-secondaire.

Pour mettre en œuvre cette proposition, le secrétariat de l'UNESCO envisage **d'entamer une discussion approfondie sur la situation de l'enseignement supérieur dans le monde**. En coopération avec l'ONU et les ONG spécialisées dans le domaine de l'enseignement supérieur, on envisage d'organiser une série d'études, de tables rondes et de réunions d'experts dans la période bi-annuelle 1990-1991 et **un congrès international auquel sera soumis un plan d'action pour renforcer la coopération dans le domaine d l'enseignement supérieur au début de 1992².**

Notre intention, Monsieur le Président, est d'utiliser les résultats de cette quarante-et-unième session de la Conférence Internationale de l'Éducation comme point de départ, comme base pour cette réflexion approfondie. Dans ce cadre, les réflexions de la Commission numéro 1 nous semblent très importantes. Le fait que cette Commission ne commence ses travaux qu'aujourd'hui présente des inconvénients apparents qui peuvent devenir des avantages. Certains thèmes ou sous-thèmes dont la discussion lui avaient été confiés, ont peut-être été déjà débattus. Cela vous permettra de vous concentrer sur des thèmes non encore suffisamment approfondis.

Je sais, Monsieur le Président, que vous avez l'intention de suggérer aux participants de la Commission des points à privilégier dans els débats. Permettez-moi simplement d'indiquer deux points qui, aujourd'hui, font l'objet d'un intérêt spécial partout dans le monde et envers lesquels vos orientations seraient bienvenues.

Il s'agit en premier lieu de la contribution de l'enseignement supérieur à l'éducation permanente dans un processus de démocratisation.

Comment les institutions d'enseignement supérieur remplissent-elles ce rôle ?

Quelles modalités sont utilisées pour que ces actions puissent mieux servir à la démocratisation de l'enseignement supérieur ?

Qu'est-ce qu'on doit entamer pour stimuler l'action des établissements d'enseignement supérieur en vue de l'éducation permanente ?

Le deuxième point concerne l'adoption des systèmes d'enseignement à distance. Il est loin le temps où des institutions achetaient des programmes entiers provenant d'autres pays. Que faire pour assurer à ces niveaux de formation la qualité et la pertinence équivalente à celles qu'on requiert des établissements fournissant une formation directe et à plein temps ? Que faire pour stimuler la coopération dans ce domaine, notamment à travers les réseaux d'institutions d'enseignement supérieur à distance déjà existants ou en cours de formation ?

² C'est en fonction de ces débats que l'UNESCO s'est lancé dans l'élaboration d'un document sur les politiques pour l'enseignement supérieur (Policy Paper, 1995) et a commencé la préparation de la Conférence Mondiale sur l'enseignement supérieur qui finalement a eu lieu en 1998.

Je ne vous demande pas, Monsieur le Président, de vous limiter à ces points. Simplement, une réponse claire et directe à ces questions servira, comme je l'ai déjà souligné, pour démarrer une réflexion approfondie qui pourrait mener à l'élaboration d'un plan visant au renforcement de la coopération pour l'amélioration de la qualité et de la pertinence de l'enseignement supérieur.

Vos débats donc, en plus de servir à présenter un tableau de la situation actuelle dans ces domaines, servira à encourager une action dynamique au sein de l'UNESCO et auprès des institutions d'enseignement postsecondaire.

23- Implications in the UNESCO's programme of new roles and new functions for teachers - Joint ILO/UNESCO Committee of Experts on the Application of the Recommendation concerning The Status of Teachers (CEART) - 5th Ordinary Session- Speech by Mr. M.A.R.Dias, representative of the Director General of Unesco, Director, Division of Higher Education and Training of Educational Personnel - Discorso durante o "Joint ILO/UNESCO Committee of Experts on the Application of the Recommendation concerning the Status of Teachers (CEART)"- 1988- Second semester- Geneva- Switzerland

DOCUMENTO NÚMERO 23

**IMPLICATIONS IN THE UNESCO'S PROGRAMME OF
NEW ROLES AND NEW FUNCTIONS FOR TEACHERS**

- Mr. Deputy Director General,
- Honorable Members of the Joint ILO/UNESCO Committee on the Application of the Recommendation concerning the Status of Teachers,
- Dear colleagues,

On behalf of the Director General of UNESCO, I have the honour and pleasure to be with you on this first day of the fifth ordinary session of CEART.

Mr. Kane has already expressed deep regret that Prof. S. B. Adaval, from India, former Head of the Department of Education, University of Allahabad, Fellow of the Indian Institute of Advanced Studies, Shimla, and a UNESCO appointed member of the Joint ILO/UNESCO Committee is no longer with us.

In keeping with the established practice, the Director General of UNESCO has nominated Dr. Shib Mitra, former Director of the Indian National Council for Educational Research and Training, to replace the late Prof. Adaval.

Honourable members of CEART, I do not need to stress the importance of your task during this session. Your report and its conclusions will constitute an important basis for reflection by the Members States, and by the ILO and UNESCO, on the course of action needed to protect and to improve the status of teachers and their working conditions.

At the 24th session of the General Conference of UNESCO in 1987, some Member States voiced concern about the perceived decline in the status of teachers. Since the adoption of the Recommendation in 1966, the social and economic conditions of many countries have evolved considerably, with consequent changes in the demands addressed to the education system and specifically to teachers.

Today, the teacher is called upon to fulfill new roles and to assume new functions. The school is required to adjust to the world of work, and to respond to the demands of a changing society. The teacher cannot assume his or her role and carry out its several important functions effectively unless efforts are made to improve the relevance of teacher education and training programmes including integrated programmes for pre-service and in-service training; and the provision of adequate supervision, and material facilities. The brain drain from the profession to other better paying jobs has resulted, in many countries, in deterioration in the status of teachers and in the supply of well qualified, experienced teachers, especially in scientific and technical subjects.

UNESCO's second Medium Term Plan (1984-1989) drew upon the conclusions of the 1982 Report of CEART, and programme actions were formulated in keeping with some of the concerns it articulated UNESCO's programme has fostered, for instance:

- **the introduction of training of teachers in the use of new technologies;**
- **the development of common core subjects for training of educational personnel;**

- **the development of an integrated approach to the pre-and in-service training of teachers; and**
- **the harmonization of training programmes for in-school and out-of-school education.**

We believe that the deliberations of your Committee will provide valuable insights into future actions that could be elaborated in the third Medium Term Plan of UNESCO for the period 1990-95.

The fourth questionnaire on the application of the Joint ILO/UNESCO Recommendation concerning the Status of Teachers covers topics dealing with educational policies and plans, and the participation of teachers and teacher's associations in their elaboration; with the training of teachers and teacher educators; and with one new aspect, namely Early Childhood Education. As you are aware, early childhood care and education is of concern to a growing number of countries, and UNESCO co-operates closely with UNICEF in the development of programmes and projects in this important area of education.

As you no doubt are aware, UNESCO is launching an International Literacy Year in 1990. It seeks to mobilize opinion and resources to combat illiteracy and the relapse into illiteracy, by building school systems where children can be provided with a solid foundation in reading, writing and numeracy skills, as well as certain life skills that will enable them to integrate more easily into a fast changing society and to contribute to the development of their community and country. Also, the World Decade for Cultural Development that has been launched by the United Nations will hopefully incite policy-makers, planners and educators to pay heed to the need of developing and integrating programmes for the renewal of culture in education. The success of these two worldwide efforts will depend heavily on the contribution of teachers, their preparedness, motivation, and the support they are given.

Mr. Deputy Director General, Honourable Members of CEART, colleagues of both ILO and of UNESCO, and items directly concerning the Education Sector are being discussed. In fact, I will unfortunately have to return to Paris today for their reason. I regret very much not to be present to follow your deliberations, but I'm sure that they will take place in a very constructive and cordial manner, and we will look forward to your Report and its conclusions on the application of the 1966 recommendation concerning the Status of teachers. I thank the Members of CEART for their collaboration in this joint ILO/UNESCO endeavour to further improve the status of teachers in the world of today and of tomorrow.

Thank you.

24- “L’UNU doit assurer une vision globale dans le traitement de ses programmes” – Interventions on the debts of developing countries and on “La Deuxième Perspective à Moyen Terme de l’UNU” by the representative of UNESCO during the 32th session of the Council of the United Nations University (July, 07, 1989) and during a symposium organized jointly by the UNU and the Technical University of Budapest on “Global Changes” - Budapest- Hungary- - 32a. sessão do Conselho da UNU – Budapeste – Hungria- Texto de intervenção sobre a dívida dos países em desenvolvimento e sobre a “Deuxième Perspective à Moyen Terme de l’UNU” - Simpósio sobre “Global Changes”, organizado pela UNU e Universidade Tecnológica de Budapeste- 07.07.89 e 32ª sessão do Conselho da UNU, 02 a 08.07.89.

DOCUMENTO NÚMERO 24

**Symposium on Global Challenges -
Intervention by Marco Antonio R. Dias**

As the Unesco representative, I wish to express my satisfaction with the presentations made by Dr. Keith Griffin, Dr. Martynov, Ambassador Amis Jaural, Dr. Nagai and the Hungarian experts which focused on the global problems of our days: the debt, the need to reduce poverty, the environment, the resolution of conflicts, human development.

I must tell you that UNESCO's position about the International Development Strategy (IDS) is very much in line with these statements, mainly with Dr. Griffin's one.

Dr. Griffin is a member of a team working now for UNDP, under the leadership of Dr. Mahubub Ul Haq, who will prepare a report on the state of the human condition, in which Unesco is also involved. Dr. Mahbub Ul Haq is visiting UNESCO's headquarters today and he is supposed to be discussing these matters with my colleagues in Paris in this very moment. It is a happy coincidence.

Next autumn, Dr. Federico Mayor, Director General of UNESCO, will submit a Draft Medium Term Plan (1990-1995) which includes a Major Programme entitled "UNESCO's contribution to prospective studies and to strategies concerned with development" to the General Conference.

The IDS is explicitly mentioned in this document as an integral part of UNESCO's future programme. It will concentrate on four major issues:

- Development for people by people
- Social Impact of Growth-Oriented Adjustment
- Science and Technology for Development
- Organizational implications

I was very pleased to listen to Mr. Griffin saying that "countries that neglect human development not only delay the expansion of human capabilities in the broadest sense, but they also undermine the country's long-run potential rate of economic growth". I agreed when he said that it is a sad record to report that in the developing countries as a whole real expenditures per pupil declined between 1980 and 1985 in each of the three levels of education.

I would like to add, as recently did my colleagues Sylvain Lourié and Hans Reiff in an article entitled "Toward an International Strategy for Education for All", that if former trends continue at the present pace, the number of illiterates in the world, by the year 2000, will be higher than one billion (about one-third of the adult world population) while four out of ten children in the developing countries will not complete their primary education, thus enlarging the ranks of illiterates. In order to speed up the historical trend towards reducing illiteracy worldwide by only 1 to 1 ½% per year, a quantum leap will be required in the form of a "basic education revolution".

This revolution, of course, will only be fully successful, if the developing countries are free from the problem of the debt and if there is an increase of investments at all the levels of education. This is essential to reach real development in all countries.

25- i) “La contribution de l’UNESCO aux projets Columbus et Copernicus liés à la CRE”; ii) “Copernicus peut aider à la recherche de solutions aux problèmes globaux de notre civilisation y compris la dette des pays en voie de développement” (1989) – Interventions of the representative of UNESCO during the IX CRE in Duham, United Kingdom)- 10 to 15/09/1989. The text of the intervention in the opening session was published by the CRE Journal. - Discurso em francês na abertura da IX Assembléia Geral da CRE, em Durham, Reino Unido, em 10.09.89, publicado na revista da CRE.

DOCUMENTO NÚMERO 25

**CONTRIBUTION DE L'UNESCO AUX PROJETS
COLUMBUS ET COPERNICUS DANS LE CADRE DE LA
CRE**

Monsieur le Président,

A-C'est avec plaisir et satisfaction que je m'adresse à votre Assemblée, au début de vos travaux.

J'ai l'honneur de représenter l'un de vos anciens collègues, le Dr. Federico Mayor, directeur général de l'Unesco, ancien recteur de l'Université de Navarra, en Espagne, dont les liens avec la CRE, si forts, sont connus de tous ici.

Une de ses premières décisions en tant que Directeur général de l'Unesco a été celle de renforcer la coopération avec les organisations non gouvernementales spécialisées dans le domaine de l'enseignement supérieur, l'AIU (Association internationale des universités), les organisations qui lui sont associées et connues pour leur efficacité, notamment la CRE. Il a stimulé en particulier l'action du Centre européen pour l'enseignement supérieur, le CEPES (dont la Directrice, Mme Carine Berg, se trouve ici) qui cherchait à soutenir les efforts en vue de l'élargissement de la dimension de la CRE[1]. En effet, la CRE ne fait qu'accroître sa représentativité. Elle est en train de devenir représentative d'une Europe qui se veut unie et en paix et se transforme – au niveau non gouvernemental – en un lieu privilégié de coopération de tout le continent. Le Directeur général a également soutenu avec enthousiasme la mise en place d'un mécanisme de consultation permanente entre ces organisations et l'Unesco. La CRE se situe parmi l'une des organisations actives de cette consultation.

Pendant ces cinq dernières années depuis la Conférence d'Athènes en 1984, j'ai apprécié le travail de la CRE et l'efficacité de son secrétariat réduit dont les qualités ont été mises en valeur hier par votre Président, le Professeur Romanzi. La coopération avec l'Unesco est devenue permanente et notre organisation ne peut que se réjouir de constater qu'elle a été utile au démarrage de deux projets aussi importants que COLUMBUS et COPERNICUS. L'Unesco souhaiterait voir le projet COLUMBUS devenir un projet modèle de coopération multilatérale où tous les participants sont à égalité. L'appui à COPERNICUS figure formellement dans les documents C/4 et C/5 de l'Unesco (Plan à moyen terme pour 1990-1995 et Programme et Budget pour 1990-1991) qui seront soumis à la Conférence générale de l'organisation le mois prochain à Paris. Dans ce même cadre, je souligne que le Directeur général de l'Unesco a pris récemment des initiatives pour promouvoir des activités qui puissent contribuer à la mise en œuvre d'un projet « Danube Bleu » qui sera exécuté entre autres, dans le cadre du programme MAB (Man and Biosphère) de l'Unesco et il invite la CRE à s'associer à ce projet.

Cette collaboration avec le MAB pourra ouvrir la voie à l'avenir à une action concertée des universités européennes avec l'Unesco dans le traitement des problèmes globaux, comme l'environnement. A titre d'exemple, je vous informe que l'Unesco a soutenu la création et a appuyé l'élaboration et le début de l'exécution du programme de l'Association des universités amazoniennes, réseau d'institutions réunissant environ 25 universités des huit

pays qui forment le bassin amazonien (Guyane, Suriname, Venezuela, Colombie, Pérou, Bolivie, Equateur et Brésil). Les universités européennes sont-elles conscientes que certains incendies de forêt en Amazonie, parmi les plus dévastateurs, ont été provoqués par des entreprises internationales y compris européennes? Voilà un domaine où les universités européennes auraient sans doute un mot à dire.

J'ai beaucoup apprécié les exposés du Professeur Romanzi et du Professeur Godard sur les liens entre les universités et la société, thème majeur de votre Assemblée.

Mais voici certaines questions que je me pose depuis longtemps après avoir ressenti de la part de beaucoup d'universitaires européens un certain manque d'intérêt à l'égard des problèmes globaux dont la solution ne peut pas dépendre d'un petit groupe de pays et qui intéressent toute l'humanité.

Les universités européennes ne pourraient-elles pas s'intéresser – simplement à titre d'exemple – à collaborer à la solution du problème de la drogue à travers l'analyse des causes de son utilisation, à travers l'éducation pour la prévention, à travers des études sur le blanchissement des fonds gérés par les trafiquants?

Les universités ne pourraient-elles pas également étudier en profondeur le problème de la dette des pays en voie de développement au lieu de laisser cette question intéressant des millions de personnes dans le monde, exclusivement aux financiers ? Les universités ne pourraient-elles pas contribuer de façon plus directe à la paix et à la compréhension entre les être humains et les peuples?

Il ne s'agit pas de questions faciles mais les universités qui ont été le berceau et le soutien d'une civilisation ne peuvent pas ignorer ce qui pourrait un jour la détruire.

Monsieur le Président,

Mesdames et Messieurs,

Vous allez étudier les relations entre les universités et leur environnement à la veille des bouleversements que l'Europe subit déjà en fonction des changements prévus pour 1992 en raison de l'approfondissement de la compréhension et de la collaboration entre tous les peuples du continent.

L'UNESCO souhaite que la coopération avec la CRE s'intensifie. En plus de l'action dans le cadre des projets COLUMBUS et COPERNICUS, nous vous invitons à resserrer les liens avec le CEPES, Centre européen pour l'enseignement supérieur – et nous vous proposons de participer activement à la réflexion organisée et approfondie que l'Unesco souhaite promouvoir entre 1990 et 1991 sur les missions et les tâches de l'enseignement supérieur face à l'évolution des besoins des sociétés. A un moment où les institutions d'enseignement supérieur font face à des difficultés multiples dans le monde entier et sont parfois attaquées dans leurs fondements essentiels, cette réflexion servira à préparer un rapport et un plan d'action qui, tout en tenant compte des aspects économiques et financiers, mettront en relief les responsabilités sociales et éthiques des universités.

Vos discussions de cette semaine constitueront, je l'espère, un bon point de départ pour ces réflexions. Je vous souhaite un plein succès dans vos travaux.

B- Texte de l'intervention orale publiée par la CRE

Conférence permanente des recteurs, président et vice-chanceliers des universités européennes – Actes de la IXème Assemblée Générale- Durham- 11-15 Septembre 1989- edités par Andris Barblan, secrétaire général de la CRE,

Allocution de M. Marco Antonio Dias, directeur de la Division de l'enseignement supérieur et de la formation des personnels de l'éducation, UNESCO

Monsieur le président,

Permettez-moi de m'éloigner du texte préparé pour cette occasion car j'aimerais être aussi bref et direct que possible envers une organisation que j'ai appris à apprécier depuis cinq ans, lorsque j'y vins pour la première fois lors de votre dernière Assemblée générale d'Athènes en 1984.

Alors, moi qui, arrivant d'une jeune université d'un pays nouveau, le Brésil, venais de prendre mon poste à Paris, je tremblais de devoir m'adresser aux représentants des universités d'Europe, certaines parmi les plus anciennes et les plus prestigieuses de la planète. Aujourd'hui j'ai plus confiance en moi mais je reste ému de vous adresser la parole, d'autant plus que je représente ici le directeur général, le professeur Federico Mayor, un ancien recteur, un ancien membre et vieil ami de la CRE qui, dès sa prise de fonction à Paris, nous a demandé de renforcer les liens de l'UNESCO avec les organisations internationales non gouvernementales s'intéressant au développement de l'enseignement supérieur, l'AIU certes mais aussi, en Europe, la CRE, partenaire naturel du Centre européen pour l'enseignement supérieur, le CEPES à Bucarest.

Tous deux ont pour objectif le rapprochement de l'ensemble des universités du continent et c'est avec plaisir qu'aujourd'hui nous constatons que vos efforts, Monsieur le président, ont abouti à rassembler en cette salle des délégués venant, pour la première fois comme membres d'une même organisation, de toute l'Europe, tant de l'est que de l'ouest, du nord que du sud.

En cinq ans j'ai aussi appris, avec mes collègues, à apprécier la valeur de votre association et l'efficacité de son petit secrétariat. Les liens qui nous unissent sont ainsi devenus permanents et le dialogue constant sur plus d'un point commun. Nous avons eu le privilège d'aider au démarrage de deux programmes qui vous tiennent à coeur, Columbus, une collaboration des universités d'Europe et d'Amérique latine, et Copernicus, une action des institutions d'enseignement supérieur et de recherche européennes en faveur d'une utilisation appropriée des ressources naturelles et humaines de la région. L'Unesco voit en effet dans Columbus le modèle possible d'une collaboration nord-sud où tous les partenaires se considèrent des égaux face à leurs problèmes de développement.

Pour Copernicus, l'Unesco désire engager son soutien formel du projet en l'inscrivant dans le plan à moyen terme qui va être présenté aux Etats membres lors de la prochaine Conférence générale dans quelques semaines. Pourquoi cet intérêt spécial ? Parce que, à travers Copernicus, l'Unesco voit la contribution que les universités d'Europe, dans leur ensemble et par le biais de la CRE, peuvent apporter à la solution des problèmes globaux de notre civilisation contemporaine, en particulier ceux que doivent affronter industriels et gouvernements dans le domaine écologique. Or ces problèmes sont globaux et, ici aussi, le modèle de collaboration imaginé pour Copernicus peut avoir ailleurs des retombées. J'en veux pour exemple le réseau que 20 universités des 8 pays du bassin amazonien viennent de mettre en place pour mieux comprendre les grands équilibres de leur région et mieux envisager les moyens de leur maintien. Or les faits et gestes économiques des Européens ont aussi leur part dans la dégradation des forêts tropicales. Cette globalité des entreprises de l'homme appelle donc un fonctionnement critique de l'institution universitaire qui, berceau de notre civilisation, doit en rester la conscience. A ce titre l'Unesco cherche à réunir les opinions des hommes de science du monde entier en rassemblant régulièrement les représentants pour envisager leur rôle tant social que politique et économique. Pour la fécondité de ce dialogue, nous comptons bien sûr sur l'expérience des universités européennes et nous réjouissons alors de resserrer encore des liens déjà étroits avec la CRE, leur association, dans les années à venir. Monsieur le président, Messieurs les délégués, merci de votre attention.

Le président Carmine Romanzi remercie le professeur Dias pour ses aimables paroles et pour le soutien constant de son organisation aux efforts internationaux de la CRE.

[1] Jusqu'à cette époque, la CRE ne représentait que les pays de l'Europe de l'Ouest.

26- .“UNESCO stimulates reflection on higher education issues at global level and the twinning of universities as instrument of cooperation” (1990) – Regional Conference on Perspectives on Main Trends and Issues Facing Higher Education in Asia and the Pacific – University of New England – Armidale, Australia, 14-18 October 1990 – Opening speech delivered by Professor Marco Antonio Rodrigues Dias, director of the Division of Higher Education of UNESCO.- Discurso de abertura na reunião sobre educação superior na Ásia, realizada em Armidale, Austrália, Universidade de New England, 14-18 de outubro de 1990.

DOCUMENTO NÚMERO 26

**REFLECTIONS AND TWINNING OF UNIVERSITIES AS
INTRUMENTS OF COOPERATION AT GLOBAL LEVEL**

In its “Cover Stories” this week’s Time Magazine (October 15, 1990) says:

“What a difference an invasion makes. The enchanted moment is gone. From stock markets to supermarkets, high anxiety rules the day. Iraq’s march into Kuwait on August 2 has proved to be the catalyst that brought the world’s economic weaknesses to bear all at once: America’s profligate spending, Japan’s speculative fever, Eastern Europe’s huge renovation bill, the Third World’s monumental debt”.

If I quote this statement, it is not to stimulate or push you to abandon the agenda of your meeting and to discuss instead the crisis in the Gulf. This is not my intention, but there’s no doubt that these events show how independent the world is, how essential it is to have an international approach to the discussion of common problems, and at the same time, the need for each people, each country, each region, to analyze important issues, taking into account their needs and reality of their situation. Models should be seen as models, as indicators, as examples to be analyzed, not to be imitated under particular situations which frequently are not the same.

At the beginning of 1990, with the end of the cold war between East and West, how many times did we read and hear that a period of complete peace came to the whole of humanity?

Was it possible to believe that the world was becoming perfect, forgetting the heritage of the recent period of colonial domination all over the world? Is it possible to believe that what the Time calls “the Third World’s monumental debt”, transforming these countries into capital exporters and financiers of the deficit of several industrialized countries, could last for a long time without finding any equitable solution? Will the Eastern European countries automatically improve with the changes in their governments?

When Unesco was preparing its Medium Term Plan (1990-1995) two years ago, a series of consultations were held to identify the main important issues for higher education in all regions of the world.

In fact, the information document which PROAP, the Unesco Principal Regional Office for Asia and the Pacific, distributed in advance as the main document of this conference, prepared by Professor Grant Harman, gives some indication of the major issues and problems facing higher education in the world today, and in the region. It also reflects the findings of Unesco’s consultation during he preparation of its Third Medium Term Plan.

In syntheses, two groups of issues were identified:

- 1 – the first one, relating to matters dealing mainly with relevance;
- 2 – the second one relating to matters dealing with quality, both issues being of course interlinked.

Relevance concerns, for example, the role of higher education within societies, and deals with matters linked to democratization, links with the world of work and the responsibilities of higher education in relation to the whole system of education.

Quality mainly concerns matters aimed at improving the efficiency of higher education in order to reach its objectives: innovation and reforms, planning and management

of resources etc. These are, let us say, internal questions, conditions for inside efficiency for outside action.

These two issues were completed by a series of suggestions and proposals concerning mobility and strengthening of international co-operation in the field of higher education. These findings are not new. Maybe what is new is that more and more people and governments are aware of their importance.

We have noted that during the last ten years, in each session of the General Conference of UNESCO more importance has been given to higher education in the official statement of the representatives of governments of all the regions.

More recently, while facing the international economic crisis and the increased limitation of resources for social issues, some proposals were made at the international level likely to provoke, in developing countries, the abandoning of public financing of higher education.

These statements had at least a positive result: the reaction was so strong that a counter-analysis confirmed first of all, that the developing countries need higher education to deal with the underdevelopment. It also showed the importance of higher education for the whole system of education. It is not a coincidence that this item is on the agenda of the conference.

While this debate was taking place, the International Conference on Education (at the International Bureau of Education in Geneva), discussed the diversification of post-secondary education, in January 1989. On the first day of the conference, 17 out of 24 speakers made a reference to reforms being executed, reforms being prepared, and **a proposal was made to Unesco to elaborate a plan of action for developing countries. The same proposal was approved during the last session of the General Conference of UNESCO in Paris in October 1989³.**

All these elements led UNESCO to decide to stimulate an international reflection on higher education issues at the global level. At the same time, a series of regional studies and five regional meetings have been foreseen, from October 1990 in Asia and the Pacific, the first one, in March 1991 in Latin America and the Caribbean countries, the last one. A big conference of NGOs and IGOs specialized or interested in higher education will discuss this question in June 1991 in Paris, taking into account the results of the regional meetings. And finally at the end of 1991, a small sample of experts will prepare an international report on the subject.

As you can see, the international approach is there. The common problems will be defined once again.

But how do you, as actors, feel about it? How far are these analyses realistic? How to deal with it, taking into account the real situation of institutions of higher education, the needs of the countries, the perception of these issues by the actors: students and professors?

³ This was the point of departure for the elaboration of the Programme Unitwin/UNESCO Chairs, that benefited also from the experience of one UNESCO's Chair in the Communication sector and another one in the Science Sector. But these experiences were not inspired, at this time, on the conception of the UNITWIN Programme based in solidarity and stimulating the chairs to be the focal point or part of networks, benefiting particularly the developing countries.

UNESCO, at the same time is endeavoring to have this reflection generate concrete actions which a plan of action will integrate:

- university twinning
- contribution to the whole system of education
- mobility – recognition of studies

University twinning will not be seen in the traditional way but in a more dynamic one. It will imply:

- 1) support for establishing new bilateral and multilateral cooperation agreements between institutions of higher education in developing and developed countries;
- 2) support for reinforcing existing sub-regional, regional and interregional networks and for establishing new ones, to encourage joint teaching, training and research projects;
- 3) a system of international chairs (Unesco Chairs) whose holders will be outstanding specialists in different fields, and which could serve as a basis for the development of new networks and for development of science in several fields;
- 4) support for university and scientific libraries in developing countries.

UNESCO will continue to support activities aiming at the improvement of systems and institutions of higher education and will develop activities stimulating the role of higher education in promoting education for all (experimental projects, research, educators training).

Concerning mobility, UNESCO will execute the decisions of the committees for the application of the six conventions already established and covering the whole world on a regional basis, and will develop a project of an international convention.

We are sure that your debates will help Unesco to better define its action in this domain and will contribute to a better knowledge of problems and prospects facing higher education in the world and mainly in the Asia and in the Pacific Region.

A N E X O

Lista de seminários, congressos e conferências de que participou o Professor Marco Antonio Rodrigues Dias, de 1981 a 1990, em representação da UNESCO ou de seu diretor-geral, Amadou Mahtar M'Bow

-Novembro de 1981- Abertura do colóquio internacional, organizado pela UNESCO, em Paris, sobre formação de inspetores e formadores de professores com alocução sobre “l'intégration de la communication et de la formation au service des personnels de l'éducation”.

-Participação, como representante da UNESCO, na 2a. Conferência Anual da Organização Universitária Interamericana –OUI- Buenos Aires – 9 e 10.11.1981. Texto de discurso elaborado e disponível em espanhol, inglês e francês:

-Participação na 3a. reunião do Comitê Consultivo do Centro Regional para a Educação Superior na América Latina e Caribe –CRESALC- em Caracas, de 11 a 13 de novembro de 1981.

-Participação na 90a. reunião do Comitê Consultivo do CEPES –Centro de Ensino Superior para a Europa, em Bucareste, em novembro de 1981.

-Representação do Diretor Geral da UNESCO na Conferência Interministerial para Adoção da Convenção Regional sobre Diplomas, Títulos e Graus do Ensino Superior na África, em Arusha, Tanzânia, dezembro de 1981.

-Representação da UNESCO e discurso na solenidade de abertura da primeira sessão do conselho da Universidade para a Paz, criada pela Assembleia Geral da ONU – março de 1982, São José da Costa Rica - Discurso publicado em espanhol, inglês e em francês. publicados.

-Discurso em francês no encerramento da reunião do Comitê especial de especialistas governamentais encarregados de elaborar o projeto de convenção regional sobre o reconhecimento de estudos e diplomas do ensino superior na Ásia e no Pacífico- Paris 6 a 10 de dezembro de 1982.

-Participação, como representante da UNESCO, na Conferência de diretores de instituições membros da Associação Internacional de Universidades – Munique (RFA)- abril de 1983- Tema: “Futuro da Formação Universitária: em direção da generalização ou da especialização”.

-Representante da UNESCO, na 39a. Reunião do Conselho de Administração da Associação Internacional de Universidades em Nova Delhi, Índia, de 20 a 22 de abril de 1982.

-Participação no Grupo de Trabalho da Universidade das Nações Unidas, encarregado de estabelecer mecanismos e procedimentos para o funcionamento do Conselho da UNU – Tóquio, abril de 1982.

-Representante da UNESCO na 19a. sessão do Conselho da Universidade das Nações Unidas – 21 a 25 de junho de 1982

-Participante, como representante da UNESCO, na Conferência sobre “Desafios da Gestão Universitária” - 6 a 8 de setembro de 1982 –OCDE- Paris.

-Representante da UNESCO na 10a. Sessão do Comitê Consultivo do CEPES – Bucareste- 2 a 4 de novembro de 1982.

-Participante, como representante da UNESCO e conferencista, no 3o. Congresso da Organização Universitária Interamericana –OUI- Salvador- Bahia- 4 a 8 de abril de 1983- tendo sido convidado a apresentar discurso sobre “Administração das Universidades em tempo de Crise Econômica”. Original em francês. Texto existente em inglês, espanhol e português.

-Encontro com universidades belgas –promoção da Comissão nacional da UNESCO na Bélgica- para debate sobre colaboração universitária internacional – março de 1983

-Supervisão da participação da UNESCO em projeto PNUD/CAPES/UNESCO para a instalação e desenvolvimento de um sistema de informação sobre ensino superior a nível de pós-graduação (1983-1984).

-Representante da UNESCO na 4a. Reunião do Comitê Consultivo do CRESALC –Caracas- 5 a 8 de setembro de 1983.

-Discurso de abertura e participação no Seminário europeu sobre a função das universidades em matéria de educação relativa ao meio-ambiente – Budapeste- (Hungria) – 17 a 21 de outubro de 1983.- Discurso existente em francês

-Discurso na sessão de abertura da XI sessão do Comitê Consultivo do Centro europeu para o ensino superior- Bucareste- 10-12- de outubro de 1983- Discurso existente em francês

-Discurso na sessão de abertura do Congresso Internacional de Universidades a Distância – Madrid – 24 a 28 de outubro de 1983- Membro do Comitê de Honra do Congresso. Discurso publicado em espanhol

-Discurso de abertura e de encerramento do Colóquio Internacional sobre a Evolução Provável das Finalidades e das Funções Sociais do Ensino Superior nas Próximas Décadas – Sofia- Bulgária – Cópia do discurso em francês- 5 a 9 de dezembro de 1983

-Representante da UNESCO na Conferência Internacional de Estados com vistas à adoção da Convenção Regional sobre Reconhecimento de Estudos, Diplomas e Graus do Ensino Superior na Ásia e no Pacífico – Bangkok- Tailândia- 12 a 16 de dezembro de 1983.

-Participação, como representante da UNESCO, da 41a. sessão do Conselho de Administração da Associação Internacional de Universidades – México- 8 a 11 de abril de 1984.

-Participação, como orador, em mesa-redonda, organizada pela AIU e UNAM sobre a função das universidades nas estratégias de “saúde para todos” - México – 11 de abril de 1984

-Participação, representando a UNESCO na 40a. sessão do Conselho de Administração da AIU em Munique (RFA), 29 de abril a 1o. de maio de 1983.

-Participação, como representante da UNESCO, nos debates sobre «função das universidades nas estratégias de saúde para todos» durante a conferência geral da Organização mundial da Saúde –OMS- em Genebra, Suíça, em maio de 1984.

-Representante da UNESCO na 23a. sessão do Conselho da UNU – em Oxford- Reino Unido- de 2 a 6 de julho de 1984.

-Participação no Colóquio sobre “Democracia e Desenvolvimento” promovido pela UNU e Universidade de Oxford – 4 de julho de 1984.

-Membro do Comitê de nomeação do reitor da Universidade das Nações Unidas – julho a dezembro de 1984

-Participação em reunião tripartite (UNESCO-PNUD-Governo da Colômbia) para análise e avaliação do projeto COL/82/027 – pesquisa de avaliação e apoio ao programa de ensino superior aberto e a distância – Bogotá- 2 a 4 de agosto de 1984

-Representante da UNESCO e discurso na solenidade de abertura da 8a. Assembleia Geral da Conferência de Reitores Europeus- Atenas- Grécia 10 e 11 de setembro de 1984- Cópia do discurso existente em francês

-Participação, como representante da UNESCO, no Seminário da AIU sobre Universidades e Desenvolvimento Regional- Taskhent- Ubesquistão- URSS- 4 a 7 de setembro de 1984.

-Participação, como representante do Diretor Geral, na 12a. sessão do Comitê Consultivo do CEPES – Bucareste – 15 a 17 de outubro de 1984.

-Participação, como representante do Diretor Geral, na 5a. sessão do Comitê Consultivo do CRESALC, em Caracas, em 1985

-Participação, como conferencista-debatedor, no atelier sobre “ciência, educação e desenvolvimento” do 1o. Colóquio da APEB – Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na França – 2 e 3 de fevereiro de 1985- Paris.

-Palestra no colóquio “A Universidade de Hoje na Vida das Nações” organizado pela Universidade de Reims –13 a 15 de março de 1985. Cópia do discurso existente em francês

-Participação, como entrevistado, no programa «Mundo Contemporâneo» de France Culture, em 23 de março de 1985, sobre «volta à democracia no Brasil». Texto gravado disponível.

-Representante da UNESCO na 25a. sessão do Conselho da Universidade das Nações Unidas –México- 8 a 12 de julho de 1985- cópia de intervenção em francês.

-Participação no colóquio organizado pela UNU e Colégio del México sobre “Perspectivas Futuras da América Latina” - 10 e 11 de julho de 1985

-Participação e apresentação de trabalho especial no colóquio anual da Associação Francesa de Ciências Sociais para a América latina, realizado no Instituto de Estudos Políticos de Aix-en-Provence nos dias 29 e 30 de novembro de 1985 sobre o tema geral de “Les mass-media en Amérique latine”. Documento publicado na França, como capítulo de livro, e, no Brasil, como capítulo da revista Comunicação e Política.

-Representante da UNESCO na 26a. sessão do Conselho da UNU- Tóquio- 9 a 12 de dezembro de 1985- Cópia de intervenção em francês.

-Participação, como expositor, no colóquio sobre os 10 anos da UNU- dezembro de 1985 em Helsinqui, Finlândia.

-Participação, como representante da UNESCO, na 27a. sessão do Conselho da UNU – Tóquio- 7 a 11 de julho de 1986.

-Representante da UNESCO na 6a. sessão do Comitê Consultivo do CRESALC –Caracas- 14 a 17 de outubro de 1986.

-Representante da UNESCO e discurso de abertura na 17a. sessão do Comitê Consultivo do CEPES- Bucareste- 9 a 11.10.1986- Cópia da intervenção existente em francês.

-Discurso na abertura da Faculdade de Estudos Interdisciplinares em Tlibissi- Geórgia- URSS- 27.10.86 (Faculdade criada como resultado de projeto especial promovido pela Divisão do Ensino Superior da UNESCO para facilitar a integração entre pesquisa e formação)- cópia da intervenção existente em francês.

-Participação no secretariado da Sexta Conferência Regional de Ministros de Educação e de Ministros de Planejamento da América Latina e do Caribe. Apresentação do ponto da agenda referente à contribuição do ensino superior à educação de base- Bogotá, Colômbia, abril de 1987. Terxto da intervenção existente em espanhol.

-Representante da UNESCO na 45a. sessão do Conselho de Administração da AIU em Harare, Zimbábue – 7 a 9.4.1987.

-Participação em mesa-redonda sobre “função do ensino superior no desenvolvimento econômico nacional” - Harare- 9 e 10 de abril de 1987.

-Participação no colóquio sobre o ensino superior na África, durante a reunião do Conselho Consultivo para o ensino superior na África (representante do Diretor Geral da UNESCO) e na reunião de consulta sobre a criação de uma rede inter-universitária para a formação permanente dos professores universitários na África (Dakar – 4 a 9.5.1987).

-Representante da UNESCO no “Seminário sobre Alternativas de Cooperação Científica, Tecnológica e Cultural na Amazônia” entre instituições de ensino superior dos países amazônicos (UNESCO, OEA, PNUD) – Belém- 16 a 18.09.1987- Criação da UNAMAZ.

-Participante, como debatedor, no painel organizado pela Universidade Federal do Pará, em Belém, Brasil, sobre “a interdisciplinaridade na educação superior”. 17.09.87.

-Representante da UNESCO e discurso de abertura da Nona Assembleia Geral Trienal da AUPEULF- Marrakech- Marrocos- 23 a 27.11.1987. Texto da intervenção existente em francês.

-Representante da UNESCO na 30a. sessão do Conselho da UNU- Tóquio- 07 a 11.12.87.

-Participação, como representante da UNESCO, e discurso no seminário sobre instituições de ensino superior e os países em desenvolvimento – Universidade de Copenhague- Dinamarca - 19.02.1988. Texto da intervenção existente em inglês.

-Representante da UNESCO em reunião sobre o projeto COLUMBUS, de cooperação entre universidades europeias e latino-americanas – 27 a 30 de março de 1988- Campinas- Brasil.

-Participação como conferencista e debatedor, na Conferência sobre a “Função Crescente das Universidades na Cooperação Internacional”- Ottawa- Canadá- 25 a 27.04.88 – discurso de encerramento da Conferência organizada pela Associação das Universidades e Colégios do Canadá, Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, Universidade de Dalhousie. Cópia dos discursos originais em francês disponíveis. Texto publicado em português no Brasil e em espanhol em Caracas. Resumo em inglês e francês encontra-se no informe da conferência elaborado por Barry Lesser, publicado em 1988 no Canadá.

-Participação na 7a. sessão do Conselho da Universidade para a Paz- Nova Iorque- 13 a 15.06.1988.

-Representante da UNESCO em 1988 na 5a. sessão do “Joint ILO/UNESCO Committee of experts on the application of the Recommendation concerning the status of teachers (CEART)”-Genebra- texto da intervenção disponível em inglês.

-Participação, como representante da ONU e da UNESCO, em grupo de trabalho encarregado de propor a reestruturação da Universidade para a Paz- julho de 1988 a março de 1989.

-Representante da UNESCO na Conferência Mundial sobre Educação Médica – Edinburgo-Escócia- Reino Unido – 7 a 12 de agosto de 1988- Discurso-conferência sobre cooperação internacional no ensino superior (10.08.88). Texto do discurso em inglês disponível. Resumo publicado no Informe do congresso.

-Representante da UNESCO na 31a. Sessão do Conselho da Universidade das Nações Unidas – Brasília- 25 a 30.07.1988

-Representante da UNESCO na 2a. Conferência Intermediária da AIU- Rio de Janeiro- 10 a 05.08.88

-Representante da UNESCO e discurso de abertura na 14a. Sessão do Comitê Consultivo do CEPES – Bucareste- 05 a 07.09.88- Texto da intervenção disponível em francês.

-Participação, como representante da UNESCO, em reunião de presidentes e reitores de universidades sobre políticas futuras da UNESCO organizadas pela AIU – Veneza- Itália, 18 e 20.09.88.

-Representante da UNESCO e discurso na sessão de abertura da Consulta ministerial (ministros de Educação e Saúde) sobre educação médica na Europa- Lisboa- 31.10 a 03.11.1988. Texto da intervenção disponível em português (original) e francês.

-Representante da UNESCO na 32a. sessão do Conselho da UNU – Tóquio- 05 a 10.12.1988.

-Participação no Secretariado da 41a. sessão da Conferência Internacional de Educação (Genebra)- 09.a 17.01.1989, representando o diretor geral na Comissão I. – texto da intervenção disponível em francês.

-Representante da UNESCO na sessão do Conselho da Universidade para a Paz- São José de Costa Rica, 13 a 15.03.1989.

-Participação em reunião técnica com o PNUD e o Banco Mundial para a discussão dos projetos da UNAMAZ na Amazônia – Washington- 27.02 a 01.03.89.

-Participação na reunião da Comissão Central da Associação das Universidades Amazônicas- Belém- 24 a 26.05.1989.

-Representante da UNESCO na 32a. sessão do Conselho da UNU – Budapeste – Hungria- 02 a 08.07.89 – texto de intervenção sobre a dívida dos países em desenvolvimento e sobre a Segunda Perspectiva a Meio Termo da UNU disponíveis em francês.

-Participação no simpósio sobre “Global Changes”, organizado pela UNU e Universidade Tecnológica de Budapeste- 07.07.89. Texto de intervenção disponível em inglês.

-Representante da UNESCO na reunião do Conselho da Universidade para a Paz- Brasília 1989- texto de intervenção em espanhol disponível.

-Representante da UNESCO na IX Assembleia Geral da CRE, em Durham, Reino Unido, de 10 a 15.09.89 – discurso na sessão de abertura publicado.

-Participação em reunião inter-agências (UNESCO, PNUD, OEA, BID) em Washington para apoio aos projetos da Associação das Universidades Amazônicas – 25 a 26.09.89.

-Representante da UNESCO na 47a. Sessão do Conselho de Administração da AIU – Praga- 25 a 29.09.89.

-Representante da UNESCO na reunião sobre “Staff Development in Higher Education Institutions and changes in the societies – symposium on up-grading professional qualifications of higher education teachers and administrators”- Skalsky, Checoslováquia, 27 de junho de 1989- texto de intervenção em inglês disponível.

-Representante da UNESCO na 34a. sessão da UNU –Tóquio- 04 a 08.12.89.

-Participação em mesa-redonda sobre desenvolvimento na Amazônia, organizado pela Universidade de Nápoles – Nápoles, Itália, 29.01.90.

-Participação, como representante da UNESCO, na Jornada de Estudos sobre a Universidade e as Novas Tecnologias da Informação no Espaço Científico Francófono, organizada pela AULPELF.- Paris- Maison de l’Amérique latine, 20 de junho de 1990.

-Representante da UNESCO na 35a. sessão do Conselho da UNU – Maastricht – Países Baixos – 25 a 29.07.90.

-Representante da UNESCO na Décima Conferência geral dos estabelecimentos membros do Programa de Gestão dos estabelecimentos de ensino superior da OCDE- Paris 5 a 7 de setembro de 1990.

-Participação, como representante da UNESCO, na reunião para discutir a estratégia de desenvolvimento institucional da UNU- Paris, 21-22 de setembro de 1990

-Membro da delegação da UNESCO ao seminário internacional “A Desordem Ecológica na Amazônia”, organizado pela UNAMAZ, Universidade Federal do Pará e Conselho Internacional de Ciências Sociais, em Belém, de 28 de outubro a 1o. de novembro de 1990.

-Representante do diretor geral na reunião sobre educação superior na Ásia, realizada em Armidale, Austrália, Universidade de New England, em outubro de 1990. Texto de intervenção em inglês disponível.

-Intervenção durante o Conselho da Universidade para a Paz- São José de Costa Rica, 13 a 15.03.1989, em representação da UNESCO.